



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de História e Economia
Curso de História

PROJETO POLÍTICO CURRICULAR

**(PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA)
2009**

DADOS GERAIS

DENOMINAÇÃO DO CURSO: HISTÓRIA

TIPO: **Licenciatura**

MODALIDADE: PRESENCIAL

LOCAL DE OFERTA: CAMPUS NOVA IGUAÇU – INSTITUTO
MULTIDISCIPLINAR

NÚMERO TOTAL DE VAGAS: 80 - Noturno

CARGA HORÁRIA: Licenciatura, 3240 horas

TURNO DE FUNCIONAMENTO: NOTURNO

NOME DO COORDENADOR: Jean Rodrigues Sales

REGIME DE TRABALHO: Dedicação Exclusiva

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Prof. Dr. Álvaro Pereira Nascimento
Prof.^a Dr.^a Lucia Silva
Prof.^a Dr.^a Miriam Cabral Coser
Prof. Dr. Roberto Guedes Ferreira
Prof. Dr. Vanderlei Vazelesk Ribeiro

COMISSÃO DE REVISÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Prof. Dr. Marcelo da Rocha Wanderley
Ms. Claudia Regina de Paula, Técnica em assuntos educacionais

ÍNDICE

	Página
I. JUSTIFICATIVA	04
I. 1 – Pertinência socioeconômica e cultural: aspectos gerais	04
I. 2 – A criação do Curso de Mestrado em História e seu Impacto na Graduação	12
I.3 – Concepção do Curso e Novas Demandas da Graduação em História da UFRRJ	15
II. DEMANDA SOCIAL E EMPREGABILIDADE	18
III. CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA DO CURSO PARA A UFRRJ - IMPACTO SOBRE OS CURSOS JÁ OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO:	19
IV. IMPLEMENTAÇÃO	19
IV.1 - Objetivos: Licenciatura	19
IV.2 – Perfil do egresso e seu papel social	20
IV.3 – Competências e habilidades	21
IV.4 – Eixos de formação	22
IV.5 – Atividades acadêmicas complementares	24
IV.6 – Comissão Setorial de Avaliação (CSA)	25
IV.7 – Laboratórios	26
IV.8 – Núcleo Docente Estruturante (NDE)	29
IV.9 – Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	29
IV.10 – Licenciatura	35
IV.11 - Corpo docente previsto	39
Carga Horária	42
Currículo	44
Ementas	50

I - JUSTIFICATIVA:

I.1 - Pertinência socioeconômica e cultural: aspectos gerais.

A UFRRJ possui sua sede localizada em uma região bastante peculiar na geografia do Estado do Rio de Janeiro. Está situada aproximadamente a 80 km do centro da cidade do Rio de Janeiro e possui três vias de acesso principais: Avenida Brasil, Rodovia Presidente Dutra (BR-116) e a Rodovia Rio-Santos. O perímetro da universidade compreende uma vasta região a partir do município de Seropédica, desmembramento da antiga Vila, atual município, de Itaguaí. Perfazendo um raio de abrangência de aproximadamente 50 km, as regiões limítrofes, que constituem o entorno da Universidade, são: 1) Baixada Fluminense (região densamente povoada composta de municípios Nova Iguaçu, Queimados, Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti, Mesquita, Nilópolis), cuja proximidade se acentuou a partir da criação do Instituto Multidisciplinar, décimo Instituto da UFRRJ, que entrou em funcionamento em março de 2006, no município de Nova Iguaçu. Observe-se que, segundo inúmeros indicadores, essa macro-região que integra a chamada Região Metropolitana do Rio de Janeiro acumula recordes negativos. Nela encontramos as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, sendo gravíssimos problemas como falta de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública; 2) Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, área densamente povoada e economicamente fundamental na geografia do Estado está, igualmente, situada sob a influencia direta da UFRRJ; 3) Costa Verde, localizada no raio de abrangência da UFRRJ, compreende os municípios como Mangaratiba e Angra dos Reis, na direção do Sul Fluminense; 4) Vale do Paraíba, em posição estratégica na hinterlândia da UFRRJ, onde se localizam municípios como Paracambi, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Vassouras, Valença, Três Rios, Quatis, Volta Redonda, etc., com destacado significado histórico e econômico no Estado do Rio de Janeiro; 5) Região Serrana, em especial os municípios de Teresópolis, Guapimirim e, sobretudo, Petrópolis, com importância histórica ímpar.

O quadro abaixo apresenta dados populacionais mais precisos sobre as duas regiões e respectivos municípios onde a UFRRJ está inserida.

Quadro populacional das regiões sob influência direta da UFRRJ

Regiões sob a influência da UFRRJ	Município	População
Costa Verde e Sul Fluminense	Mangaratiba	26.785
	Angra dos Reis	135.794
	Parati	32.105
Baixada Fluminense/ Região Metropolitana do Rio de Janeiro	Zona Oeste do Rio de Janeiro*	2.200.540
	Seropédica¹	66.072
	Itaguaí	83.861
	Nova Iguaçu²	844.583
	Duque de Caxias	855.010
	Queimados	120.137
	Belford Roxo	489.002
	Mesquita	185.552
	São João de Meriti	466.996
	Nilópolis	145.998
	Magé	237.000
	Japeri	85.758
Vale do Paraíba	Paracambi	37.642
	Vassouras	32.343
	Valença	66.479
	Engenheiro Paulo de Frontin	12.577
	Rio das Flores	8.086
	Paraíba do Sul	38.094
	Quatis	11.960
	Três Rios³	71.252
	Comendador Levy Gasparian	8.319
	São José do Vale Rio Preto	19.035
	Sapucaia	16.657
	Miguel Pereira	23.240
	Paty do Alferes	25.146
	Mendes	17.165
	Duas Barras	10.335
	Itatiaia	25.665
	Pinheiral	19.905
	Rio Claro	16.001
	Barra Mansa	176.151
	Piraí	22.719
Região Serrana	Resende	108.919
	Barra do Piraí	86.548
	Volta Redonda	258.145
	Petrópolis	310.216
Total		7.584.541

Fonte: IBGE. 2007 – registrado em 14/09/07

Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro*		População
Região Administrativa	Bairros	
XVIII - RA - Campo Grande	Campo Grande, Cosmos, Inhoaiba, Santíssimo, Senador Vasconcelos	484.362
XVII - RA - Bangu	Bangu, Padre Miguel, Senador Câmara	420.503
XXVI - RA - Guaratiba	Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Guaratiba	101.205
XVI - RA - Jacarepaguá	Anil, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Jacarepaguá, Pechincha, Praça Seca, Tanque, Taquara, Vila Valqueire	469.682
XXIV - RA - Barra da Tijuca	Barra da Tijuca, Camorim, Grumari, Itanhangá, Joá, Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande, Vargem Pequena	174.353
XXXIII - RA - Realengo	Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Vila Militar	239.146
XIX - RA - Santa Cruz	Paciência, Santa Cruz, Sepetiba	311.289
Total		2.200.540

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, a partir de Censo Realizado em 2000.

¹ Campus Sede

² Campus Avançado I - Instituto Multidisciplinar

³ Campus Avançado II – Projeto de Implantação em Execução

É significativo recordar que, há pelo menos quatro ou cinco décadas, essa grande área poderia realmente ser considerada um "Sertão Carioca"⁴, pois era eminentemente rural. No passado, essas regiões estiveram voltadas para o desenvolvimento das economias açucareira, cafeeira e, mais recentemente, no século XX, ao chamado "ciclo da laranja". Entretanto, a realidade atual apresenta quadro completamente diverso, pois a configuração econômico-social desses espaços tem sofrido intensas transformações. Hoje, os indicadores populacionais registram aproximadamente 8 milhões de habitantes.

Nos últimos anos, têm sido vários os empreendimentos e investimentos na área sob influência da UFRRJ: na reordenação do porto de Sepetiba, na indústria naval, em energia nuclear, na construção de indústrias siderúrgicas previstas para Itaguaí e Santa Cruz, o pólo petroquímico localizado no município de Duque de Caxias, a modernização das estradas que atravessarão a região a partir da construção do Anel Rodoviário que ligará o recôncavo da Guanabara ao porto de Sepetiba, articulando-a à área onde será construída uma refinaria de petróleo no município de Itaboraí. Tudo isso, evidentemente, propicia o crescimento significativo do setor de serviços. Dentre outros investimentos públicos e privados, tais empreendimentos e investimentos evidenciam novo cenário para as regiões vizinhas à UFRRJ. Entretanto, observemos que em quase todas elas ainda são constatadas as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, sendo gravíssimos os problemas de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública.

Portanto, a UFRRJ, uma universidade da região Sudeste do Brasil, situa-se em uma área com perfil social, cultural e econômico semelhante ao de regiões mais carentes do país, em decorrência da sua posição periférica em relação ao grande centro do Rio de Janeiro. Origina-se com a criação, em 1910, da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, vinculada ao Ministério da Agricultura, por meio do Decreto 8.319 de 20 de outubro. Inaugurada oficialmente em 10 de julho de 1912, entrou em funcionamento no ano seguinte com 60 alunos matriculados, dos quais 52 no curso engenharia agrônoma e oito no curso de medicina veterinária. Durante a Primeira República, a Escola esteve direcionada para a formação de quadros administrativos, com o objetivo de qualificação de técnicos que integrariam a burocracia do Estado. Nas décadas seguintes, a Escola passou por sucessivas

⁴ CORRÊA, Magalhães. *O Sertão carioca*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1936.

transferências de sua sede. Em 1943 foi criada a Universidade Rural que englobava a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária, desde 1938 subordinadas ao Ministério da Educação e Saúde. Em 1948, a Universidade foi transferida para o Campus definitivo nas margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, hoje BR-465. Em 1963, pelo Decreto 1.984, a Universidade Rural passou a denominar-se Universidade Federal Rural do Brasil, integrando-a a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio, dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola "Ildefonso Simões Lopes". A UFRRJ, uma autarquia desde 1968, passou a atuar com uma estrutura mais flexível e dinâmica para acompanhar a Reforma Universitária que se implantava no país. Com a aprovação de seu Estatuto, em 1970, a Universidade ampliou suas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo, em 1972, iniciado o sistema de cursos em regime de créditos.

Todavia, desde a década de 1960, incentivou-se um processo de expansão dos cursos de graduação. Em 1969, foram criados os cursos de Licenciatura em História Natural, em Engenharia Química e Ciências Agrícolas. Em 1970, eram oferecidos os cursos de Geologia, Zootecnia, Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis. Em 1976, foram criados os cursos de Licenciatura plena em Educação Física, Matemática, Física e o Bacharelado de Matemática. Em 1991, engendrou-se o curso de Engenharia de Alimentos. No início da década foram gestados na Sede, em Seropédica, novos cursos de graduação: Arquitetura, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Agrícola, Pedagogia e História.

A trajetória que levou à constituição do curso de licenciatura em História relaciona-se diretamente a uma opção de política acadêmica tomada pelo Departamento de Letras e Ciências Sociais (DLCS) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), departamento que atuava na área de pesquisa e ensino, oferecendo disciplinas a quase todos os cursos de graduação da Universidade. Então, adotou-se estratégias no sentido de consolidação da área de História. Em 2000, foi oferecido o Curso de Especialização *Lato Sensu* intitulado Temas Sociais Contemporâneos da América Latina, conforme deliberação nº 148, de 21 de outubro de 1999, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Na mesma ocasião, o Curso de Graduação em História foi criado, dentre outros propósitos, para atender a essa nova realidade de crescente procura pela área. A graduação foi implantada através da Deliberação

número 075 de 21 de junho de 2000, do Conselho Universitário (CONSU), e reconhecido pelo MEC através da Portaria nº. 3799 de 17/11/2004. No momento de criação de um curso de graduação, o DLCS realizou uma opção por uma área de conhecimento. A partir de então, o Departamento vem dedicando inúmeros esforços no sentido de uma concentração temática de ensino e pesquisa na área de História, promovendo atuações conjuntas entre docentes de campos disciplinares distintos.

Em 2005, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro se inclui no Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal, e instala, a partir de 2006, um *campus* no município de Nova Iguaçu, por meio do Instituto Multidisciplinar, que constitui o décimo instituto na estrutura administrativa e acadêmica da universidade. São incorporadas duas turmas de Administração, oriundas do Consórcio Universidade Pública da Baixada, que integraram um dos seis cursos de graduação então criados: Matemática, Pedagogia, Ciências Econômicas, Administração, Turismo (externa) e também História, todos em funcionamento em 2006. A partir daí ampliou-se significativamente a área de História no contexto da Universidade.

O Instituto Multidisciplinar da UFRRJ, campus Nova Iguaçu⁵, fruto deste projeto de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs), está localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro contemplando especificidades profundamente articuladas com o contexto e a realidade social da Baixada Fluminense, que guarda em sua história relações desiguais baseada em arbitrariedades e violências. Essa macro-região acumula recordes negativos e nela encontramos as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, sendo gravíssimos os problemas como falta de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública. Diante desse quadro, a instalação de uma universidade pública federal na região produzirá impactos positivos a serem mensurados, futuramente, na qualidade de vida, fortalecimento de políticas públicas e no desenvolvimento sócio-econômico local.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é a única IES pública a oferecer o curso de História público, gratuito e de qualidade na grande região na qual está inserida. Atualmente, na sede, em Seropédica, a entrada anual é de 120 (cento e vinte) candidatos por ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio). Já em nosso

⁵ De acordo com o censo de 2000, Nova Iguaçu tinha uma população de 754.519 habitantes, correspondentes a 7,0% do contingente da Região Metropolitana, com uma proporção de 93,8 homens para cada 100 mulheres.

instituto (Instituto Multidisciplinar), localizado no Município de Nova Iguaçu, a entrada anual é de 80 (oitenta) alunos, perfazendo um total de 200 (duzentas) vagas de ingresso. Todavia, apesar desse crescimento da oferta de vagas, a demanda é ainda muito significativa pela área de História no vestibular da UFRRJ. História é uma das maiores relações de candidato/vaga da Universidade. Exemplo desse fenômeno pode ser encontrado nos resultados do processo seletivo de vestibular de 2008. Os números são expressivos: dos mais de mil candidatos inscritos, 337 candidatos foram aprovados para o curso do Campus-sede e 366 para o Campus de Nova Iguaçu, perfazendo um total de 704 candidatos aprovados e somente 110 puderam matricular-se na Universidade (ver quadro 2).

Tal crescimento da demanda também se reflete em outras áreas do conhecimento. Em função disso, no processo de expansão da UFRRJ, integrante do Programa de Expansão do Ensino superior, a partir de 2009 o Instituto Multidisciplinar oferecerá Licenciatura em Letras e Bacharelado em Direito. Por sua vez, o curso de História, acompanhando esse processo e após promover uma reformulação curricular, pretende oferecer no futuro a modalidade bacharelado, visando atender à demanda profissional no âmbito acadêmico, na gestão, preservação e pesquisa do patrimônio histórico cultural e na atuação em outras instituições afins.

Atualmente, a rede de educação básica de Nova Iguaçu reúne 325 unidades escolares de ensino fundamental e 88 de ensino médio, incluindo as redes municipal, estadual, federal e privada⁶. Essa estrutura educacional ilustra a demanda crescente pela formação de profissionais docentes em Nova Iguaçu e nas demais cidades da região metropolitana do Estado do Rio. Ou seja, é crucial a qualificação profissional da parcela de habitantes da região que sofre com a exclusão social; parela esta, aliás, com importância eleitoral e fazendária ímpares, mas não condizentes com seus índices de desenvolvimento humano.

⁶ Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP , (1)Censo Educacional 2004,(2) Censo da Educação Superior 2003

MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE	ALTITUDE	ÁREA (Km²)	POPULAÇÃO		ELEITORES	IQM 2000	IDH 2000	ICMS	ROYALTIES	FUNDEF
			CENSO 2000	ESTIMADA						
Belford Roxo	18	79,791	434.474	489.002	280.674	70	60	4.066.926,22	237.082,42	5.222.809,62
Duque Caxias	19	464,573	775.456	855.010	543.836	10	52	24.338.945,44	1.878.118,68	10.291.922,94
Guapimirim	48	360,813	37.952	45.251	30.587	64	64	725.728,61	56.000,97	652.032,23
Itaguaí	13	271,563	82.003	95.757	70.446	20	42	5.176.864,10	104.801,14	1.783.182,90
Japeri	30	82,832	83.278	96.209	58.782	87	77	876.566,32	67.640,38	1.409.848,06
Magé	5	385,696	205.830	237.000	143.695	42	56	1.371.769,38	105.852,81	3.530.750,13
Mangaratiba	18	351,653	24.901	30.057	28.148	29	15	2.040.578,10	157.461,54	701.071,08
Mesquita	23	34,767	166.080	185.552	122.012	63	---	1.135.551,83	87.625,04	1.255.353,33
Nilópolis	16	19,157	153.712	150.475	110.994	49	19	1.044.480,00	80.597,47	1.180.069,88
Nova Iguaçu	25	523,888	754.519	844.583	500.391	16	46	5.541.151,40	427.583,85	6.345.040,94
Paracambi	50	179,374	40.475	43.647	28.473	27	39	702.960,66	54.244,07	568.992,64
Queimados	30	76,921	121.993	139.118	84.482	44	74	1.169.703,76	90.260,38	1.513.553,59
São João de Meriti	19	34,838	449.476	466.996	334.917	41	35	2.629.698,97	202.921,15	3.083.761,32
Seropédica	26	283,794	65.260	76.788	43.856	43	47	816.800,44	63.028,54	1.359.926,74
Total		2.798,01	3.370.508	3.725.208	2.353.145					

FONTES: Altitude, População, IQM-2000, IDH-2000: Fundação CIDE

Área: IBGE conforme resolução nº 5 publicada no DOU de 11/10/2002

População Estimada: IBGE a partir de 1º de julho de 2006, conf. publicado no DOU de 31/08/2006.

Eleitores: TSE janeiro/2007.

ICMS, Royalties e Fundef (out/2006): TCE-RJ

Outro desafio para a Universidade é o de, com a realização de concursos públicos para a contratação de novos docentes e técnicos destinados a atuar em Três Rios e Quatis, viabilizar uma outra unidade de expansão da UFRRJ em bases sólidas e na perspectiva de efetivar o pressuposto fundamental da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Fruto de um processo de pesquisa e de debates entre diferentes setores, permitiu-se que, já a partir de 2007, fosse apresentado ao Governo Federal um projeto consistente de ampliação da unidade de Três Rios, oferecendo à população daquela região uma possibilidade de oferta de cursos de graduação adequados às características sócio-econômicas e culturais que a configuram. Assim se constroem os alicerces do campus do Vale do Paraíba, com ampliação de vagas docentes e técnicas e recursos para construção de sede própria, incluída no Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal. Cabe destacar que, ainda em 2006, começou a ser oferecido o Curso de Administração a Distância, junto ao Consórcio CEDERJ, assim como, em 2007, foi criado, na sede da Universidade, o curso de Licenciatura em Pedagogia. Logo, , além das turmas de Três Rios e de Quatis, oferece-se à comunidade 10 cursos com funcionamento noturno, sendo 04 na

sede (Administração e Licenciaturas em História, Química e Pedagogia) e os demais em Nova Iguaçu.

O desenvolvimento da pós-graduação, evidentemente, acompanha o processo de expansão. Os primeiros cursos de Pós-Graduação na UFRRJ iniciaram as suas atividades em 1965, abrangendo, em nível de mestrado, os cursos de Medicina Veterinária-Parasitologia Veterinária, Agronomia-Ciência do Solo e Química Orgânica. Consolidados ao longo dos anos, forneceram bases a cursos de doutorado nos anos de 1977, 1979 e 1993, respectivamente. De 1976 a 1988 foram implantados os mestrados em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Patologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Desenvolvimento Agrícola e Fitotecnia. Em 1993, entrou em atividade o mestrado em Ciências Ambientais e Florestais; em 1995, o curso de mestrado em Fitotecnia criou a área de Agroecologia. Em 1994 e 1995 efetivaram-se os cursos de mestrado e doutorado em Biologia Animal, doutorado em Ciências e Tecnologia de Alimentos, doutorado em Sanidade Animal e mestrado em Zootecnia.

Após a implementação do Programa de Expansão do Ensino Superior, através da união dos corpos docentes de Seropédica e Nova Iguaçu, criou-se, em 2007, o curso de Mestrado Acadêmico em História.

Sintetizando, hoje, a UFRRJ oferece 22 cursos de graduação e 17 programas de pós-graduação *strictu sensu* (8 de mestrado e doutorado, 8 mestrados acadêmicos e 1 mestrado profissionalizante).

Distribuição dos Cursos de Graduação por áreas

ÁREAS	Campus	Cursos
Ciências Agrárias	Sede	Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Zootecnia
Engenharias	Sede	Engenharia Agrícola, Engenharia de Agrimensura, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química
Licenciaturas	Sede Nova Iguaçu	Ciências Biológicas (também Bacharelado), Ciências Agrícolas, Economia Doméstica (também Bacharelado), Educação Física, Física, História (noturno), Matemática (também Bacharelado), Química (diurno e noturno), Pedagogia (noturno) História (noturno), Matemática (também Bacharelado - noturno), Pedagogia (noturno)
Ciências Exatas e da Vida	Sede	Geologia, Química Industrial, Matemática Aplicada e Computacional.
Ciências Sociais Aplicadas	Sede Nova Iguaçu Três Rios (*) Quatis (*)	Administração (diurno e noturno), Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas, Administração (noturno), Ciências Econômicas (noturno), Turismo (externa) (noturno), Administração (noturno), Ciências Econômicas (noturno), Administração (noturno) .

(*) Turmas vinculadas à sede até 2007 e, a partir daí, ao Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu..

I.2 – A criação do Curso de Mestrado em História e seu Impacto na Graduação.

A criação do Mestrado em História relaciona-se ao próprio processo de implantação da área de história na UFRRJ e à preocupação que orientou todos os profissionais envolvidos com o processo de aproximação da Universidade com a comunidade que a rodeia, que, como vimos, enfrenta enormes dificuldades de acesso a serviços públicos de qualidade, sobretudo a educação superior. A criação de um programa de Pós-Graduação em História na UFRRJ, composto por docentes que atuam no IM e no ICHS, nasceu comprometida com a necessidade de aprofundar o processo de interiorização e descentralização dos programas de Pós-Graduação em História, movimento que se alinha às diretrizes mais gerais do Plano Nacional de Pós-Graduação (Pnpg) 2005-2010, que parte do princípio de que a expansão da Pós-Graduação é fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira, uma vez que a pós-graduação é uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional.

Nessa perspectiva, cabe à Pós-Graduação a tarefa de produzir os profissionais aptos a atuar em diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do País. Conforme indicam os dados da Avaliação Trienal da Pós-Graduação, realizada pela CAPES no período de 2001-2003, publicados em 20 de dezembro de 2004, o Sistema Nacional de Pós-Graduação expande-se em ritmo intenso nas últimas décadas. Esse crescimento é observado em certos indicadores: número de Programas, cursos, alunos novos, alunos matriculados e alunos titulados. Observando-se especificamente o caso da área de História, as avaliações recentes apontam para a ocorrência desse e de outros fenômenos de extrema importância.

Além da institucionalização da área de História e do crescimento numérico de programas, constata-se o fato muito positivo de que existe hoje uma área muito mais complexa e multifacetada. Os dados dos relatórios trienais da CAPES indicam uma ampliação dos Programas de Pós-Graduação de 20 em 1997 para 74 em 2007, sendo 50 mestrados acadêmicos, 1 mestrado profissionalizante e 23 doutorados. Tais números demonstram um crescimento de mais de 100% em menos de uma década. Essa expansão foi acompanhada por um processo de consolidação dos Programas nas regiões Sul e Sudeste, com a constituição de centros de excelência de reconhecimento

internacional, que respondem pela maioria dos programas, ou seja, 29 mestrados acadêmicos, 17 doutorados e 1 mestrado profissionalizante; outrossim, houve uma ampliação geográfica em direção às regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Vislumbra-se, assim, a importância da implementação de políticas educacionais de interiorização, o que sugere grande sintonia da área com acordo com as diretrizes gerais do Plano Nacional da Pós-Graduação.

O Estado do Rio de Janeiro, efetivamente, conta atualmente com o maior número de programas de Mestrado Acadêmico do país, todavia, conforme assinalado, esse crescimento numérico de programas ocorrido ao longo dos últimos anos foi um processo que acentuou a concentração desses programas em torno do Centro do município do Rio de Janeiro, visto que nessa região se estabeleceram historicamente grandes IES públicas e privadas com papel fundamental na institucionalização acadêmica da área de História. Neste sentido, a iniciativa de criar o Curso de Mestrado em História na UFRRJ foi algo realmente desafiador e socialmente relevante, posto que desconcentra e democratiza, a nível regional, a produção do conhecimento na área.

Conforme já indicamos, o PPHR é formado por professores do ICHS e do IM-DHE (Departamento de História e Economia) e conta atualmente com 17 membros permanentes e 4 colaboradores, todos formados em Instituições nacionais e internacionais de reconhecido mérito e destaque acadêmico, em torno do ideal de propor à comunidade acadêmica um programa de história efetivamente vigoroso e inovador. Em seu quadro permanente, o Programa contempla 5 professores com formação doutoral no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ-RJ), 3 doutores em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ), 3 doutores formados na Universidade de São Paulo (USP-SP), 2 doutores em História Social do Trabalho oriundos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-SP), 1 doutor pela Universidade Técnica de Berlin, 1 doutorado pela Universidade de Bonn, ambas na Alemanha, 1 docente doutorado em filosofia pela UNICAMP-SP, 1 com doutorado em sociologia pela IUPERJ-UCAM-RJ e outro com doutorado em Antropologia obtido no Museu Nacional da UFRJ-RJ.

Entretanto, para além desses fatores assinalados acima, a qualificação de nosso Corpo Docente pode ser aferida, não somente através de sua formação acadêmica, mas observando-se vários aspectos de sua produtividade nos últimos anos. Nos

últimos dois anos uma série de Projetos de pesquisa pertencentes a professores do Programa tem sido aprovados em diferentes editais abertos pela FAPERJ, CNPq e CAPES. Neste sentido, é cada vez mais recorrente também a existência de alunos de graduação e pós-graduação que atuam nesses projetos e em outros relacionados à frente e que integram programas de iniciação científica.

Assim, intrinsecamente relacionado às atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Corpo Docente do Programa é o muito relevante indicador do nível de produtividade intelectual de nosso Corpo Docente e sua colaboração expressiva por meio, principalmente, de artigos nas mais importantes Revistas Científicas da área de História que existem no país, tais como: Revista Brasileira de História, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Revista Tempo, Revista Topoi, Revista Questões & Debates, dentre outras. É, igualmente, significativa e expressiva a quantidade de capítulos e livros já publicados pelo Corpo Docente do Programa. Enfim, conforme se poderá aferir mais à frente, é um traço bastante destacado do perfil dos professores do Programa sua ativa contribuição historiográfica nas mais diversas temáticas que são objeto de pesquisa.

Além disso, há outro elemento extremamente importante que aproxima os membros do Corpo Docente do Programa. Trata-se de um reconhecido compromisso pedagógico com a formação do professor/pesquisador de História. Entendemos que isso que se tornou praticamente senso comum na retórica acadêmica da área, na verdade, corresponde tanto a uma prática pedagógica quanto a uma visão política acerca do ofício do historiador. Afinal, entendemos que a relação visceral que existe entre o pesquisador e o professor indique um caminho comum e uma visão de responsabilidade social que os membros do Programa confessadamente acalentam, pois é nosso objetivo contribuir decisivamente para a promoção e a formação de profissionais de História críticos, de forma geral, e professores qualificados, de forma específica. Desta maneira, acreditamos que essa preocupação, desde logo expressa no cerne do projeto apresentado, é norteadora de práticas e pensamentos que unificam o grupo de professores/pesquisadores do programa e demonstra um compromisso com o desenvolvimento social e com o aperfeiçoamento intelectual e acadêmico dos profissionais de História de toda a região do *hinterland* da UFRRJ.

Sendo assim, a construção do Mestrado em História da UFRRJ nasceu da convergência de fatores sociais, mas também de afinidades intelectuais, de pesquisa e de trabalho pedagógico que o seu Corpo Docente experimenta no dia-a-dia de

trabalho junto à graduação, tanto em Nova Iguaçu quanto em Seropédica, locais onde a UFRRJ oferece o curso de Licenciatura Plena em História.

A definição das áreas de concentração, após longos e substantivos debates, contemplou os aspectos básicos da formação e da prática profissional dos professores do Programa. *Estado e Relações de Poder* foi o resultado das percepções dos membros do Programa e se interliga basicamente a dois níveis de percepção que são comuns. Em primeiro lugar, o legado da História Social que marca praticamente a formação intelectual de todos os membros do Programa; em segundo lugar, a compreensão de que as Relações de Poder devem ser compreendidas amplamente, em sua dimensão antropológica, como teia de significados, o que nos permite falar em uma História Social da cultura que perpassa as idéias, a produção material, os discursos e práticas políticas, etc. A partir desse ponto, de uma forma geral, temáticas relacionadas ao mundo do trabalho são objeto de investigação por parte dos professores. Escravidão, movimentos sociais, gênero, minorias e questões ligadas à História da classe operária, a partir de uma preocupação marcadamente relacionada com a tradição da História Social, permitiram a construção de uma linha de pesquisa inovadora. *Relações de Poder, Trabalho e Movimentos Sociais* cuja proposta é contemplar uma escrita da História que inscreva essas questões em um plano relevante no contexto da pesquisa histórica realizada no Estado Rio de Janeiro. O mesmo se pode dizer do processo de construção da linha de pesquisa *Estado, Cultura Política e Idéias* que, a partir de uma percepção ampla da idéia de cultura, com teia de significados simbólicos, propõe-se a investigar e a discutir temáticas relacionadas ao discurso, às linguagens políticas, às formas de organização política, ao pensamento político, à propagação de idéias, às instituições, à luta simbólica e as ideologias.

I.3 – Concepção do Curso e Novas Demandas da Graduação em História da UFRRJ.

A Graduação em História com a habilitação em Licenciatura pretende formar profissionais capazes de ministrar o estudo da História no sentido de articular as diversas formas de produção historiográfica, de pesquisa histórica e de práticas pedagógicas. A estrutura curricular foi concebida atendendo aos princípios de democratização do ensino que inspiram a UFRRJ. Desta forma, a proposta de criação do curso responde a um anseio da comunidade acadêmica da UFRRJ de aproximação

com os quadros docentes do magistério fundamental e médio, permitindo não só a troca de conhecimentos e experiências, como também o cumprimento da vocação universitária de ampliar o acesso à produção de conhecimento e à qualificação profissional.

Além disso, a proposta acadêmica do curso de História visa a formação de um profissional que alie uma perspectiva crítica da educação à análise e compreensão dos vários domínios da vida social. Essa formação tem ainda uma preocupação universalista que articule o global ao local, permitindo ao futuro historiador o pleno exercício consciente da cidadania na conjuntura histórica em que se insere. Pretende-se que esse profissional receba uma formação geral consistente de modo a permitir que seja a um só tempo professor e pesquisador, capaz de produzir e disseminar conhecimentos no campo da História.

O sentido educativo desses conhecimentos deve ser aplicado à realidade brasileira, fortalecendo o vínculo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, pois reconhece que a melhoria do ensino fundamental e médio decorre da capacidade de formar professores com competência para articular conhecimento e capacidade crítica. Assim, a estrutura global da graduação valoriza na formação do futuro professor/historiador a reflexão interdisciplinar capaz de garantir a seleção e adoção de estratégias na prática de ensino que resultem no fortalecimento da interação da escola com a comunidade circunvizinha.

A importância de um debate sobre a licenciatura condiz com a publicação da Resolução do Conselho Nacional de Educação, de 18 de fevereiro de 2002, que fixou diretrizes curriculares para os cursos de formação de professores de educação básica. Desde a criação do curso de História, os professores discutem o projeto pedagógico e vêm realizando alterações à grade curricular em decorrência da necessidade de ajustes que garantam uma maior e mais produtiva articulação do fluxo das disciplinas de formação geral e específica com as disciplinas da área pedagógica.

Neste sentido, frente às novas mudanças e exigências, que estão ocorrendo no ensino e na pesquisa histórica no país, a área de História na UFRRJ, comprometida com as preocupações pertinentes à formação e à atuação do professor, terá sua definitiva consolidação. Portanto, a filosofia curricular assume como concepção básica a formação do profissional de história dentro de uma perspectiva humanista e comprometido com os seguintes princípios gerais:

- formação global e visão interdisciplinar;
- articulação entre teoria e prática;
- predomínio da formação sobre a informação;
- capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica;
- desenvolvimento de conteúdos, habilidades e atitudes formativas.

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento: magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc⁷.

II. DEMANDA SOCIAL E EMPREGABILIDADE:

A demanda social pela área de história pode ser aferida pela própria procura de candidatos nos últimos vestibulares nas diversas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro.

RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA NAS DEMAIS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

VESTIBULAR 2008	Total de Vagas	Número de Inscritos	C/V
UFRJ	180	1.236	6,87
UFF	180	1.301	7,23
UNIRIO	60	1.039	17,3
UERJ – RIO	100	835	8,35
UERJ – SÃO GONÇALO	80	310	3,88

Desde o seu primeiro vestibular, o curso de História vem mantendo uma média na relação candidato/vaga (5,69, vestibular 2006 e 5,54, vestibular 2008) bastante

⁷ Parágrafo baseado nas *Diretrizes curriculares do curso de história*. Ministério da Educação.

positiva, por seu um dos cursos mais novos (3 para 4 anos), sofrer a concorrência de mais duas faculdades de história nas redondezas, não dispor de verbas para divulgação na mídia e ainda funcionar provisoriamente em prédios alugados ou emprestados pela prefeitura de Nova Iguaçu (o prédio deve estar pronto no início de 2010). A perspectiva é que esse número cresça com a maior popularização da UFRRJ na região.

Em nossa última auto-avaliação percebemos a diversidade de alunos que atendemos.

- 87,6% cursam pela primeira vez a universidade;
- 77,6% têm entre 17 e 25 anos.
- 9,7% estão na faixa entre 26 e 30 anos;
- 49,0 % são mulheres e 49,7% homens;
- 95% nasceram no estado do RJ

Há também a clara referência ao processo de ascensão social familiar. Somente 17% destes tem o curso superior completo; outros 8% não completaram seus cursos. A imensa maioria tem somente o Ensino Fundamental (25%) ou ainda carece de concluí-lo (29%). Assim sendo, o curso representa e representará uma oportunidade real de ascensão social de jovens e mesmo adultos na região de Nova Iguaçu.

Com a criação do curso de mestrado em História da UFRRJ, somos hoje capazes de trazer um diferencial ao nosso aluno, preparando-o para uma formação em pós-graduação *strictu senso* de qualidade. Dessa forma, será ele capaz de ser aprovado em processos de seleção diversificados, além de, com o mestrado, receber melhor remuneração que aqueles com títulos somente de graduação.

Para além do magistério, houve uma ampliação imensa das atividades exercidas por historiadores, que hoje atuam em distintos e múltiplos campos: institutos de pesquisa que não desenvolvem atividades de ensino; na realização de pesquisas ligadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material (associação Arqueologia / História, atuação em museus) ou a serviço dos meios de comunicação de massa (imprensa, televisão etc.); assessorias culturais e políticas também; constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas à reunião e preservação da informação. O crescimento de cargos nas esferas públicas, mormente nas prefeituras, e nas empresas atestam a demanda por profissionais mais diversificados em sua formação.

III. CONTRIBUIÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE HISTÓRIA PARA A UFRRJ - IMPACTO SOBRE OS CURSOS JÁ OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO:

As contribuições acadêmicas do curso de história para a Universidade, para além do processo de ampliação dos Programas de Pós-Graduação na UFRRJ, no âmbito específico do ensino de graduação, serão inúmeras em virtude da expansão da área de humanidades na Universidade, conforme previsto no seu Projeto de Reestruturação e Expansão. Atualmente, o curso oferece disciplinas obrigatórias para os cursos de Economia, Turismo e Direito. Com a criação dos novos cursos de áreas afins, a interface do curso de graduação de História, necessariamente, conhecerá enorme ampliação. Em todos esses cursos, a História oferecerá disciplinas obrigatórias e optativas, o que estabelecerá de forma plena e rica a sonhada interdisciplinaridade.

IV. IMPLEMENTAÇÃO

IV. 1 – Objetivos: Licenciatura

Os objetivos do Curso de História da UFRuralRJ no campus de Nova Iguaçu são⁸:

- Garantir a máxima articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Formar o professor/pesquisador reflexivo, dotado de espírito crítico, qualificado para a atuação no campo da investigação científica de história e na docência; capaz de perceber e desenvolver em suas atribuições didático-pedagógicas, metodologias próprias de ensino, estudos e pesquisas, dentro ou fora da sala de aula, sobre questões mundiais, nacionais e regionais;

⁸ Itens dos objetivos foram, em parte, baseado nas *Diretrizes curriculares do curso de história*. Ministério da Educação.

- Formar o professor/pesquisador com visão global e inter(multi)disciplinar, capaz de articular a construção e o diálogo do conhecimento específico de História com outros conhecimentos e com o aluno coletivamente;
- Possibilitar o domínio dos conteúdos correspondentes às diversas temporalidades históricas de diferentes experiências humanas;
- Fornecer o domínio de métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a atuação do futuro historiador/professor como condutor do processo de aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Capacitar o desenvolvimento da pesquisa no campo acadêmico e não acadêmico (museus, bibliotecas e arquivos, projetos de patrimônio histórico e natural, e outros).
- Incentivar a compreensão da diversidade humana em seus aspectos étnicos, raciais, de nacionalidades, gênero, religiosidade e geracional
- Garantir o acesso a diversidade de objetos, fontes documentais e enfoques do conhecimento histórico
- Incentivar o domínio de técnicas de análise aplicadas a diferentes linguagens (textual, iconográfica, audiovisual)
- Reforçar a ampliação das ocupações funcionais dos profissionais formados em História (Magistério, preservação e patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas, Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais na área de planejamento, cultura, arte, comunicação de massas, etc.)

IV. 2. PERFIL DO EGRESSO E SEU PAPEL SOCIAL:

O perfil do aluno do Curso de História da UFRRJ-IM (Licenciatura) que se almeja formar, ao longo da experiência acadêmica e universitária, é aquele constituído como profissional do ensino comprometido com a prática educativa como meio de inclusão social e de postura crítica e propositiva frente às desigualdades sociais. Assim, a experiência acadêmica criará a perspectiva de uma formação constantemente recriada da atividade docente e de pesquisa em história.

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador em todas as suas dimensões, o que significa pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas

exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc).

IV. 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O futuro profissional deve ser capaz de concentrar as seguintes competências articuladas ao domínio dos saberes específicos ao campo de conhecimentos da História:

Gerais

- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Adotar uma perspectiva interdisciplinar de ensino e pesquisa favorecendo o diálogo entre as áreas das ciências sociais e a História;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- Compreender e respeitar a diversidade humana e as diferenças culturais, sociais e políticas.
- Um profissional comprometido com os princípios da democracia, voltado ao trabalho de equipe e ao diálogo, e à conscientização da cidadania, correspondente à singularidade da formação e do exercício da prática educativa.
- Competência na utilização da informática.

Específicas da Licenciatura

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.
- Desenvolver capacidade de adaptação às condições de ensino das escolas e dos diversos contextos sociais em que atuarem;
- Apresentar uma sólida formação teórica específica e pedagógica;
- Possuir uma visão crítica da sociedade e conceber a educação como instrumento de transformação da ordem social;
- Um educador capaz de perceber e demonstrar a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, bem como apto a desenvolver a necessária articulação entre teoria e prática;
- Um profissional de História dotado de espírito crítico e reflexivo, de uma visão sobre o desenvolvimento e a transformação das sociedades humanas, em geral, e sobre a sociedade brasileira, as comunidades locais e regionais, em particular;

IV. 4 - Eixos de formação

Este PPC estabelece que a graduação em História do Campus de Nova Iguaçu apresenta uma estrutura curricular flexível, que apresenta dois conjuntos de disciplinas com pré-requisitos: (1) Introdução aos Estudos Históricos, que constitui pré-requisito para Teoria e Metodologia da História, que por sua vez constitui-se como pré-requisito para Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino em História; (2) Didática que precede Estágio Supervisionado. O PPC funda-se principalmente na idéia da oferta de um currículo provido dos conteúdos indispensáveis ao processo de formação profissional do professor/historiador, porém equacionado segundo a lógica de um tempo justo de inserção do discente no futuro mercado de trabalho.

Neste sentido, em perfeita sintonia com o Programa de Reestruturação e Expansão (PRE) da UFRRJ, que pretende construir estruturas curriculares mais flexíveis para os cursos de graduação da Universidade, o Projeto de Reestruturação do Curso de História (Nova Iguaçu) pretende dinamizar ainda mais sua grade curricular,

tendo em vista principalmente as demandas apresentadas pelos alunos nos últimos dois anos, bem como as experiências acumuladas pelas administrações de curso e seu respectivo Colegiado. Promover-se-á, com isso, em primeiro lugar, o incremento de um quadro de disciplinas mais específicas ao curso – no entanto sem perder de vista a tão necessária interdisciplinaridade. Em segundo lugar, é objetivo do curso oferecer uma grade básica comum que atenda aos alunos interessados na consecução satisfatória de múltiplas atividades que abarquem obrigatoriamente a tríplice dimensão **Ensino-Pesquisa-Extensão**.

A oferta de disciplinas optativas será planejada de modo a possibilitar aos discentes, a partir do seu ingresso no ciclo profissional, uma concentração da sua formação em seis áreas temáticas (História Econômica, História Social, História Cultural, História Política, Teoria e Metodologia em História e Metodologia do Ensino de História), bem como quatro eixos cronológicos (História Antiga, História Medieval, História Moderna e História Contemporânea) e quatro áreas de abrangência geográfica (História Européia, História da América, História da África e História do Brasil). Desse modo, o leque de disciplinas ofertadas cobrirá tanto as grandes áreas em que tradicionalmente se organizam a pesquisa e o ensino de história no Brasil quanto os campos de debate que vêm pautando a renovação da produção do conhecimento historiográfico nas últimas décadas.

Para garantir aos discentes condições efetivas de escolha das áreas de concentração de seu interesse, o colegiado do curso planejará com antecedência o leque de optativas ofertadas nos semestres seguintes, evitando sempre que possível a repetição da oferta de uma mesma disciplina optativa com um intervalo menor do que quatro semestres, exceto em situações excepcionais devidamente justificadas e submetidas a deliberações específicas.

Cabe ressaltar que com estas medidas o curso cumpre adequadamente não somente às novas perspectivas normativas da Universidade como também assume seu compromisso com a construção de uma universidade mais democrática em todos os sentidos, porém atenta aos padrões de qualidade pertinentes a cada área de estudo. Além disso, é condição *sine qua non* de nosso projeto garantir a melhoria do curso noturno, com o atendimento de suas demandas históricas, como também futuramente em razão das condições disponibilizadas construir um curso diurno integrado ao referido noturno. Neste sentido, a interface com a Pós-Graduação será outra dimensão fundamental do nosso Projeto Político Curricular.

IV. 5 - Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares com carga horária mínima de 200 horas atendem à Deliberação nº078 de 05/10/07 do CEPE que implanta e regulamenta, no âmbito dos Cursos de Graduação da UFRRJ, as Atividades Acadêmicas Complementares de natureza acadêmica, científica e cultural a que se refere à Resolução CNE/CP Nº2 de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação.

Art. 12 As Atividades Complementares consideradas para os fins do *caput* do art. 1º são:

- a) disciplinas extracurriculares cursadas fora da UFRRJ, em instituição de ensino superior com reconhecimento oficial, desde que tenham pertinência com os conteúdos programáticos de disciplinas do curso de graduação;
- b) disciplinas de Livre escolha cursadas na UFRRJ que não contenham crédito para integralização do curso.
- c) bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, extensão entre outras);
- d) bolsas de iniciação científica (PROIC e PIBIC) concedidas pela UFRRJ e por agências de fomento (FAPERJ, CNPq, PET entre outras);
- e) estágios extracurriculares em instituições conveniadas com a UFRRJ;
- f) realização de curso regular de língua estrangeira;
- g) desenvolvimento de material didático (apostilas, maquetes, fluxogramas, slides, transparências, vídeos, entre outros);
- h) participação em projetos de extensão e de grupos cadastrados no Decanato de Extensão;
- i) realização de cursos de extensão;
- i) participação em concursos de monografia, promovidos ou não pela UFRRJ;
- j) desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final;
- k) desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final publicado em periódico, obra coletiva ou autoria de livro (texto integral);
- l) participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho, semanas acadêmicas e similares, versando sobre temas pedagógicos ou do conteúdo específico do seu curso;

- m) apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas de interesse na sua área de formação;
- n) participação em órgãos colegiados da UFRRJ.
- o) participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos;
- p) organização de eventos acadêmicos;
- q) participação em intercâmbio ou convênio cultural.
- r) participação no Coral da UFRRJ
- s) participação em grupos de teatro ou grupos regionais oficiais da UFRRJ
- t) representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais.
- u) participação em equipes esportivas.
- v) participação voluntária em atividades de caráter humanitário e social.

IV. 6 – Comissão Setorial de Avaliação (CSA)

Segundo as normas de Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as IES passarão por ações de avaliação interna e externa. A segunda será definida pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e efetuada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As ações de avaliação interna e externa, segundo o SINAES, “devem realizar-se de forma combinada e complementar, em ambas devendo haver plena liberdade de expressão e comprometimento com a busca do rigor e da justiça”.

As instituições deverão estabelecer sua Comissão Permanente ou Central de Avaliação, que representará a “instituição em matéria de avaliação. No entanto, em casos “universidades e centro universitários”, podem ser “criadas Comissões Setoriais de Avaliação (CSA)”. Nesse caso, “cada centro, faculdade ou curso, conforme for mais conveniente, devem constituir uma comissão própria, aqui chamada setorial, devendo ser o elo de ligação entre a Comissão Central de Avaliação e a comunidade de cada setor”.

Até o momento a universidade não definiu como as comissões setoriais serão organizadas; se por curso ou por instituto. Há uma comissão permanente instalada e nomeada pelo reitor. O colegiado de História, assim, aguarda essa definição. Mas seguirá todos os critérios e normas que venham a ser estabelecidas pela Comissão Permanente de Avaliação da UFRRJ.

IV – 7 Laboratórios

- LABINF (Laboratório de Informática): Conta, no momento, com computadores novos, sendo todos conectados à internet. Há funcionários especializados que auxiliam os estudantes.

- NEPE (Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão): Como parte da Prática como Componente Curricular, Os NEPEs funcionam como laboratórios de discussão no que tange à pesquisa acadêmica em cada área do conhecimento histórico e à prática pedagógica. É oferecida pelos professores de cada área aos discentes. Procura, assim, desenvolver no futuro professor formas diversas de melhor explorar e mesmo criar o material pedagógico necessário nos Ensino Fundamental e Médio. Estão entre as atividades de cada NEPE a criação de jogos, a análise de fontes primárias e secundárias, a crítica ao livro didático, o uso de músicas, vídeos e filmes, a pesquisa na WEB e o exercício da interdisciplinaridade.

- Laboratórios de Pesquisa: Há professores ligados a grupos de pesquisa, alguns deles já reconhecidos pela instituição e que ainda necessitam de salas para ser estabelecidos fisicamente – problema que será solucionado com a criação do novo prédio da pós-graduação no campus Nova Iguaçu. No momento, o curso e os alunos podem contar com os seguintes laboratórios coletivos de pesquisa:

1) Laboratório Identidades, Hierarquias e Mobilidade na América Ibérica.

Líderes: Prof. *Roberto Guedes Ferreira* e prof. *Marcelo Rocha Vanderley*

O grupo em questão se constituiu a partir da apresentação de mesas redondas em duas edições sucessivas dos encontros realizados pela Colonial American Studies Organization (CASO-Georgetown University), organizadas, respectivamente, na Universidad San Francisco de Quito (2007) e na Universidade Federal de Minas Gerais (2008). A convergência destas iniciativas deu origem ao Programa de Estudos Ibero-americanos (PEHI), alocado no Departamento de História e

Economia (DHE-IM) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que tem como objetivo desenvolver estudos nas áreas temáticas que originaram este grupo, conforme suas linhas de pesquisa: *Hierarquias Sociais e Identidades* e *Relações de Poder, Culturas e Idéias*. Conta ainda com pesquisadores nacionais e estrangeiros que, pela natureza de seus trabalhos, demonstram afinidade com a proposta em questão.

2) Grupo de Pesquisa em Relações de Poder, Trabalho e Movimentos Sociais

Líderes: Prof. Álvaro Pereira do Nascimento e prof. Alexandre Fortes

O grupo dedica-se à realização de pesquisas sobre a temática das relações de poder, do trabalho e dos movimentos sociais em perspectiva histórica. Vincula-se à linha de pesquisa de mesmo nome do programa de pós-graduação em história da UFRRJ e participa do núcleo de pesquisa interdisciplinar Trabalho, Política e Sociedade do Instituto Multidisciplinar, unidade acadêmica da UFRRJ em Nova Iguaçu. Participa ativamente do debate historiográfico internacional e nacional, bem como do desenvolvimento de experiências de desenvolvimento de políticas públicas relacionadas ao tema. Tem como um dos seus objetivos a construção de um Centro de Documentação e Memória Social da Baixada Fluminense no futuro campus do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ.

3) Amalthéia: Formação e desenvolvimento de recursos para História Antiga e Medieval e ciências afins.

Líderes: Prof. Marcos Caldas e prof^a. Miriam Coser

Em face à crescente demanda de pesquisas e publicações sobre o mundo antigo e medieval e em razão do aumento considerável nos últimos anos de cursos, museus e laboratórios de história antiga e áreas afins, fez-se mister no momento que cursos especializados de graduação e pós-graduação tenham uma melhor estrutura para o assessoramento, pesquisa e formação de pessoal especializado. Tal aumento da demanda, traduziu-se pela constituição de uma considerável comunidade de pesquisa em nível de cursos de graduação e pós-graduação. Somente no Rio de Janeiro, efetuou-se a consolidação de três grandes centros de pesquisa: o NEA-UERJ; o CEIA-UFF; o LHIA-UFRJ e o Scriptorium -UFF. Este

último conta ainda com uma publicação periódica, a Revista Phoênix, ininterrupta desde 1995. Tais centros possuem um enorme volume de atividades interdisciplinares (ciclos, jornadas, palestras, cursos de especialização, mini-cursos, etc., interagindo com pesquisadores e estudantes de outras IES (p.ex. a UNIRIO), apontando o potencial que o Brasil possui quanto ao estudo das sociedades antigas. Nas reuniões científicas anuais de cada um desses centros, foram apresentadas cerca de 200 comunicações, com os mais variados temas. Nesse contexto, um passo importante para a ampliação e consolidação dessas atividades é o desenvolvimento de um programa mínimo de estudos com fontes primárias para que iniciantes, estudantes de graduação e de pós-graduação, além dos próprios especialistas possam se orientar nos tortuosos meandros do fascinante mundo antigo. A implementação desse projeto, visando à provisão de recursos e informações para História Antiga e Ciências afins representa não apenas uma necessária interface que essas ciências carecem no Brasil, mas também, e sobretudo, significa a possibilidade da criação de um diálogo direto com os grandes centros internacionais de pesquisa sobre o mundo antigo, assegurando uma inserção internacional da pesquisa histórica no Brasil, dificilmente alcançável, por exemplo, pela pesquisa limitada ao domínio da História do Brasil, majoritária no País, uma vez que esta interessa, no exterior, a uma parcela bem mais reduzida de especialistas. Tal empreendimento, sem dúvida, não teria um caráter regulador, nem normatizador para as instituições de pesquisa, buscando primordialmente uma avaliação dos recursos disponíveis, de modo a servir posteriormente como possível referência a outras instituições nacionais ou estrangeiras.

- 4) Laboratórios do Núcleo de imagem e indicadores em ciência sociais e ambientais

Líderes: Prof. Ana Lucia Martins e Silvia Fernandes

Está dividido em três objetivos bem definidos; O primeiro, *de imagem, ensino e pesquisa em ciências sociais*, cria condições de integrar atividades, estudos e projetos sobre diferentes usos da imagem visual e audiovisual no ensino, pesquisa e extensão universitária a partir de perspectivas sociológicas e antropológicas. Visa estabelecer cooperação

com outras instituições acadêmicas e participação em fóruns apropriados assim como ampliar as possibilidades de divulgação do conhecimento produzido em ciências sociais. O segundo, de *indicadores*, lida com armazenamento de insumos de pesquisa, mais precisamente núcleos de indicadores primários e fontes secundárias. Estabelecer política de cooperação com demais instituições similares e a criação de indicadores sócio-político-econômico da região Metropolitana do Rio de Janeiro. O terceiro, de *estudos da religião e grupos de foco*, realiza pesquisas sobre instituições e fenômenos religiosos, sob a abordagem teórica das Ciências Sociais. As relações e representações da religião na sociedade são analisadas a partir do uso de ferramentas de pesquisa tais como *surveys*, entrevistas e grupos de foco.

IV. 8 – Núcleo Docente Estruturante

O NDE é composto pelo coordenador do curso e mais 3 (três) professores, compondo aproximadamente 30% dos docentes. Todos participaram da elaboração e implantação do PPC, no sentido de consolidá-lo no decorrer dos próximos semestres. A gestão será de 3 (três) anos sendo substituída por outra eleita pelo colegiado. No entanto, pelo menos dois professores da gestão anterior deverão participar da nova e assim sucessivamente, no sentido de ser a memória do processo, mantendo e dando prosseguimento aos princípios que vigoraram na elaboração do PPC assim como daqueles que o modificaram.

IV. 9 – Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A LDB em seu Art. 43, itens III e IV expressa que o objetivo do ensino superior entre outras coisas é, “*incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação*”.

Para desenvolver tais habilidades é necessário que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais em Art.12 § 1 *“a prática, na matriz curricular não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.”* Assim, o estágio Supervisionado é concebido como uma unidade em que a dimensão prática potencializando a articulação entre a disciplinaridade e interdisciplinaridade e os diferentes âmbitos da formação de conhecimento profissional próprios ao campo da História.

Deste modo, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de graduação, segundo a Deliberação nº. 124, de 27 de abril de 2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRRJ, visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional ou a contextualização curricular, objetivando a articulação teoria-prática e o desenvolvimento para o trabalho em geral em todos os espaços de atuação do profissional de História. Tem por objetivo oferecer oportunidade de aprendizagem em ambiente profissional aos alunos do curso de graduação, constituindo-se em instrumento de integração, capacitação para o trabalho, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um componente que integraliza a estrutura curricular do curso e requer planejamento, acompanhamento e avaliação constante por parte de um Professor-Orientador de Estágio, com carga-horária destinada para este fim. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá buscar seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico do Curso. Ele será desenvolvido visando à formação humana, científica e cultural do estagiário, a inserção do estagiário no mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de atividades concretas e diversificadas, a unidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão e a interação da universidade com os demais segmentos sociais.

Os **Campos de Estágio** do curso de História são as atividades de pesquisa e produção do conhecimento nos setores de Ensinos Fundamental e Médio, Patrimônio, Arquivo, Biblioteca, Turismo, Produção Artística e Cultural, Promoção e Organização de Eventos Acadêmicos e Imprensa. Estes setores apresentam condições para o pleno desenvolvimento acadêmico do aluno, de acordo com esse Projeto Pedagógico aprovado pelo Colegiado do Curso.

São consideradas **Instituições Concedentes** aquelas que tenham condições efetivas de oferecer estágios aos alunos vinculados à UFRRJ, devendo estar revestidas

na forma legal como pessoas jurídicas de direito privado, público ou de economia mista. A Instituição Concedente deverá I - apresentar à Comissão de Estágio do curso de História uma proposta de estágio a ser desenvolvida; II - indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de concessão do estágio, para supervisionar o estagiário; III - contratar às suas expensas seguro de acidentes pessoais para o estagiário, exceto as instituições públicas impossibilitadas de cumprir tal exigência, arcando a UFRRJ com o ônus deste seguro. IV - encaminhar à Comissão de Estágio o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo representante legal da mesma e pelo estagiário; V - entregar ao estagiário documento que comprove a realização do estágio, quando de seu desligamento, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização de convênios entre as Instituições Concedentes e a UFRRJ.

A **Comissão de Estágio** será formada pelo Coordenador do Curso em exercício e pelo Professor orientador nomeado pelo Colegiado do Curso de História.

O Colegiado do Curso, em articulação com a Comissão de Estágio, elaborou as normas específicas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, podendo ainda e em qualquer momento realizar os seguintes atos: I – a inclusão ou retirada de um ou mais campos de estágio, considerando os princípios do mesmo e as especificidades do Curso; II - o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação periódica e permanente das atividades; III - as definições quanto à carga horária, duração e jornada de estágio curricular; IV – a indicação do Professor Orientador de estágio.

A Comissão de Estágio elaborou um Plano de Estágio para o aluno, composta de Fichas de Acompanhamento, nas quais o estagiário poderá redigir suas experiências cotidianas, devidamente assinadas pelo Supervisor Profissional.

A supervisão do estágio será realizada de forma compartilhada pelo Professor-Orientador e pelo **Supervisor Profissional** (Orientador Externo), vinculado e indicado pela unidade concedente de estágio. A supervisão, em última instância, contudo, será responsabilidade da Comissão de Estágio. Constituem atribuições do Supervisor Profissional do Estágio na Instituição Concedente: I - elaborar o plano de execução das atividades a serem desenvolvidas na Instituição Concedente, que deverá ser compatível com o Plano de Estágio do aluno; II - orientar e acompanhar a execução do plano de atividades; III - caso necessário, manter contato com a

Comissão de Estágio do Curso e/ou Professor- Orientador de Estágio; IV - permitir ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que ampliem a visão real da profissão; V - avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades de execução apresentando à UFRRJ relatório avaliativo; VI - observar a legislação e os regulamentos da UFRRJ relativos a estágios.

Caberá à Comissão de Estágio a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, após seleção da Instituição Concedente e, posteriormente, encaminhar ao Núcleo de Estágio do Decanato de Ensino e Graduação (DEG) o Termo de Compromisso assinado pela Concedente e pelo estagiário. Os Termos de Compromisso somente terão validade quando forem amparados por Termo de Convênio entre a UFRRJ e a unidade Concedente, assinado pelo Reitor.

Caberá ao Núcleo de Estágio Curricular do Decanato de Ensino de Graduação, representar a UFRRJ, responsabilizando-se: I - pela formalização dos Convênios e elaboração do Termo de Compromisso de Estágio; II - pela formalização dos estágios através dos Termos de Compromisso de Estágio, mediante a apresentação de declaração da Comissão de Estágio do Curso, autorizando o aluno a desenvolver o estágio, segundo normas específicas do seu Curso; III - pela tramitação de documentos viabilizando agilidade no processo de formalização dos estágios; IV – por desenvolver, em cooperação com as Comissões de Estágios dos Cursos de Graduação dinâmica de cadastramento de campos de estágio já existentes e de novos, de forma a facilitar a celebração de convênios e a socialização dessas informações na comunidade acadêmica; V - pelo apoio na divulgação, de possíveis oportunidades de estágios, juntamente com as coordenações de estágio dos Cursos; VI - pela formalização do término do vínculo do estagiário junto à Instituição Concedente, condição para a emissão do Certificado de Conclusão; VII - pela formalização de eventuais desligamentos por meio de rescisão ou anulação de Termos de Compromisso; VIII - pela supervisão com relação aos aspectos legais dos convênios

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em história

O curso de Graduação em Licenciatura Plena em História tem o objetivo de formar profissionais capazes de articular as dimensões que compõem o campo da

história (historiográfica, metodológica e conceitual) ao seu ensino; pois este último é concebido também como uma das dimensões da prática historiadora e não como mera divulgação ou reprodução do conhecimento histórico.

O Estágio da Licenciatura é o exercício direto in loco em instituições educativas com a supervisão de um profissional habilitado para tal. *“Tendo como objetivo, junto com a prática, como componente curricular a relação teoria e prática social tal como expressa o Art. 1º, § 2º da LDB, bem como o Art. 3º, XI e tal expressa sob o conceito de prática o Parecer CNE/CP 9/2001, o estágio curricular supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.”*(Parecer CNE/CP 28/2001). Assim, o estágio é materialização prática da articulação entre o ensino e a pesquisa desejada na habilitação profissional deste curso.

Este PPC concebe o Estágio da licenciatura como componente que integraliza a estrutura curricular de formação do profissional de História em quatro atividades acadêmicas de 105 horas respectivamente. As mesmas deverão ser oferecidas nos quatro últimos semestres do curso. O Estágio Supervisionado I antecede o II, que por sua vez é anterior aos III e IV; todos pré-requisitos de seus sucessores, isto porque estágio é um componente obrigatório e não facultativo na formação do licenciando de História.

Os estágios em seu conjunto devem propiciar ao estudante as experiências próprias da formação profissional de forma a capacitá-lo para o trabalho. Esta capacitação envolve o conhecimento e o domínio das técnicas de pesquisa aliada às dinâmicas pedagógicas inerentes ao exercício do profissional de História em instituições educativas.

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ratificar seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, coadunando-se a este PPC. Ele será desenvolvido visando a formação científica e cultural do estagiário, sua inserção no mundo do trabalho por meio das atividades concretas e diversificadas, confirmando o compromisso entre ensino, pesquisa e extensão.

A organização do estágio cumpre as normas aprovadas na Deliberação 124 de 27 de abril de 2009 do CEPE/UFRRJ; e deverá obedecer outra que venha sucedê-la. A atual Deliberação dispõe sobre a forma e as competências da Comissão de Estágio, das Instituições Concedentes, do Núcleo de Estágio do DEG/UFRRJ, do professor

supervisor, do professor orientador; dos direitos e deveres dos estagiários e dos campos de estágio. O Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura de História do IM/UFRRJ normatiza e estrutura o estágio curricular obrigatório, a partir da deliberação e das diretrizes deste PPC.

Contemplando a deliberação e este PPC, a carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado será de 420 (quatrocentas e vinte) horas, distribuídas igualmente pelos 4 (quatro) últimos semestres do curso. Os Estágios I e II (5º e 6º períodos respectivamente) somarão 210 horas, e serão voltados para a experiência em escolas de Ensino Fundamental. Os Estágios III e IV (7º e 8º períodos respectivamente) completarão as 210 horas restantes e atenderão as demandas do Ensino Médio. Entendem-se escolas de Ensino Fundamental aquelas públicas, comunitárias e privadas, com os últimos anos do EF, ou seja, as antigas 5ª a 8ª séries. Entende-se por escolas de Ensino Médio também aquelas públicas, comunitárias e privadas que trabalhem tanto no ensino médio desta área, como as preparatórias para concursos de Vestibular, ENEM e outras instituições de formação educacional de Terceiro Grau, como são os casos das academias militares.

Os Estágios I, II, III e IV serão realizados nas escolas sob a supervisão do Professor Supervisor da instituição. Nas visitas o aluno terá uma série de atividades a realizar, devidamente organizada e normatizada por fichas de observação cedidas pelo professor responsável pelo Estágio Supervisionado. A cada atividade concluída, o aluno solicitará o visto do Professor Supervisor ou responsável local.

Os estudantes deverão fazer todas as atividades solicitadas em cada estágio como dispostas no regulamento. As atividades mais importantes serão as aulas ministradas ao longo dos estágios e serão avaliadas pelo professor regente da cadeira de História do colégio.

O estagiário apresentará ainda um dossiê ao final de cada Estágio, num total de quatro, que reunirá as fichas de observação de cada semestre, fotografias, declarações e/ou todas mais informações das atividades realizadas na escola. O dossiê será aprovado ou não pelo professor de Estágio Supervisionado, que, a partir do material apresentado, dará uma nota final.

IV.10 - LICENCIATURA⁹

A nova estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História da UFRRJ, baseada nos pareceres do CNE/CP 009/2001, publicado em 8 de maio de 2001, e CNE/CP 28/2001, publicado em 2 de outubro de 2001, assim como na Resolução do CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002,¹⁰ integraliza 154 créditos, com carga horária total de 3.170 horas, devendo ser completada em, no mínimo, quatro anos. O currículo é constituído por eixos organizativos que articulam as dimensões do conhecimento, da metodologia, da teoria em História e da prática pedagógica a partir de conteúdos e práticas formativas que relacionam organicamente: ***Eixo de Formação Profissional Básica, Eixo de Formação Geral, Eixo de Formação Pedagógica*** – definidos a partir do conjunto de disciplinas obrigatórias - e ***Eixo de Formação Profissional Específica***, composto por disciplinas optativas relacionadas tanto à formação específica do historiador quanto à formação geral ou pedagógica, cuja intenção é contribuir no processo de autonomia intelectual do discente.

Além desses eixos formativos, há o ***Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica***. O discente deve cumprir carga horária ligada às *Atividades Acadêmicas Complementares* (regulamentadas através da deliberação n.º 078, de 05 de outubro de 2007), ao *Estágio Supervisionado* (regulamentada pela deliberação n.º 124, de 27 de abril de 2009) e à *Prática como Componente Curricular* (regulamentado pela deliberação n.º 138, de 11 de dezembro de 2008), aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (em anexo). A Prática como Componente Curricular (420 horas) se constitui pela redação da monografia (120 horas), pelas atividades nos quatro Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (doravante NEPE) nas áreas de História do Brasil e África; História da América; História Contemporânea; Histórias Antiga, Medieval e Teoria da História (120 horas), as disciplinas de Ensino de História I e II (120 horas) e Métodos e Técnicas de Ensino e Pesquisa em História (90 horas).

⁹ Em Anexo, disponibilizamos fluxograma sugerido e o rol de disciplinas.

¹⁰ A Resolução do CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002, determina que a carga horária mínima dos cursos de formação de professores para a Educação Básica é 2800, dividida, respectivamente, em: 400 horas de prática como componente curricular; 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado; 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e 1800 de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

- As disciplinas do **Eixo de Formação Geral** procuram introduzir o aluno na perspectiva interdisciplinar, estabelecendo um diálogo da História e as diversas áreas de conhecimento das ciências humanas e sociais. As disciplinas que o compõem são *Introdução à Sociologia, Introdução à Antropologia, Introdução à Ciência Política, Introdução à Filosofia, Teoria e Prática do Texto*.
- As disciplinas do **Eixo de Formação Profissional Básica** orientam-se no sentido de propiciar ao aluno uma formação sólida de conteúdo nos diversos campos disciplinares da área de história: *Introdução aos Estudos Históricos, Teoria e Metodologia da História, Métodos e Técnicas de Ensino e Pesquisa em História, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História da África, História Contemporânea I e II, História da América I, II e III, e História do Brasil I, II, III e IV*.
- As disciplinas do **Eixo de Formação Pedagógica** possibilitam a articulação entre o domínio dos conteúdos das disciplinas de formação específica e geral e a prática de ensino, priorizando a consolidação do perfil de licenciado em História da UFRRJ: *Filosofia e Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Política e Organização da Educação, Didática e Libras*.
- Já o **Eixo de Formação Profissional Específica** é composto por disciplinas optativas que serão cursadas tanto a partir dos eixos de *Formação Profissional Básica, Formação Geral ou Formação Pedagógica* e oferece ao aluno possibilidades tanto de aprofundamento em campos disciplinares específicos quanto da articulação entre ensino e pesquisa.
- **Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica** obedecem à deliberação do CEPE n.º 138, de 11 de dezembro de 2008, que regula as determinações do Conselho Nacional de Ensino para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP n.º 1, de 18/02/2002, e CNE/CP n.º 2, de 19/02/2002). É composto pelas disciplinas *Ensino de História I e II (oferecida pelo Departamento de Ensino e Sociedade – DES); NEPEs I, II, III e IV; Monografia I e II e Seminário Educação e*

Sociedade, além das Atividades Acadêmicas Complementares e do Estágio Supervisionado

- **Pré-Requisitos:** (1) *Introdução aos Estudos Históricos* precede *Teoria e Metodologia da História* e esta última a de *Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino de História*. (2) *Didática* precede as unidades de *Estágio Supervisionado*. (3) *Estágio Supervisionado I* antecede o *II*, e assim sucessivamente até o *IV*.

No. de disciplinas	Conteúdos Gerais	Créditos	Horas
25	Eixos de Formação Profissional Básica e Específica	106	1590
5	Eixo de Formação Geral	20	300
6	Eixo de Formação Pedagógica	22	370
No. de disciplinas	Núcleo Pesquisa, Atividades Acadêmicas e Prática Pedagógica	Créditos	Horas
	Estágio Supervisionado		420
	NEPEs I, II, III e IV, e Monografia I e II		240
2	Ensino de História I e II	8	120
	Atividades Acadêmicas Complementares	-	200
38	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	156	3240

Disciplina Semi-Presencial:

A **disciplina** *Métodos e Técnicas de Pesquisa em História* se divide em 60h/ teóricas em sala de aula e mais 30h para pesquisa e redação de um projeto de TCC..

Atividades Acadêmicas

1) Estágio Supervisionado

A carga horária de estágio está dividida em quatro períodos, começando a partir da metade do curso (quinto-período). O estágio visa proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolver atividades pedagógicas nos níveis da educação básica em escolas da rede pública ou privada ou ainda em projetos educacionais desenvolvidos por

instituições não acadêmicas, legalmente constituídas. Durante o estágio, o discente deverá realizar tarefas diversificadas e específicas, que favoreçam a consolidação do processo ensino-aprendizagem. Terá suas atividades orientadas, devendo seguir um “plano de estágio”.

2) Núcleos de Pesquisa e Ensino de História:

São Atividades Acadêmicas que visam articular a teoria e a prática como componente curricular e possuem carga horária total de 240 horas. Cada uma tem 60 h/a. Essas Atividades Acadêmicas terão como foco os conteúdos curriculares relacionados ao ensino de História obrigatórios da Educação Básica, regulamentados pelo MEC através das Diretrizes Curriculares Nacionais de História. Ao final, ficarão assim dispostas:

- Núcleo de Ensino e Pesquisa em História Antiga e Medieval: focará o ensino e pesquisa desta grande área por meio da análise de livros didáticos, dos conteúdos curriculares da educação básica e de uma reflexão sobre os meios de favorecer o processo ensino-aprendizagem desses conteúdos.
- Núcleo de Ensino e Pesquisa em História do Brasil e África: focará o ensino e pesquisa desta grande área por meio da análise de livros didáticos, dos conteúdos curriculares da educação básica e de uma reflexão sobre os meios de favorecer o processo ensino-aprendizagem desses conteúdos.
- Núcleo de Ensino e Pesquisa em História da América e África: focará o ensino e pesquisa desta grande área por meio da análise de livros didáticos, dos conteúdos curriculares da educação básica e de uma reflexão sobre os meios de favorecer o processo ensino-aprendizagem desses conteúdos.
- Núcleo de Ensino e Pesquisa em História Moderna e Contemporânea: focará o ensino e pesquisa desta grande área por meio da análise de livros didáticos, dos conteúdos curriculares da educação básica e de uma reflexão sobre os meios de favorecer o processo ensino-aprendizagem desses conteúdos.

3) Monografia I e II:

São Atividades Acadêmicas que visam articular a teoria e a prática como componente curricular e possuem carga horária total de 120 horas. Cada uma tem 60 h/a. Essas Atividades Acadêmicas terão como foco a elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa que alie pesquisa e ensino, levando o discente a refletir sobre temas relativos ao ensino de História.

Determinações:

1. Ao final de Monografia II, o discente deverá apresentar uma monografia no seguinte formato: espaço entrelinhas 1,5; Times New Roman; Forma 12; Folha A4; referência bibliográfica nos moldes da ABNT. Mínimo de 40 páginas, excetuando-se a bibliografia.
2. O aluno providenciará quatro cópias impressas, sendo duas para os avaliadores (impressas), uma para o orientador, uma para depósito na Biblioteca (impressa) e uma cópia em meio magnético para futura publicação no sítio do Departamento de História e Economia (DHE).
3. As monografias serão defendidas de acordo com os parâmetros estabelecidos na deliberação nº 138 de 11/12/2008 do CEPE-UFRRJ.

4. As bancas de avaliação das monografias serão constituídas por três professores vinculados ao curso.

4 - Seminário Educação e Sociedade:

Esta é uma atividade acadêmica que visa articular a teoria e a prática como componente curricular e possui carga horária total de 40 horas. Oferecida no primeiro semestre letivo, abordará temas sociais mais amplos, refletindo sobre o modo como eles atingem o processo ensino-aprendizagem e, ciclicamente, o processo formativo de cidadania.

Integralização (CH):

- 1) Mínima: 4 anos
- 2) Máxima: 8 anos

IV. 11 - DOCENTES PREVISTOS PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICAS, DISCIPLINAS INTERNAS, EXTERNAS E PÓS-GRADUAÇÃO (PPHR):

Área	Atividades Acadêmicas e Disciplinas	Turno
Marcos Caldas	- História Antiga - Introdução aos Estudos Históricos, - Teoria e Metodologia da História, - METEPEH - NEPE - Disciplinas Optativas - História e Turismo (externa) - PPHR (externa)	Noturno
Marcelo Berriel	- História Antiga - História Medieval - METEPEH - NEPE - Disciplinas Optativas - História e Turismo (externa)	Noturno
Miriam Coser	- História Medieval - Introdução aos Estudos Históricos, - Teoria e Metodologia da História, - METEPEH	Noturno

	• NEPE • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa) • PPHR (externa)	
• José Assunção	• Introdução aos Estudos Históricos, • Teoria e Metodologia da História, • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa)	Noturno
• Beatriz Catão	• História Moderna • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa) • PPHR (externa)	Noturno
• Alexandre Lazari	• História Moderna • Direito (externa) • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas	
• Marcelo Basile	• História do Brasil II, • História do Brasil III, • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa) • PPHR (externa)	Noturno
• Álvaro Nascimento	• História do Brasil II, • História do Brasil III, • História da África • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa) • PPHR (externa)	Noturno
• Surama Conde	• História do Brasil III, • História do Brasil IV, • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa) • PPHR (externa)	Noturno

• Roberto Guedes	• História do Brasil I • História da África • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa) • PPHR (externa)	Noturno
• Mônica Martins	• Economia (externa) • História do Brasil II • História Contemporânea I • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas	Noturno
• Marcelo Rocha	• História da América I, • História da América II, • História da América III, • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa) • PPHR (externa)	Noturno
• Vanderlei Vaseleck	• História da América I, • História da América II, • História da América III, • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa)	Noturno
• Lúcia Silva	• Estágio Supervisionado • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa)	Noturno
• Alexandre Fortes	• História Contemporânea I, • História Contemporânea II • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo (externa) • PPHR (externa)	Noturno
• Jean Rodrigues	• História Contemporânea I, • História Contemporânea II • NEPE • METEPEH • Disciplinas Optativas • História e Turismo	Noturno

	(externa)	
--	-----------	--

EIXO DE FORMAÇÃO GERAL E PEDAGÓGICA

Nome	Disciplina	Turno
Professor Externo (Departamento de Educação e Sociedade – DES)	- Didática - Ensino de História I - Ensino de História II - Filosofia da Educação - Política e Organização da Educação - Psicologia da Educação	Noturno
Ana Lucia Martins Cesar Gordon Nelson Rojas de Carvalho Silvia Fernandes	- Introdução à Antropologia - Introdução à Sociologia - Introdução a Ciência Política.	Noturno
Professor Externo DES	Introdução à Filosofia	Noturno

Carga Horária das Disciplinas e Atividades Acadêmicas

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA - Grade Curricular Sugerida

	(C/H)
Primeiro Período	
Seminário, Educação e Sociedade	40
Introdução aos Estudos Históricos	60
História Antiga	60
Introdução à Sociologia	60
Filosofia e História	60
Introdução à Antropologia	60
Subtotal	340
Segundo Período	
Teoria e Metodologia da História	60
História Medieval	60
Introdução à Ciência Política	60
Filosofia e Educação	60
Teoria e Prática do Texto	60
Subtotal	300
Terceiro Período	
História do Brasil I	60
História da América I	60
História Moderna	60
Sociologia e Educação	60
Psicologia da Educação	60
Subtotal	300
Quarto Período	
História do Brasil II	60

História da América II	60
História Contemporânea I	60
História da África	60
Didática	60
Subtotal	300
Quinto Período	
História do Brasil III	60
História da América III	60
História Contemporânea II	60
Ensino de História I	60
Política e Organização da Educação	60
Estágio Supervisionado I	105
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão I	30
Subtotal	435
Sexto Período	
História do Brasil IV	60
Disciplina Optativa	60
Disciplina Optativa	60
Ensino de História II	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino em História	90
Estágio Supervisionado II	105
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão II	30
Subtotal	465
Sétimo Período	
Monografia I	60
Disciplina Optativa	60
Disciplina Optativa	60
Disciplina Optativa	60
Disciplina Optativa	60
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão III	30
LIBRAS	30
Estágio Supervisionado III	105
Subtotal	465
Oitavo Período	
*Monografia II	60
Disciplina Optativa	60
Disciplina Optativa	60
Disciplina Optativa	60
Disciplina Optativa	60
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão IV	30
Estágio Supervisionado IV	105
Subtotal	435
Eixos de Formação Profissional Específica e Básica	1530
Eixo de Formação Geral	300

Eixo de Formação Pedagógica	330
Atividades Acadêmicas Complementares (DELIBERAÇÃO Nº 078, DE 05 DE OUTUBRO DE 2007)	200
* Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica	460
Estágio Curricular	420
Carga Horária Total do Curso	3240

CURRÍCULO

Disciplinas de formação do Ciclo Básico

Obrigatórias

1. Introdução aos Estudos Históricos
2. Teoria e Metodologia da História
3. História Antiga
4. História Medieval
5. História Moderna
6. História Contemporânea I
7. História Contemporânea II
8. História do Brasil I
9. História do Brasil II
10. História do Brasil III
11. História do Brasil IV (pós 1930)
12. História da América I
13. História da América II
14. História da América III
15. História da África
16. Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino de História (METEPEH)
17. Filosofia e História
18. Introdução à Antropologia
19. Introdução à Sociologia
20. Introdução à Ciência Política
21. Teoria e Prática do Texto
22. Política e organização da Educação
23. Didática
24. Ensino de História I
25. Ensino de História II
26. Psicologia da Educação
27. Filosofia e Educação
28. Sociologia e Educação
29. LIBRAS

Atividades Acadêmicas e Disciplinas Optativas do Ciclo profissional

Atividades Acadêmicas

1. Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão I
2. Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão II
3. Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão III
4. Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão IV
5. Monografia I
6. Monografia II
7. Estágio supervisionado I
8. Estágio supervisionado II
9. Estágio supervisionado III
10. Estágio supervisionado IV

Disciplinas Optativas

História Antiga

1. História e Sociedade no Mundo Antigo
2. História Antiga do Oriente
3. História Antiga do Ocidente
4. História Econômico-Social da Antigüidade
5. História do Poder e das Idéias Políticas na Antigüidade
6. História da Relação entre Estado e Sociedade na Antigüidade
7. História da Cultura, Mentalidades e Ideologias na Antigüidade
8. História da Cultura, Mentalidade e Ideologias na Antigüidade Greco-Romana
9. História das Formas Artísticas e Literárias no Antigo Oriente Próximo
10. Pré-História
11. História das Relações Interestatais no Mundo Antigo.
12. História do Cristianismo Primitivo
13. História do Poder no Extremo Oriente Antigo
14. História e Economia no Mundo Antigo: Povoamentos e Cidades.

Teoria e Metodologia da História

15. Epistemologia da História.
16. Metodologia do ensino e da pesquisa
17. Tópicos Especiais em Teoria da História I
18. História e Estética
19. História da Filosofia Moderna
20. História e Hermenêutica
21. História e Cinema
22. Pós-modernidade e Modernidade Tardia
23. Espaços, culturas e sociabilidades
24. Desenvolvimentos da Historiografia Contemporânea

25. Historiografia e Cinema - o Cinema como Fonte, Objeto e Meio de Representação para a História.
26. História e Historiografia da Arte
27. História e Historiografia Brasileira
28. História da Historiografia
29. Memória, Historiografia e História Oral.
30. A Escrita da História - a produção do texto historiográfico e seus desafios
31. Fontes Visuais e Fontes Sonoras – a análise historiográfica de fontes não-textuais
32. A Análise Historiográfica - panorama de métodos para análise de fontes textuais e
33. A Fonte Histórica – os historiadores e o trabalho com fontes históricas de diversos tipos
34. História e Interdisciplinaridade – a interação da historiografia com os diversos campos de saber
35. As Modalidades da História – as especialidades historiográficas e o campo da História
36. Teorias e Paradigmas da História – um panorama sobre as diversas correntes historiográficas
37. História e Teoria – a construção teórica, a formulação de hipóteses e o uso de conceitos na Historiografia
38. Tópicos em História Social: Os Historiadores Marxistas Britânicos
39. Introdução ao Vocabulário Historiográfico
40. História, Memória e Patrimônio.
41. História e Narrativa.

História Medieval

42. História Política do Ocidente Medieval
43. História Medieval do Oriente
44. História da Formação do Mundo Árabe
45. História Social da Mulher e da Família na Idade Média Ocidental
46. História do Cristianismo Medieval
47. História das Relações de Poder no Ocidente Medieval

História Moderna

48. A Península Ibérica no Antigo Regime
49. Impérios Transatlânticos na Idade Moderna
50. História cultural e protesto popular na Época Moderna
51. Religiosidades, Religiões e Reformas na Época Moderna
52. Cultura e Sociabilidade no Antigo Regime
53. Estado e Sociedade na Europa Moderna

História da América

54. Burocracia, Famílias, Estado e Hierarquia na América Hispânica (Antigo Regime)
55. Mundos Indígenas Americanos
56. Religião e Religiosidade no Mundo hispano-americano dos Vice-Reinos
57. Historiografia Indiana (Séculos XVI-XVIII)
58. Movimentos Americanos de Independência e liberalismo (1800-1830)

59. Republicanismo e Liberalismo na América hispânica (1830-1890)
60. Estados Americanos e Relações Internacionais
61. Historiografia Hispano-Americana (Séculos XIX-XX)
62. Memórias, Identidades e Nacionalismos Americanos
63. História Social das Idéias e dos Intelectuais Latino-Americanos
64. Movimentos e Revoluções Políticas na América Latina – Século xx
65. Movimentos Sociais e Cultura Política na América Latina Contemporânea

História do Brasil

66. História do Trabalho no Brasil Republicano
67. Pensamento político e social brasileiro: Império e Primeira República.
68. História da cidadania
69. Intérpretes do Brasil
70. Negros no Pós - Abolição
71. Estado e relações de trabalho no Brasil
72. História da Imprensa brasileira no Império e na Primeira República
73. Movimentos de protesto e revoltas no Império brasileiro
74. História Social e Hierarquias no Brasil de Antigo Regime
75. Índios e Trabalho Indígena no Brasil Colonial
76. Historiadores e o Brasil Escravista
77. Alforria e alforriados (Brasil, séculos XVII- XIX)
78. Escravidão comparada: Brasil, Caribe e EUA (séculos XVIII e XIX)
79. Religiosidade e Igreja no Brasil Colonial
80. Cidades e culturas urbanas no Brasil Contemporâneo
81. Planejamento urbano no Brasil
82. Patrimônio e ensino de história: educação patrimonial na Baixada
83. O Brasil dos anos 1960 à atualidade
84. Estado e economia no Brasil Republicano
85. Sistemas políticos e dinâmica partidária no Brasil Republicano
86. A ditadura militar no Brasil (1964-1985): história e historiografia
87. A resistência armada à ditadura militar nos anos 1960 e 1970 no Brasil
88. Movimentos sociais e cultura popular na Primeira República
89. História da cidade do Rio de Janeiro
90. História da Baixada Fluminense
91. Economia e Sociedade no Brasil no século XIX
92. Debates historiográficos sobre a Formação Econômica Brasileira
93. História das Relações econômicas internacionais no século XIX
94. Liberalismo e escravidão no Brasil do século XIX

História da África

95. A África Central Atlântica e a Presença Luso-Brasileira (Séculos XIV-XIX)
96. A África e o Tráfico Atlântico de Escravos (Séculos XVII-XIX)

- 97. Cronistas, tratadistas e concepções sobre a África (Séculos XV-XIX)
- 98. Parentesco e Poder Político em Sociedades Africanas (Séculos XV-XIX)

História Contemporânea

- 99. História da Esquerda e do Socialismo
- 100. Relações Internacionais nos Séculos XIX e XX
- 101. História da Arte nos Séculos XIX e XX
- 102. Transformações sócio-econômicas e novos movimentos sociais no pós-guerra europeu
- 103. Revoluções do século XX: Rússia, China e Cuba

Ciências Sociais

- 104. Sociologia da Religião
- 105. Sociologia urbana
- 106. Sociologia e imagem
- 107. Sociologia e meio ambiente
- 108. Tópicos Especiais em Antropologia 1
- 109. Introdução à História da Arte
- 110. Antropologia e Literatura
- 111. Antropologia da Economia
- 112. Tópicos em Teoria Política I
- 113. Tópicos em Teoria Política II
- 114. Tópicos em Teoria Política III
- 115. Tópicos em Teoria Política IV
- 116. Tópicos Especiais em Sociologia I: A Tradição Clássica da Sociologia
- 117. Tópicos Especiais em Sociologia II: Teorias sociológicas, a tradição da micro-sociologia
- 118. Tópicos Especiais em Sociologia III
- 119. Tópicos Especiais em Sociologia IV

Economia

- 120. Introdução à Economia
- 121. História Econômica Geral II
- 122. Economia Política I
- 123. Economia Política II
- 124. História do Pensamento Econômico I
- 125. Economia Brasileira I
- 126. Economia Brasileira II
- 127. Economia Internacional I

128. Formação econômica do Brasil

Educação

129. Universidade, conhecimento e sociedade (UCS)
130. Cultura Brasileira
131. Multiculturalismo e Educação
132. Movimentos sociais e educação
133. Educação na Grécia antiga
134. Educação em Sociedades Indígenas
135. Educação e Relações Raciais no Brasil

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CICLO BASICO

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM 220	<i>Introdução aos Estudos Históricos</i>	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Técnicas de leitura e fichamento de textos (fontes primárias e secundárias) e materiais não textuais, de elaboração das anotações das aulas, de planejamento e confecção de provas e trabalhos. Discussão sobre a natureza do conhecimento histórico, sobre as principais correntes da historiografia e uma reflexão sobre o ofício do historiador.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ARIES, Phipippe et alii. <i>História e Nova História</i> . Lisboa: Teorema, 1989. BURKE, Peter. <i>A Escola dos Annales</i> . São Paulo: Unesp, 1989. CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da História. Ensaio de Teoria e Metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997. DUBY, Georges. <i>A História Continua</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993. FEBRE, Lucien. <i>Combates pela História</i> . Lisboa: Presença, 1977. LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (org.). <i>História: novos problemas, novos objetos, novas abordagens</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM 224	<i>Teoria e Metodologia em História</i>	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
História e Interdisciplinaridade; História e Memória; Perspectivas Macro e Micro-Históricas; Estrutura e Sujeito na História; História e Narrativa; Relações entre História, cultura e poder; objetos e abordagens na historiografia brasileira.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica: BURKE, Peter (org.). <i>A escrita da História: novas perspectivas</i> . 2ª ed. São Paulo EdUNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997. FREITAS, Marcos Cezar (org.). <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i> . 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003. HUNT, Lynn (org.). <i>A nova história cultural</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. RÉMOND, René. (org.) <i>Por uma história política</i> . 1ª. ed, 1996 Rio de Janeiro: FGV, 2003.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 221	<i>História Antiga</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Cultura e escrita no mundo antigo. A formação do Estado na Antiguidade: a questão do Território e da Soberania. Identidade e etnia na cultura antiga. A economia e a sociedade no mundo antigo: o palácio e o templo entre o III e o I milênio. O mundo minóico-micênico: as migrações e o colapso. A formação do <i>oikos</i> e a origem da polis e do <i>ethnos</i> . A guerra e a violência na antiguidade. A formação dos reinos e o problema da tributação. A noção de imperialismo greco-romano. Religião e Política no Mundo antigo: o modelo oriental e o mundo ocidental. Ideologia e Idéias políticas na Antiguidade Clássica: Cidadania e Filosofia. Historiografia antiga e moderna.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica: ALFÖLDY, G. <i>História Social de Roma</i> . 3ª. Ed., Madrid: Alianza Editorial.1996 CHILDE, G. <i>A evolução cultural do homem</i> . 4ªed..Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1978. FINLEY, M. I.. <i>A Economia Antiga</i> . Rio de Janeiro: Edições Afrontamento, 1986. FONTANA, J. <i>Introdução ao estudo da História Geral</i> . São Paulo : EDUSC, 2000. GARELLI, Paul. <i>O Oriente Próximo Asiático : das origens às invasões dos povos do Mar</i> . São Paulo : Pioneira/EDUSP, 1982. (Col. Nova Clio, 2) HARRIS, J. R. (org.). <i>O Legado do Egito</i> . Rio de Janeiro : Imago Ed., 1993. LEICK, G. <i>Mesopotâmia: A invenção da Cidade</i> . Rio de Janeiro: Imago Ed. 2003. MAZZARINO, S. <i>O Fim do Mundo Antigo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. McEVEDY, C. <i>Atlas da História Antiga</i> . São Paulo: Editora Verbo, 1979. MOMIGLIANO, A. <i>Os Limites da Helenização</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. VERNANT, J.-P. <i>As Origens do Pensamento Grego</i> . 2ª ed., RJ/SP: Difel, 1977.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 225	<i>História Medieval</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
As estruturas econômicas e sociais nas cristandades e no Islão: os regimes de propriedades, as formas de trabalho, comércio e circulação monetária; guerreiros, camponeses, clero e camadas urbanas. Realidades e teorias da construção das cristandades e do Islão. As estruturas mentais, religiosas e eclesiais. As ideologias e as estruturas intelectuais e artísticas. Historiografia.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica BLOCH, Marc. <i>A Sociedade Feudal</i> . Lisboa, Edições 70, 1979. DUBY, Georges. <i>As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo</i> . Lisboa, Estampa, 1982. LE GOFF, Jacques. <i>Mercadores e Banqueiros na Idade Média</i> . Lisboa: Gradiva, 1982. MAIER, Franz Georg. <i>Bizâncio</i> . México: Siglo XXI, 1991. LEWIS, Bernard. <i>Os Árabes na História</i> . Lisboa, Estampa, 1982.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 202	História Moderna	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A disciplina tem por objetivo oferecer uma formação básica ao aluno de graduação em História Moderna. Para isso, dará ênfase à discussão historiográfica relativa à época moderna na Europa Ocidental, entre os séculos XV e XVIII, com ênfase nos temas relativos à cultura, religião e à política. Pretende também estabelecer alguns nexos com o continente americano e/ou africano.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ANDERSON, Perry. <i>Linhagens do Estado Absolutista</i>. São Paulo: Brasiliense, 1995. BLOCH, Marc. <i>Os Reis Taumaturgos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. BURCKHARDT, Jacob. <i>A Cultura do Renascimento na Itália</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. CANTIMORI, Delio. "Humanismo y Reforma", in: <i>Humanismo y Religiones en El Renacimiento</i>. Barcelona: Península, 1984, p.151-165. _____. <i>Los Historiadores y la Historia</i>. Barcelona: Península, 1985. CAVALCANTE, Berenice. <i>Modernas tradições; percursos da cultura ocidental – séculos XV- XVIII</i>. Rio de Janeiro: Access, 2002. DAVIS, Natalie Zemon. <i>Culturas do Povo</i>. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1990. ELIAS, Norbert. <i>A Sociedade de Corte</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. _____. <i>O Processo Civilizador</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, 2 v. FALCON, Francisco C. <i>Mercantilismo e transição</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984. FEBVRE, Lucien. <i>Michelet e a Renascença</i>. São Paulo: Scritta, 1995. GARIN, Eugenio (org.). <i>O Homem Renascentista</i>. Lisboa: Presença, 1991. GORDON, Daniel. <i>Citizens without sovereignty; equality and sociability in French thought, 1670-1789</i>. Princeton/ New Jersey, Princeton University Press, 1994. HALE, John (org.). <i>Dicionário do Renascimento Italiano</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. MATTOSO, José (org.). <i>História de Portugal</i>. Lisboa: Estampa: 1994, v-4. HILL, Christopher. <i>O Mundo de Ponta Cabeça. Idéias Radicais durante a Revolução Inglesa de 1640</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. KANTOROWICZ, Ernst. <i>Os Dois Corpos do Rei Um Estudo sobre Teologia Política Medieval</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. KOSELLECK, Reinhart. <i>Crítica e Crise</i>. Rio de Janeiro: EDUERJ / Contraponto, 1999. KRISTELLER, Paul. <i>Tradição Clássica e Pensamento do Renascimento</i>. Lisboa: Edições 70, 1995. LADURIE, Emmanuel Le Roy. <i>Saint Simon ou o sistema da corte</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. _____. <i>O Estado monárquico - França 1460-1610</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. MARAVALL, José Antonio. <i>La Cultura del Barroco</i>. Barcelona: Ariel, 1986. STONE, Lawrence. <i>Causas da Revolução Inglesa 1529-1642</i>. Bauru: Edusc, 2000. TREVOR ROPER, Hugh. <i>Religião, Reforma e Transformação Social</i>. Lisboa: Presença, 1972. VENTURI, Franco. <i>Utopia e Reforma</i>. Bauru: EDUSC, 2003. WEBER, Max. <i>A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM 247	<i>História Contemporânea I</i>	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
A disciplina enfoca as transformações sociais, sociais, econômicas, políticas e culturais vividas pelo mundo do final do século XVIII ao final do século XIX.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica Arrighi, Giovanni. (1997), <i>O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo</i>, 2a. edição, Rio de Janeiro, Contraponto. São Paulo, Editora UNESP, Eley, Geoff. (2005), <i>Forjando a Democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000</i>. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo. HOBSBAWM, Eric. <i>A Era das Revoluções</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981 HOBSBAWM, Eric. <i>A Era do Capital</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 HOBSBAWM, Eric. <i>A Era dos Impérios</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. HOBSBAWM, Eric. J. (1990) <i>Ecos da Marselhesa. Dois séculos revêem a Revolução Francesa</i>. São Paulo, Companhia das Letras. PERROT, Michelle. (org.) <i>História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Polanyi, Karl. (1980) <i>A Grande Transformação - as origens de nossa época</i>. Rio de Janeiro, Campus. Thompson, E. P. (1987) <i>A formação da classe operária inglesa</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3 Vol. VOVELLE, Michel. (2000) <i>Jacobinos e jacobinismo</i>. Bauru, Edusc.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM 254	<i>História Contemporânea II</i>	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
A disciplina enfoca as transformações sociais, sociais, econômicas, políticas e culturais vividas pelo mundo da às consequências imediatas da Primeira Guerra Mundial ao início do Século XXI.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica Arendt, Hannah. <i>As origens do totalitarismo. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Arrighi, Giovanni. (1997), <i>O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo</i>, 2a. edição, Rio de Janeiro, Contraponto. São Paulo, Editora UNESP, Eley, Geoff. (2005), <i>Forjando a Democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000</i>. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo. FERREIRA, Jorge Luiz, Reis Filho, Daniel Aarão, Zenha, Celeste (Org.). <i>O Século XX. (3 Volumes)</i> Civilização Brasileira, 2000. HOBSBAWM, Eric. <i>Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Polanyi, Karl. (1980) <i>A Grande Transformação - as origens de nossa época</i>. Rio de Janeiro, Campus. PROST, Antoine VICENT, G. <i>História da Vida Privada: da Primeira Guerra a Nossos Dias</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. TAVARES, Maria da Conceição. "A Retomada da Hegemonia Norte-Americana", in Maria da Conceição Tavares, José Luís Fiori (organizadores). <i>Poder e dinheiro: uma economia política da globalização</i>. Petrópolis: Vozes, 1997 TEIXEIRA, Aloísio. "Estados Unidos: a curta marcha para a hegemonia" In: José Luiz Fiori (org.) <i>Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações</i>. Petrópolis: Vozes, 1999. pp. 155-190 WALLERSTEIN, Immanuel. "A reestruturação capitalista e o sistema-mundo". In Gentili, Pablo. <i>Globalização excludente: Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial</i>. Petrópolis: Vozes, 2000. pp. 223-251					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 227	<i>História do Brasil I</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A expansão ultramarina européia e a fundação da América Portuguesa; a natureza do sistema colonial português; a população nativa existente; a dinâmica interna da economia colonial; as relações sociais; igreja, cultura e educação no período colonial; a crise do Antigo Regime e seus desdobramentos na América Portuguesa.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica					
Alencastro, Luis Felipe de. <u>O trato dos viventes: formação do Brasil Atlântico, séculos XVI e XVII</u> . São Paulo: Cia das Letras, 2000.					
Bethencourt, Francisco e Chaudhuri, Kirti (direção) <u>História da expansão portuguesa</u> . Lisboa: Círculo de Leitores, 4 volumes.					
Fragoso, João, Bicalho, Maria Fernanda e Gouvêa, Maria de Fátima (orgs.). <u>O Antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa</u> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.					
Fragoso, João L. Ribeiro. <u>Homens de Grosse aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro</u> . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.					
Furtado, Junia Ferreira (org). <u>Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português</u> . Belo Horizonte: Humanitas, 2001.					
Novais, Fernando A. <u>Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)</u> . (1ª ed. 1979). São Paulo: Hucitec, 1986.					
Prado Junior, Caio. <u>Formação do Brasil Contemporâneo</u> . (1ª ed 1942). São Paulo: Brasiliense, 1987.					
Salgado, Graça (coord.). <u>Fiscais e meirinhos: a administração no Brasil colonial</u> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira/INL., 1985.					
Souza, Laura de Mello e. <u>O Diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial</u> . São Paulo: Cia. das Letras, 1986.					
Wehling, Arno e Wehling, Maria José. <u>Formação do Brasil Contemporâneo</u> . (3ª ed.) Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 248	<i>História do Brasil II</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Abordagem sobre o Império brasileiro, analisando os processos de Independência e de construção do Estado nacional, dissociados da formação da nacionalidade; a contenda centralização versus descentralização; as forças e os movimentos de contestação; o arranjo político do Segundo Reinado; a política externa no Prata e a delimitação territorial; a escravidão, o tráfico negreiro e a Abolição; a grande lavoura e o comércio de grosso trato; a crise do sistema político e a República. .					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica					
BASILE, Marcello Otávio N. de C., "O Império brasileiro: panorama político", in Maria Yedda Linhares (org.), <i>História geral do Brasil</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000 (9ª ed.).					
- CARVALHO, José Murilo de, <i>A construção da ordem e Teatro de sombras</i> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.					
- COSTA, Emília Viotti da, <i>Da Monarquia à República: momentos decisivos</i> . São Paulo: Brasiliense, s/d. (5ª ed.).					
- DIAS, Maria Odila Silva, "A interiorização da metrópole (1808-1853)", in MOTA, Carlos Guilherme (org.), <i>1822: dimensões</i> . São Paulo: Perspectiva, 1986 (2ª ed.).					
- GRAHAM, Richard, <i>Clientelismo e política no Brasil do século XIX</i> . Rio de Janeiro: Editora da U.F.R.J., 1997.					
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.), e CAMPOS, Pedro Moacyr (assist.), <i>História geral da civilização brasileira, t. II – O Brasil monárquico</i> . 5 vs. (livros 3-7). São Paulo: Difel, 1960.					
- MATTOS, Ilmar Rohloff de, <i>O Tempo Saquarema: a formação do Estado imperial</i> . São Paulo: HUCITEC, 1990 (2ª ed.).					
- MOREL, Marco, <i>As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)</i> . São Paulo: HUCITEC, 2005.					
- NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das, <i>Corcundas e constitucionais: a cultura política da Independência (1820-1822)</i> . Rio de Janeiro: Revan / FAPERJ, 2003.					
- SCHWARCZ, Lília Moritz, <i>As barbas do imperador: d. Pedro II, um monarca nos trópicos</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 250	História do Brasil III	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
<i>Análise da Primeira República, discutindo a crise que marcou a implantação da ordem republicana; o federalismo, o coronelismo e a consolidação do sistema político oligárquico; os entraves na política do café-com-leite; os limites da cidadania; as revoltas urbanas e o messianismo rural; a expansão cafeeira, a industrialização e a emergência do operariado; o debate intelectual sobre a questão nacional; o tenentismo; os movimentos político-sociais e a crise dos anos vinte.</i>					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica - CARVALHO, José Murilo de, <i>A formação das almas: o imaginário da República no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. - CARVALHO, José Murilo de, <i>Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (3ª ed.). - DEAN, Warren, <i>A industrialização de São Paulo (1880-1945)</i>. São Paulo / Rio de Janeiro: Difel, s/d. (3ª ed.). - FAUSTO, Boris (dir.), <i>História geral da civilização brasileira, t. III – O Brasil republicano</i>. 1º e 2º vs. (livros 8 e 9). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989 (5ª ed.). - FERREIRA, Jorge, e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org.), <i>O Brasil republicano, v. 1: o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. - GOMES, Angela de Castro, <i>A invenção do trabalhismo</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994 (2ª ed.). - LEAL, Victor Nunes, <i>Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil</i>. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986 (5ª ed.). - LESSA, Renato, <i>A invenção republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República brasileira</i>. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais / Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1988. - OLIVEIRA, Lúcia Lippi, <i>A questão nacional na Primeira República</i>. São Paulo: Brasiliense, 1990. - VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro, <i>O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 253	<i>História do Brasil IV (pós 1930)</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso está voltado para a análise das linhas de força do processo histórico brasileiro no pós-trinta, por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período. Focaliza mudanças e permanências que afetam a vida econômica, social e cultural do país, assim como o Estado, em suas formas de expressão e de sustentação. Discute os principais acontecimentos políticos dos anos de 1930 à chamada Nova República. Avalia as rupturas produzidas pelos movimentos que eclodem nos anos de 1960 e 1970, aliados às lutas políticas e sociais pela redemocratização e o novo perfil do Estado brasileiro, bem como suas relações com a economia a partir dos anos 1990.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica BREU, Marcelo de Paiva. <i>A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989)</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1990. D'ARAUJO, Maria Celina. <i>O segundo governo Vargas 1951-1954</i>. Rio de Janeiro: Ática, 1992. _____. <i>Sindicatos, carisma e poder</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1996. DE DECCA, Edgard S. 1930: O silêncio dos vencidos. São Paulo: Brasiliense, 1981. DINIZ, Eli. <i>Crise, reforma do Estado e governabilidade</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1997. DREIFUSS, René. 1964: A conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981. FAUSTO, Boris. <i>A revolução de 1930: historiografia e história</i>. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília (orgs.) <i>O Brasil Republicano</i>. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, vols. II, III e IV. FERREIRA, Jorge (Org.) <i>O populismo e sua história</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. (orgs.) <i>Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil) _____. (orgs.) <i>Revolução e democracia (1964 ...)</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil) FICO, Carlos. <i>Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar</i>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004. FORTES, Alexandre. (Org.) <i>História e perspectivas da esquerda</i>. São Paulo: Perseu Abramo, 2005. FREITAS, Marcos Cezar (Org.) <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i>. São Paulo: Contexto, 2007. GOMES, Ângela de Castro. <i>Vargas e a crise dos anos 50</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. _____. <i>A Invenção do trabalhismo</i>. Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice, 1988. MATTOS, Marcelo Badaró. <i>O sindicalismo brasileiro após 1930</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. (Col. Descobrindo o Brasil) MENDONÇA, Sônia Regina de. <i>Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento</i>. Rio de Janeiro: Graal, 2ª ed., 1987. PANDOLFI, Dulce. (org.) <i>Repensando o Estado Novo</i>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999. PINHEIRO, A.C. "A privatização no Brasil: por quê? Até onde? Até quando?" In: GIAMBIAGI, F. & MOREIRA, M.M. <i>A economia brasileira nos anos 90</i>. Rio de Janeiro: BNDES, 1999. REIS FILHO, Daniel. <i>A Ditadura militar, esquerdas e sociedade</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. (Col. Descobrindo o Brasil) _____. <i>A revolução faltou ao encontro: comunistas no Brasil</i>. São Paulo: Brasiliense, 1990. _____. ; RIDENTI, M.; MOTTA, R. Patto Sá (org.). <i>O golpe e a ditadura militar – 40 anos depois (1964-2004)</i>. Bauru/SP: Edusc, 2004. RIDENTI, Marcelo. <i>O fantasma da revolução brasileira</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 1993. SALLUM, Brasília. "Metamorfoses do Estado Brasileiro no final do século XX." In: Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 8, n. 52, jun. 2003. SANTOS, Wanderlei Guilherme dos. 1964: Anatomia do golpe. São Paulo: Vértice, 1986. _____. <i>Crise e castigo – partidos e generais na política brasileira</i>. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1987. SOARES, Gláucio Ary Dillon. e D'ARAUJO, Maria Celina. (orgs.) <i>21 anos de regime militar: balanços e perspectivas</i>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1994. (cap. "Raízes do golpe: Ascensão e queda do PTB") ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de "O sindicato no Brasil: Novos problemas, velhas estruturas" In: <i>Debate e Crítica</i>, 6 (1975), 49–74. WEFFORT, Francisco. <i>O populismo na política brasileira</i>. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 203	<i>História da América I</i>	60 h	T 04	P 00	E 00

EMENTA:

O curso visa estudar o mundo americano entre os séculos XV e XVII a partir das seguintes etapas: as sociedades pré-colombianas às vésperas da chegada dos europeus, o descobrimento, os processos de conquista e as formas de colonização nas Américas. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social, Econômica, Cultural, Demográfica) serão analisados tópicos como: descoberta, invenção, poder, ocidentalização, aculturação, evangelização.)

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

- BAUDOUY, Georges, TODOROV, Tzvetan (org.). *Relatos Aztecas de la Conquista*. México: Grijalbo, 1990.
- COLÓN, Cristóbal. *Textos y documentos completos. Relaciones de viajes, cartas y memoriales*. Organizado por Consuelo Varela. 2. ed. Madrid: Alianza Ed., 1984.
- CORTÉS, Hernán. *Cartas de Relación de la Conquista de México*. Madrid: Espasa-Calpe, 1970.
- DAYRELL, Eliane, AZEVEDO, Francisca L. N., GIUCCI, Guillermo (orgs.). *A Conquista da América Espanhola - Antologia*. Rio de Janeiro: FUJB/UFRJ, 1992. (Coleção América - PEA).
- GARCILASO DE LA VEGA, Inca. *Comentarios Reales de los Incas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1991. 2 v. Bibliografia Geral:
- AYLUARDO, Clara García, MEDINA, Manuel Ramos. *Manifestaciones religiosas en el mundo colonial americano*. México: INAH/UIA/CONDUMEX, 1997.
- BERNARD, Carmen (comp.). *Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años*. México: FCE, 1994.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *O trabalho na América Latina Colonial*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios, 33).
- CARRASCO, Pedro, CÉSPEDES, Guillermo. *Historia de América Latina 1. América indígena/ La conquista*. Madrid: Alianza Editorial, 1985. (Alianza América)
- CONRAD, Geoffrey W., DEMAREST, Arthur A. *Religión e Imperio*. Madrid: Alianza Editorial, 1988.
- ELLIOTT, J. H. *El viejo y el Nuevo 1492-1650*. 2. ed. Madrid: Alianza, 1990.
- _____. *La España Imperial 1469-1716*. Madrid: Ed. Ejercito, 1981.
- ESTEVE BARBA, Francisco. *Historiografía Indiana*. Madrid: Gredos, 1992.
- GRUZINSKI, Serge. *La colonización de lo imaginario. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI-XVIII*. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
- O'GORMAN, Edmundo. *La Invención de América*. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
- TANDETER, Enrique. *Coacción y mercado. La Minería de la Plata en el Potosí colonial, 1692-1826*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1992.
- TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 246	História da América II	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso visa estudar o desenvolvimento histórico da América Latina nos séculos XVIII e XIX. A partir da leitura dos textos originais (ensaios de interpretação, discursos políticos, memórias), dos modelos interpretativos legados pela historiografia numa perspectiva transdisciplinar, e tendo em conta a apreciação de estudos de casos nacionais, serão analisados tópicos como: Ilustração, Reforma, Revolução, Estados Nacionais, Nações, Caudilhismo, Civilização, Raça, Liberalismo, República, Espaço público e privado, Famílias e Grupos de Poder.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica BELLOTO, Manoel Lelo, MARTINEZ CORREA, Ana Maria. <i>América Latina de Colonização Espanhola. Antologia de textos históricos</i>. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979. (Coleção Textos, 4) BOLÍVAR, Simón. <i>Escritos políticos</i>. México: Editorial Porrúa, 1986. (Colección Sepán Cuentos, 495). BRADING, David. <i>El Ocaso Novohispano: Testimonios Documentales</i>. México: INAH/CONACULTA, 1996. MARTÍ, José. <i>Crónicas</i>. Madrid: Alianza Editorial, 1993. (El libro de bolsillo, 1620). _____. <i>Obras Escogidas</i>. Habana: Aguilar/ Librería Economica, 1953. SARMIENTO, Domingo Faustino. <i>Facundo. Civilización y barbarie</i>. Madrid: Alianza Editorial, 1988. Bibliografia geral: AMORES, Juan Bosco et ali. <i>Iberoamérica en el siglo XIX. Nacionalismo y dependencia</i>. Pamplona: Eunate, 1995. ANNINO, Antonio et al. <i>De los Imperios a las naciones: Iberoamerica</i>. Zaragoza: Ibercaja, 1994. _____. (coord.). <i>Historia de las elecciones en Iberoamérica, siglo XIX. De la formación del espacio político Nacional</i>. México: FCE, 1995. BETHELL, Leslie (ed.). <i>Historia de América Latina. América Latina independiente, 1820-1870</i>. Barce, Gunter, Konig, Hans-Joachim, Pietschmann, Horst (eds.). <i>Problemas de la Formación del Estado y de la Nación en hispanoamérica</i>. Bonn: Inter Naciones, 1984. COSÍO VILLEGAS, Daniel (Dir.) <i>Historia General de México</i>. México: El Colegio de México, 2002. (Versión 2000) DONGHI, Tulio H. <i>História contemporânea de América Latina</i>. 13ed. Madrid: Alianza Editorial, 1993. _____. <i>Historia de América Latina 3. Reforma y disolución de los imperios ibéricos. 1750-1850</i>. Madrid: Alianza Editorial, 1985. (Alianza América 3). _____. <i>Revolución y Guerra. Formación de una élite dirigente en la Argentina Criolla</i>. Buenos Aires: Siglo XXI, 1994. GOLDMAN, Noemí, SALVATORE, Ricardo (comp.). <i>Caudillismos Rioplatenses. Nuevas miradas a un viejo problema</i>. Buenos Aires: Eudeba, 1998. GUERRA, François-Xavier. "Identidades e Independencia: la excepción americana". In: GUERRA, François-Xavier; QUIJADA, Monica. <i>Imaginar la Nación</i>. Hamburg: LIT Verlag/ AHILA, 1994. (Cuadernos de Historia Latinoamericana, n.2) _____. <i>Los espacios públicos en Iberoamérica. Ambigüidades y problemas. Siglos XVIII-XIX</i>. México: FCE, 1998. _____. <i>Modernidad e independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. PELLEGRINO SOARES, Gabriela; COLOMBO, Sylvia. <i>Reforma Liberal e lutas camponesas na América Latina. México e Perú nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX</i>. São Paulo: USP, 1999. SABATO, Hilda (coord.) <i>Ciudadanía política y formación de las naciones. Perspectivas históricas de América Latina</i>. México: FCE/El Colegio de México, 1999.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 252	História da América III	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A disciplina examina os processos históricos que elevaram os Estados Unidos à condição de centro dinâmico de acumulação do capitalismo mundial no Século XX e perpetuaram a condição da América Latina enquanto área periférica e dependente do capitalismo mundial.					
Analisar as principais consequências do estabelecimento e do aprofundamento destas realidades dicotômicas no que diz respeito às relações interamericanas, assim como as principais forças e movimentos sociais contra-hegemônicos, que em diversas conjunturas têm resistido ao capitalismo e ao imperialismo em todo o continente. Discute ainda os principais aspectos da situação econômica, política e social das Américas entre o final do século XX e o início do século XXI.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica: Luis Fernando. <i>Estados unidos e América Latina. A construção da hegemonia</i> . São Paulo: Editora da UNESP, 2002.					
Capelato, Maria Helena R. "Populismo latino-americano em discussão". In: Ferreira, Jorge (org.). <i>O populismo e sua história. Debate e crítica</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. pp. 125-165.					
Teixeira, Aloísio. "Estados Unidos: a curta marcha para a hegemonia" In: José Luiz Fiori (org.) <i>Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações</i> . Petrópolis: Vozes, 1999.					
Fortes, Alexandre (org.) <i>História e perspectivas da esquerda</i> . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.					
Leslie Bethel (org.). <i>História da América Latina</i> . Vol. V. De 1870 a 1930. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2002. pp. 105-191.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 205	História da África	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O processo de hominização; sociedades sem estado; as rotas comerciais trans-saarianas; a produção de gêneros e a tecnologia; a escravidão; os impactos do Cristianismo e do Islamismo; a chegada dos europeus; o tráfico de escravos pelos oceanos Índico e Atlântico; o fim do tráfico na África e a partilha do continente; colonização e descolonização entre os séculos XIX e XX; historiografia africana e africanista.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica					
Florentino, Manolo. <i>Em costas negras</i> . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.					
Hebe Mattos. "História de África". Marha Abreu e Rachel Soihet (orgs.). <i>Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.					
Lovejoy, Paul. <i>A escravidão na África: uma história de suas transformações</i> . São Paulo: Civ. Brasileira, 2002.					
M'Bokolo, Elikia. <i>África Negra: história e civilizações</i> . Lisboa: Vulgata, 2003.					
Price, Richard. "O Milagre da crioulização: retrospectiva". <i>Estudos afro-asiáticos</i> , 2003, vol.25, no.3, p.383-419.					
Thornton, John. <i>A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)</i> . Niterói: Campus, 2003.					
Silva, Alberto da Costa e. <i>A enxada e a lança: a África antes dos portugueses</i> . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira; São Paulo: EDUSP, 1992					
_____. <i>Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira: UFRJ, 2003.					
Unesco. <i>História Geral da África</i> . São Paulo: Ática, 1983.					
Verger, Pierre. <i>O fumo da Bahia e o tráfico dos escravos do Golfo de Benim</i> . Salvador, 1966.					
Wesseling, H. L.. <i>Dividir para dominar: A partilha da África 1880- 1914</i> . Rio de Janeiro: Revan/UFRJ, 1998.					

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM 146	Filosofia e História	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Filosofia e história. História e verdade. A noção do <i>télos</i> na história. O problema da história no idealismo alemão. A Teoria Marxista da História. A crítica ao historicismo. Niilismo e história.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica: DILTHEY, W. <i>Teoria das Concepções do Mundo</i> : a consciência histórica e as concepções do mundo. Trad. Artur Mourão. Lisboa: Ed. 70, 1992. FICHTE, J. C. <i>Sobre o conceito da doutrina da ciência ou da assim chamada filosofia - A doutrina da ciência de 1794 - O princípio da doutrina da ciência</i> . 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção "Os Pensadores") KANT, I. <i>Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita</i> . Trad. Ricardo R. Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2004. _____. <i>Fenomenologia do Espírito</i> . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. HEGEL, G.W.F. <i>A Razão na História</i> : Introdução à Filosofia da História Universal. Lisboa: Ed. 70, 1995. NIEYZSCHE, F. <i>Escritos sobre História</i> . Trad. Noeli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Loyola, 2005. MARX, K. <i>História</i> . Org. Florestan Fernandes. Trad. Florestan Fernandes <i>et. al</i> . São Paulo: Ática, 1989. ORTEGA Y GASSET, J. <i>Em Torno a Galileu</i> : O esquema das crises. Trad. Luiz Felipe Alves Esteves. Petrópolis: Vozes, 1989.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM 144	Introdução à antropologia	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
História da antropologia. A antropologia como diálogo entre culturas e sociedades. Principais escolas, analistas e intérpretes. Conceito de cultura. Subsídios antropológicos para a consolidação de noções de multiculturalismo e relativismo cultural. O trabalho de campo e a prática etnográfica enquanto vias de produção de conhecimento da vida social.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica - Damatta, Roberto. 1987. <i>Relativizando: Uma Introdução À Antropologia Social</i> . Rio De Janeiro: Rocco. - Laplantine, François. 1988. <i>Aprender Antropologia</i> . São Paulo: Brasiliense - Laraia, Roque De Barros. 1986. <i>Cultura: Um Conceito Antropológico</i> . Rio De Janeiro: Zahar - Lévi-Strauss, Claude. 1983 1952. <i>Raça E História</i> . Porto: Editora Presença. Marconi, M. A & Zelia M. A, Presotto. 2005. <i>Antropologia: Uma Introdução</i> . São Paulo: Atlas. - Rodrigues, José Carlos. 1989. <i>Antropologia E Comunicação: Princípios Radicais</i> . Rio De Janeiro: Espaço E Tempo. - Rocha, Everardo. 1984. <i>O Que É Etnocentrismo</i> . Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense SALIHNS, Marshall. 1976. <i>Cultura E Razão Prática</i> . Rio de Janeiro: Zahar.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM 145	<i>Introdução à Sociologia</i>	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Sociologia como um conhecimento historicamente construído. Perspectiva Sociológica de apreensão da realidade. O objeto e suas dimensões. Diferenciação na análise sociológica.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ARON, R. " Comte". <i>As Etapas do Pensamento Sociológico</i> . Brasília. Martins Fontes, UNB, 1982. BAUMAN, Z. " Escrever; Escrever Sociologia" . <i>Modernidade Líquida</i> . Rio de Janeiro. Zahar ed. 2001. BERGER, P. <i>Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística</i> . Petrópolis. Ed. Vozes, 1973. BOURDIEU, P. " Uma ciência que perturba" . <i>Questões de Sociologia</i> . Rio de Janeiro. Ed. Marco Zero, 1983. _____et. alli " A ruptura". <i>Ofício de sociólogo</i> . Rio de Janeiro. Vozes, 2004 ELIAS, N. <i>A Sociedade dos Indivíduos</i> . Rio de Janeiro. Zahar Ed., 1990 FERNANDES, F. " A construção da realidade nas ciências sociais" . <i>Florestan Fernandes</i> . São Paulo. Ed. Ática, 1986. FERREIRA, M. e AMADO, J. (org.) <i>Usos e Abusos da História Oral</i> . Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas Ed., 1996. NUNES, E. (org.) . <i>A Aventura Sociológica</i> . Rio de Janeiro. Zahar Ed. , 1978. MILLS, W. <i>A Imaginação Sociológica</i> . Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Zahar Ed, 1982. PIOTR, Sztompka. <i>A Sociologia da Mudança Social</i> . Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 1998. POLANY, K. <i>A Grande Transformação</i> . Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1980.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM 257	<i>Introdução à Ciência Política</i>	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Bases e fundamentos do pensamento político moderno. Maquiavel e a autonomia da esfera política. O contratualismo moderno em contraponto ao enfoque histórico. O construtivismo e a gênese da ordem. Hobbes e o Estado Absoluto; Locke e o Estado Liberal; Rousseau e o Estado Democrático.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica MAQUIAVEL, N. <i>O Príncipe</i> , Guimarães e editores, 1984, Lisboa. LOCKE, J. <i>Segundo Tratado sobre O Governo Civil</i> , in Os Pensadores, Editora abril, 1978, São Paulo. BOBBIO, N e BOVERO M. <i>Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna</i> , Editora Brasiliense, 1986, Rio de Janeiro. BOBBIO, N. <i>Estado, Governo e Sociedade – por uma teoria geral da política</i> , Paz e Terra, 1997, São Paulo. HOBBS, T. <i>Leviatã</i> in Os Pensadores, 1983, Editora Abril, São Paulo. RIBEIRO, Renato Janine. <i>Ao Leitor sem Medo – Hobbes escrevendo contra seu tempo</i> , Brasiliense, 1984, São Paulo. SADEK, M. T. <i>Maquiavel – A Política como ela é</i> , editora FTD, 1996, São Paulo. ROUSSEAU, J.J. <i>Discurso sobre a Desigualdade entre os Homens</i> , Editora Unb, 1985, Brasília. _____ <i>Do Contrato Social</i> , in Os Pensadores, Editora Abril, 1973, São Paulo. WEFORT, F. (org.) <i>Os Clássicos da Política</i> , 2 volumes. Editora Ática, 1989, São Paulo.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 447	<i>Teoria e Prática do Texto</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Mecanismos de produção do texto escrito formal: relações de coesão e coerência, organização de frases e de parágrafos. Correção gramatical. Tipologia textual: aspectos do discurso acadêmico e da dissertação argumentativa. Resumo e resenha. Relato de procedimento. Artigo acadêmico. Polifonia e intertextualidade.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ABREU, Antônio Suárez. <i>Curso de redação</i> . São Paulo: Ática, 1989. _____. <i>A arte de argumentar gerenciando razão e emoção</i> . Cotia-SP: Ateliê Editorial, 1999. AZEREDO, José Carlos de. <i>Iniciação à sintaxe do português</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1990. LUFT, Celso Pedro. <i>Grande manual de ortografia globo</i> . Rio de Janeiro: Globo, 1987. _____. <i>Dicionário prático de regência verbal</i> . São Paulo: Ática, 1987. _____. <i>Dicionário prático de regência nominal</i> . São Paulo: Ática, 1992. CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.					

NÚCLEO PESQUISA, ATIVIDADES ACADÊMICAS E PRÁTICA
PEDAGÓGICA

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino em História	90	T 04	P 02	E 00
EMENTA:					
Produção e discussão do conhecimento histórico. Elaboração e redação de um pré-projeto para realização da Monografia (TCC). Pesquisa em arquivos, bibliotecas, articulados ao Ensino de História ou a atividades em instituições ligadas à preservação da memória, a ONGs, à produção cultural e artística ou demais espaços de atuação do profissional de História. .					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). <i>Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias</i> . Rio de Janeiro: Faperj/C Palavra, 2003. ABREU, Martha, SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs). <i>Cultura Política: leituras do passado</i> . Rio de Janeiro: Faperj/Civ Brasileira, 2007 CARDOSO, Ciro Flamarion S. <i>Uma introdução à História</i> . Rio de Janeiro: Brasiliense, 1981. MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlette Medeiros e MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs) <i>Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas</i> . Rio de Janeiro: Mauad X, 2007 SOIHET, Rachel, BICALHO, Maria Fernanda Baptista e GOUVEA, Maria de Fátima Silva (orgs). <i>Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história</i> . Rio de Janeiro: Faperj/ Mauad, 2005					

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 185	<i>Ensino de História I</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Disciplina escolar e conhecimento histórico. Conteúdos escolares e tendências da historiografia na contemporaneidade. Metodologias para o ensino da História em espaços formais e não formais. Procedimentos metodológicos em práticas interdisciplinares. Usos didáticos de documentos escritos e não escritos (imagens tecnológicas, fotografia, cinema e música) dentro do contexto da indústria cultural.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica Adorno, T. Indústria Cultural. RJ: Paz e Terra, 2001. Araújo, Helena. Ensino de História em Espaços Formais e Não Formais. Programa TV Escola, março/abril 2006 (textos e vídeo). Bittencourt, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. SP: Cortez, 2004. _____. O Saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2004. Cardoso, C. F. ; Vainfas, R. (org.) Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia. RJ: Campus, 1997. Karnal, L. História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas. SP: Contexto, 2005. Napolitano, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. SP: Contexto, 2005.					

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM	<i>Ensino de História II</i>	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Disciplina escolar e conhecimento histórico. Conteúdos escolares e tendências da historiografia na contemporaneidade. Metodologias para o ensino da História em espaços formais e não formais. Procedimentos metodológicos em práticas interdisciplinares. Usos didáticos de documentos escritos e não escritos (imagens tecnológicas, fotografia, cinema e música) dentro do contexto da indústria cultural.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica Adorno, T. Indústria Cultural. RJ: Paz e Terra, 2001. Araújo, Helena. Ensino de História em Espaços Formais e Não Formais. Programa TV Escola, março/abril 2006 (textos e vídeo). Bittencourt, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. SP: Cortez, 2004. _____. O Saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2004. Cardoso, C. F. ; Vainfas, R. (org.) Domínios da História. Ensaios de Teoria e metodologia. RJ: Campus, 1997. Karnal, L. História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas. SP: Contexto, 2005. Napolitano, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. SP: Contexto, 2005.					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica:	CARGA			
		HORÁRIA			
	Departamento de História e Economia (DHE) DO Instituto Multidisciplinar				
AA	Monografia I	60			
OBJETIVO:					
Redigir a versão final do projeto de pesquisa. Desenvolver pesquisas em fontes primárias, secundárias e livros didáticos. Ler a bibliografia específica e complementar. Participar de reuniões de orientação com o professor.					
ORIENTAÇÃO:					
O discente será orientado por um professor do colegiado de História (Seropédica ou de Nova Iguaçu) ou dos cursos cujos professores lecionam na graduação em História.					
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:					
Ficará a cargo do orientador, que analisará o crescimento intelectual do aluno a partir das pesquisas em fontes (quando houver) e discussão da bibliografia realizadas para a redação da monografia.					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica:	CARGA			
	Departamento de História e Economia (DHE) DO Instituto Multidisciplinar	HORÁRIA			
AA	Monografia II	60			
OBJETIVO:					
Redação da monografia.					
ORIENTAÇÃO:					
O discente será orientado por um professor do colegiado de História (Seropédica ou Nova Iguaçu) ou dos cursos cujos professores lecionam na graduação em História.					
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:					
A monografia será defendida de acordo com os parâmetros estabelecidos na deliberação nº 138 de 11/12/2008 do CEPE-UFRRJ, e deverá ser entregue antes do fim do período letivo..					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica:	CARGA			
	Departamento de História e Economia (DHE) DO Instituto Multidisciplinar	HORÁRIA			
AA	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão I	30			
OBJETIVO:					
Objetivo: refletir sobre o ensino e pesquisa em História Antiga e Medieval por meio da análise de livros didáticos, dos conteúdos curriculares da educação básica e dos meios de favorecer o processo ensino-aprendizagem desses conteúdos, através das seguintes rotinas: - Leitura e discussão de textos específicos sobre o tema “ensino de História”; - Análise de livros e material didático em geral; - Análise dos conteúdos curriculares do ensino Ensino Fundamental II e Médio; - Oficinas de elaboração de material didático específico para os conteúdos tratados					
ORIENTAÇÃO:					
Ensino e pesquisa em História Antiga e Medieval, análise de livros didáticos e dos conteúdos programáticos da educação básica.					
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:					
- Trabalhos escritos/ artigos - Apresentação oral/ Aulas temáticas - Produtos didático-pedagógicos					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica:	CARGA			
	Departamento de História e Economia (DHE) DO Instituto Multidisciplinar	HORÁRIA			
AA	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão II	30			
OBJETIVO:					
Objetivo: refletir sobre o ensino e pesquisa em História do Brasil e África por meio da análise de livros didáticos, dos conteúdos curriculares da educação básica e dos meios de favorecer o processo ensino-aprendizagem desses conteúdos, através das seguintes rotinas: - Leitura e discussão de textos específicos sobre o tema “ensino de História”; - Análise de livros e material didático em geral; - Análise dos conteúdos curriculares do ensino Ensino Fundamental II e Médio; - Oficinas de elaboração de material didático específico para os conteúdos tratados					
ORIENTAÇÃO:					
Ensino e pesquisa em História do Brasil e África, análise de livros didáticos e dos conteúdos programáticos da educação básica.					
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:					
- Trabalhos escritos/ artigos - Apresentação oral/ Aulas temáticas - Produtos didático-pedagógicos					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica:	CARGA			
	Departamento de História e Economia (DHE) do Instituto Multidisciplinar	HORÁRIA			
AA	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão III	30			
OBJETIVO:					
Objetivo: refletir sobre o ensino e pesquisa em História da América e África por meio da análise de livros didáticos, dos conteúdos curriculares da educação básica e dos meios de favorecer o processo ensino-aprendizagem desses conteúdos, através das seguintes rotinas: - Leitura e discussão de textos específicos sobre o tema “ensino de História”; - Análise de livros e material didático em geral; - Análise dos conteúdos curriculares do ensino Ensino Fundamental II e Médio;- Oficinas de elaboração de material didático específico para os conteúdos tratados					
ORIENTAÇÃO:					
Ensino e pesquisa em História da América e África, análise de livros didáticos e dos conteúdos programáticos da educação básica.					
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:					
- Trabalhos escritos/ artigos - Apresentação oral/ Aulas temáticas - Produtos didático-pedagógicos					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica:	CARGA			
	Departamento de História e Economia (DHE) do Instituto Multidisciplinar	HORÁRIA			
AA	Núcleo de Ensino e Pesquisa e Extensão IV	30			
OBJETIVO:					
Objetivo: refletir sobre o ensino e pesquisa em História Moderna e Contemporânea por meio da análise de livros didáticos, dos conteúdos curriculares da educação básica e dos meios de favorecer o processo ensino-aprendizagem desses conteúdos, através das seguintes rotinas: - Leitura e discussão de textos específicos sobre o tema “ensino de História”; - Análise de livros e material didático em geral; - Análise dos conteúdos curriculares do ensino Ensino Fundamental II e Médio; - Oficinas de elaboração de material didático específico para os conteúdos tratados					
ORIENTAÇÃO					
Ensino e pesquisa em História Moderna e Contemporânea, análise de livros didáticos e dos conteúdos programáticos da educação básica.					
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:					
- Trabalhos escritos/ artigos - Apresentação oral/ Aulas temáticas - Produtos didático-pedagógicos					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica:	CARGA			
	Departamento de História e Economia (DHE) do Instituto Multidisciplinar	HORÁRIA			
AA000	Estágio Supervisionado I	105h			
OBJETIVO:					
Estudo da realidade político-educacional do ensino fundamental. Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico do ensino fundamental, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”.					
ORIENTAÇÃO:					
Os Estágios I, II, III e IV serão realizados nas escolas sob a supervisão do Professor Supervisor da instituição. Nas visitas o aluno terá uma série de atividades a realizar, devidamente organizada e normatizada por fichas de observação cedidas pelo professor responsável pelo Estágio Supervisionado. A cada atividade concluída, o aluno solicitará o visto do Professor Supervisor ou responsável local. Os estudantes deverão fazer todas as atividades solicitadas em cada estágio como dispostas no regulamento. As atividades mais importantes serão as aulas ministradas ao longo dos estágios e serão avaliadas pelo professor regente da cadeira de História do colégio.					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica: Departamento de História e Economia (DHE) do Instituto Multidisciplinar	CARGA HORÁRIA			
AA000	Estágio Supervisionado II	105h			
OBJETIVO:					
Reflexão sobre o cotidiano de uma turma do ensino fundamental e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva inovadora e reflexiva. Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e com as atividades pesquisa. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório).					
ORIENTAÇÃO:					
Os Estágios I, II, III e IV serão realizados nas escolas sob a supervisão do Professor Supervisor da instituição. Nas visitas o aluno terá uma série de atividades a realizar, devidamente organizada e normatizada por fichas de observação cedidas pelo professor responsável pelo Estágio Supervisionado. A cada atividade concluída, o aluno solicitará o visto do Professor Supervisor ou responsável local. Os estudantes deverão fazer todas as atividades solicitadas em cada estágio como dispostas no regulamento. As atividades mais importantes serão as aulas ministradas ao longo dos estágios e serão avaliadas pelo professor regente da cadeira de História do colégio.					
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:					
O estagiário apresentará um Relatório de atividades experienciadas no estágio.					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica: Departamento de História e Economia (DHE) do Instituto Multidisciplinar	CARGA HORÁRIA			
AA 000	Estágio Supervisionado III	105h			
EMENTA:					
OBJETIVO:					
estudo da realidade político-educacional do <i>Ensino Médio</i> . Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico do ensino fundamental, oportunizando a análise do seu "fazer pedagógico".					
ORIENTAÇÃO:					
Os Estágios I, II, III e IV serão realizados nas escolas sob a supervisão do Professor Supervisor da instituição. Nas visitas o aluno terá uma série de atividades a realizar, devidamente organizada e normatizada por fichas de observação cedidas pelo professor responsável pelo Estágio Supervisionado. A cada atividade concluída, o aluno solicitará o visto do Professor Supervisor ou responsável local. Os estudantes deverão fazer todas as atividades solicitadas em cada estágio como dispostas no regulamento. As atividades mais importantes serão as aulas ministradas ao longo dos estágios e serão avaliadas pelo professor regente da cadeira de História do colégio.					

CÓDIGO	Atividade Acadêmica:	CARGA HORÁRIA			
	Departamento de História e Economia (DHE) do Instituto Multidisciplinar				
AA000	Estágio Supervisionado IV	105h			
OBJETIVO:					
Reflexão sobre o cotidiano de uma turma do <i>Ensino Médio</i> e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva inovadora e reflexiva. Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e com as atividades pesquisa. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório).					
ORIENTAÇÃO:					
Os Estágios I, II, III e IV serão realizados nas escolas sob a supervisão do Professor Supervisor da instituição. Nas visitas o aluno terá uma série de atividades a realizar, devidamente organizada e normatizada por fichas de observação cedidas pelo professor responsável pelo Estágio Supervisionado. A cada atividade concluída, o aluno solicitará o visto do Professor Supervisor ou responsável local. Os estudantes deverão fazer todas as atividades solicitadas em cada estágio como dispostas no regulamento. As atividades mais importantes serão as aulas ministradas ao longo dos estágios e serão avaliadas pelo professor regente da cadeira de História do colégio.					
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:					
O estagiário apresentará um Relatório de atividades experienciadas no estágio.					

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 128	<i>Política e organização da educação I</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
<i>A educação enquanto política de governo e sua função social. O exame dos parâmetros legais e políticos da organização estrutural e curricular brasileira para a Educação Básica: a Constituição Federal; a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB-EN); as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); as Diretrizes Organizacionais Nacionais (DONs); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e os Referenciais Curriculares Nacionais (RCNs).</i>					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996. GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993. _____. Pensamento pedagógico brasileiro. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991. GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990. OLIVEIRA, Dalila A.; ROSAR, Maria de Fátima Félix. (org.) Política e Gestão da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, 5.ª ed. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 1993. PILETTI, Nelson. História da educação no Brasil. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo : Ática, 1997. POPKEVITZ, Thomas S. Reforma educacional: uma política sociológica. Porto alegre, Artes Médicas, 1997. SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Cortez, 1987. _____. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. XAVIER, Maria Elizabete et al. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 134	<i>Didática</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
<i>Didática e a articulação entre educação e sociedade. O método dialético e a Práxis. Teorias pedagógicas e a prática docente atual. Didática: a organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória</i>					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica Bittencourt, Circe. O saber histórico em sala de aula. SP: Contexto, 2004. Karnal, L. História na Sala de aula: conceitos, práticas e propostas. SP: Contexto, 2005. Pinsky, J. (org.) O ensino de história e a criação do fato. SP: contexto, 2002. Mattos, Ilmar Rohloff. (org.). História do Ensino de História. Rio de Janeiro: ACCES Editora, 1998. Nikitiuk, Sônia (org.) Repensando o ensino de história. SP: Cortez, 2001. Pimenta, Selma. O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática?. SP: Cortez, 2005. _____; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. SP: Cortez, 2004.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	<i>Psicologia e Educação</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
<i>Processo de desenvolvimento humano: contribuições para o processo educacional. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem: abordagens clássicas. A interação do desenvolvimento com o aprendizado: perspectiva sócio-histórica. As representações sociais e as relações interpessoais: professor-aluno, aluno-aluno, aluno-equipe escolar, professor-equipe pedagógica.</i>					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica BERGER, K. Desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência. Rio de Janeiro: LTC, 2003. DUPRET, L. Errar é humano. Rio de Janeiro: Stamp, 1999. ERICKSON, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. GROSSI, E. e BORDIN, J. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1993. MANNONI, M. Educação impossível. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1987. VYGOTSKY, L. Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1988.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 119	<i>Filosofia e Educação</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A especificidade do pensamento filosófico frente as outras expressões do pensamento. Dimensionamento das relações entre filosofia e educação. A <i>Paidéia</i> grega. Principais correntes da filosofia da educação. A filosofia da educação brasileira.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica DEWEY, J. <i>Democracia e educação</i>. São Paulo: Nacional, 1959. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa</i>. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. GHIRALDELLI, Paulo. <i>Filosofia da Educação</i>. Coleção "O que você precisa saber...". Rio de Janeiro: DP&A, 2000. JEAGER, Werner. <i>Paidéia: a formação do homem grego</i>. 3. ed. Trad. Arthur Parreira São Paulo: Martins Fontes, 1994. MENDES, Duemeval Trigueiro. <i>Filosofia Política da Educação brasileira</i>. Rio de Janeiro: FUJB, 1990. PLATÃO. <i>A República</i>. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 6 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1992. TEIXEIRA, Anísio. <i>Pequena Introdução à Filosofia da Educação</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A: EDITORA, 2000. VÁRIOS. <i>Políticas de Ensino de Filosofia</i>. Org. Walter Kohan. Rio de Janeiro: DP&A-CNPQ, 2004.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 121	<i>Sociologia e educação I</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Os Paradigmas Sociológicos Clássicos em Educação. Educação e Processo Social. Estrutura Social, Estratificação e Educação. Educação, Modernidade e Pós-modernidade. Educação e Poder.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro, Graal, 1985. 6ª Edição. BERMAN, M. Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar. A aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1988. BOURDIEU, P. Escritos da Educação. Petrópolis, Vozes, 1998. _____, & PASSERON, J. C. A Reprodução. Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora, 1975. CORRÊA, V. Globalização e Neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro, Quartet, 2000. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Melhoramentos, São Paulo, 1965 FORQUIN, J. C. (org). Sociologia da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995 MANACORDA, M. A. O Princípio Educativo Em Gramsci. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990. MARX, K. Obras Escolhidas. São Paulo, Alfa Ômega, s/d, Vol I CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento. São Paulo, Cortez, 1998. WEBER, M. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro, ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1982.					

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS/CICLO PROFISSIONAL

TEORIA E METODOLOGIA

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 290	<i>Tópicos Especiais em Teoria da História I</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Estudo das principais categorias da dialética a partir do pensamento de Hegel e Marx. Conhecimento da dialética a partir da lógica e da filosofia de Hegel. Conhecimento da dialética a partir da filosofia e da crítica da economia política de Marx. Estudo da relação existente entre dialética, práxis e crítica das ideologias.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica HEGEL, G. W. A Razão na História. SP: Editora Moraes, 1990. 130p. _____. Ciência da Lógica. In: CORBISIER, Roland. Hegel. Textos Escolhidos. RJ: Civilização Brasileira, 2ª. Edição, 1991a. 159p. _____. Fenomenologia do Espírito. Parte I. RJ: Petrópolis, 1992. MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. México: Grijalbo, 1968. _____. Capítulo VI. Inédito de O Capital. SP: Editora Moraes, 1969. _____. Contribuição à Crítica da Economia Política. In: Marx. Os Pensadores. SP: Abril Cultural, 1974. _____. A Ideologia Alemã. SP: Centauro, 1984. _____. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro Primeiro: O processo de produção do Capital. Volume I. 18 ed. RJ: Civilização Brasileira, 2001					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	<i>História e Estética</i>	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
As relações históricas entre arte e sociedade. A estética de Hegel e a relação orgânica existente entre conteúdo histórico e forma artística. Os fundamentos da estética marxista. Realismo e modernismo em Lukács e Brecht. A relação entre arte e capitalismo em Benjamin e Adorno.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica Adorno, T. Indústria Cultural. RJ: Paz e Terra, 2002. _____. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1970. Benjamin, W. Obras Escolhidas. Volume I. SP: Brasiliense, 1983. _____. Obras Escolhidas. Volume II. SP: Brasiliense, 1987. _____. Obras Escolhidas. Volume III. SP: Brasiliense, 1989. Lukács, G. Introdução a uma Estética Marxista. RJ: Civilização Brasileira, 1970. Lunn, Eugene. Marxismo y modernismo. Un estudio histórico de Lukács, Benjamin y Adorno. México: Fondo de Cultura Económica, 1982. Vasquez, Adolfo Sanchez. Las ideas estéticas de Marx. Mexico: Era, 1965.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História e Cinema	60 h	T 04	P 00	E C
EMENTA:					
Estudo do cinema como produto histórico. A relação entre historiografia e crítica cinematográfica. A questão epistemológica do cinema: pensamento, imagem-movimento e imagem-tempo. Breve contextualização histórica do naturalismo, realismo e neorealismo através da análise de filmes. Cinema e política: filmes de crítica social e indústria cultural.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica Bernardet, J.C. O que é cinema. SP: Brasiliense, 2006. Cabrera, Julio. O Cinema Pensa. RJ: Rocco, 2006. Deleuze, G. A imagem-tempo. SP: Brasiliense, 2005. Espinal, Luis. Cinema e Seu Processo Psicológico. SP: LIC Editores, 1976. Ferro, M. Cinema e História. RJ: Paz e Terra, 1992. Furhammar, Leif. Cinema e Política. RJ: Paz e Terra, 1976. Martin, M. A linguagem Cinematográfica. Lisboa: DinaLivro, 2005 Xavier, Ismail. Cinema Brasileiro Moderno. RJ: Paz e Terra, 2001.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	História e Teoria – a construção teórica, a formulação de hipóteses e o uso de conceitos na Historiografia	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Examina-se a interação entre Teoria e História, esclarecendo-se inicialmente o que é “teoria” e como esta aparece na Pesquisa Histórica, na análise de processos históricos e na elaboração do texto historiográfico. São discutidos aspectos como o uso de conceitos pelo historiador e a elaboração de hipóteses em uma pesquisa histórica, e exemplifica-se com as diversas correntes teóricas disponíveis aos historiadores nas várias dimensões do trabalho historiográfico.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BARROS, José D'Assunção. “As Hipóteses nas Ciências Humanas – considerações sobre a natureza, funções e usos das hipóteses” in <i>Sísifo</i> (Revista de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa – Lisboa, Portugal). 2008. n° X, p.42-64 http://sisifo.fpce.ul.pt/ . BUNGE, Mário. <i>Teoria e Realidade</i> . São Paulo: Perspectiva, 1974. KOSELLECK, Reinhart. <i>Futuro Passado – contribuição à semântica dos tempos históricos</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2006 RÜSEN, Jörn. “Tarefa e função de uma teoria da História” in <i>Razão Histórica – Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica</i> . Brasília: UNB, 2001 REIS, José Carlos. <i>Teoria da História – historicismo, modernidade, temporalidade e verdade</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2006, 3ª edição.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Teorias e Paradigmas da História – um panorama sobre as diversas correntes historiográficas	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Busca-se discutir as diversas correntes historiográficas do ponto de vista da diversidade de modelos teóricos disponíveis ao historiador, examinando-se paradigmas como o Positivismo, o Historicismo, o Materialismo Histórico, o paradigma indiciário relacionado à Micro-História e as propostas associadas ao Pós-Modernismo Historiográfico. Prioriza-se a discussão teórica e conceitual a partir dos diversos exemplos historiográficos.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica GINZBURG, Carlo. "Raízes de um Paradigma Indiciário" In <i>Mitos, Emblemas e Sinais</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 143-179. JAMESON, Fredric. "Pós-Modernismo: a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio" in <i>Pós-Modernismo: a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio</i> . São Paulo: Ática, 2006. p.27-79. LOWY, Michael. <i>Ideologias e Ciência Social</i> . São Paulo: Cortez, 1995. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. <i>A Ideologia Alemã</i> . São Paulo: Hucitec, 1983. VEYNE, Paul. <i>Como se Escreve a História</i> . Brasília: UNB, 1982..					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	As Modalidades da História – as especialidades historiográficas e o campo da História	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Propõe-se esclarecer as diversas especialidades da História – como a História Cultural, a História Política, a Micro-História, a História das Mentalidades, a História Econômica, e diversas outras que se considerar adequadas – examinando as suas singularidades, objetos preferenciais, conceitos recorrentes, abordagens possíveis, e correntes historiográficas que com elas interagem					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BARROS, José D'Assunção. <i>O Campo da História</i> . Petrópolis: Vozes, 2009, 6ª edição. BURKE, Peter. BURKE, Peter (org.). <i>A Escrita da História</i> . S. Paulo: UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). <i>Domínios da História – ensaios de Teoria e Metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997. GINZBURG, Carlo. <i>A Micro-história e outros ensaios</i> . Lisboa: Difel, 1991. LE GOFF, Jacques (org). <i>A Nova História</i> : São Paulo: Martins Fontes, 1990.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	História e Interdisciplinaridade – a interação da historiografia com os diversos campos de saber.	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Propõe-se discutir conceitos e abordagens fundamentais oriundos de diversos campos de saber – como a Antropologia, a Sociologia, a Geografia, a Filosofia, a Psicologia, a Linguística – que possam ser úteis à prática historiográfica. Além disto, discute-se a relação interdisciplinar da História com estes diversos campos de saber, as fronteiras e interações possíveis, e a própria possibilidade de constituição de um saber transdisciplinar.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BOURDIEU, Pierre. <i>Economia das trocas simbólicas</i> . São Paulo: Perspectiva, 1987. CARDOSO, Ruth. <i>A aventura antropológica</i> . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. JAPIASSÚ, Hilton. <i>Interdisciplinaridade e patologia do saber</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1976. MORIN, Edgar. <i>A relação dos saberes: um desafio do século XXI</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. SANTOS, Milton. <i>Por uma Geografia nova</i> . São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	A Fonte Histórica – os historiadores e o trabalho com fontes históricas de diversos tipos	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Busca-se examinar sistematicamente os diversos modos de relacionamento entre o historiador e as fontes históricas – da constituição do corpus documental à análise de fontes históricas de naturezas diversas (textual, visual, material). Parte-se da própria definição de “fonte histórica”, e em seguida discute-se a variedade de tipos de documentação historiográfica e de seus modos de abordagem na historiografia contemporânea					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ARÓSTEGUI, Júlio. <i>A Pesquisa Histórica</i> . Bauru: EDUSC, 2006. BARDIN, Laurence. <i>Análise de Conteúdo</i> . Lisboa: Edições 70, 1991. GINZBURG, Carlo. “O Inquisidor como Antropólogo” In <i>A Micro-História e outros ensaios</i> . Lisboa: Difel, 1991. LE GOFF, Jacques. « Documento / Monumento » In Ruggiero Romano (org.) <i>Enciclopédia Einaudi – História e Memória</i> . Porto: Imprensa Nacional, 1984. p.95-106 [também incluído em LE GOFF, Jacques. <i>História e Memória</i> . Campinas: Unicamp, 1990. p.535-549]. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Editora Contexto, 2005.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	A Análise Historiográfica - panorama de métodos para análise de fontes textuais	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Busca-se examinar sistematicamente os diversos métodos e abordagens de análise de fontes textuais disponíveis para os historiadores, incluindo procedimentos de análise de discurso, técnicas de serialização de documentos e informações, e abordagens qualitativas e quantitativas diversas. Parte-se de uma tipologia dos diversos gêneros de documentação textual de que se pode valer o historiador, indo desde a documentação de arquivo às fontes literárias					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ARÓSTEGUI, Júlio. <i>A Pesquisa Histórica</i> . Bauru: EDUSC, 2006. BARDIN, Laurence. <i>Análise de Conteúdo</i> . Lisboa: Edições 70, 1991. FIORI, José Luiz. <i>Elementos de Análise do Discurso</i> . São Paulo: Contexto, 1999. FOUCAULT, Michel. <i>A Ordem do Discurso</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1996. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Editora Contexto, 2005.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Fontes Visuais e Fontes Sonoras – a análise historiográfica de fontes não-textuais	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Busca-se examinar os diversos tipos de fontes não-textuais disponíveis para os historiadores, bem como as metodologias de análise a elas correspondentes. Parte-se de uma tipologia dos diversos gêneros de fontes não-textuais, incluindo as fontes iconográficas, as fontes musicais, as fontes filmicas e as fontes da cultura material, com vistas a ampliar as alternativas documentais disponíveis para os historiadores em formação					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BAXANDALL, Michael. <i>Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. FERRO, Marc. <i>Cinema e História</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1992. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. <i>Revista Brasileira de História</i> . São Paulo, ANPUH, v. 23, n. 45, 2003, p. 11-36. PANÓFSKY, Erwin. <i>Significado nas Artes visuais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991. WISNIK, José Miguel. <i>O som e o sentido: uma outra história das músicas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	A Escrita da História - a produção do texto historiográfico e seus desafios.	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Propõe-se examinar a Escrita da História do ponto de vista da produção do texto pelo historiador. O curso pretende discutir recursos da narrativa historiográfica, as características do discurso histórico, a dimensão literária da História, os modos de trabalhar com a temporalidade, e discutir ainda os vários gêneros historiográficos – do ensaio historiográfico aos textos didáticos, ao formato tese, e outros tipos de textos historiográficos.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BANN, Stephen. "Analisando o Discurso da História" In. <i>As Invenções da História — ensaios sobre a representação do passado</i> . BURKE, Peter. "A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa" In. BURKE, Peter (org.). <i>A Escrita da História</i> . S. Paulo: UNESP, 1992. p.327-348. CERTEAU, Michel de. "Fazer História" e "A operação histórica" In <i>A Escrita da História</i> . Rio de Janeiro: Forense, 1982. p.31-64 e p.65-119. GAY, Peter. <i>O Estilo na História</i> . S.Paulo: CIA das Letras, 1990. WHITE, Hayden. <i>Meta História — A Imaginação Histórica do século XIX</i> . São Paulo: EDUSP, 1992					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Memória, Historiografia e História Oral.	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Busca-se abordar, de um lado, as relações entre Historiografia e Memória – examinando a Memória como Fonte, Objeto e Conceito a ser apropriado pela historiografia – e, de outro lado, as possibilidades da História Oral como recurso metodológico e historiográfico que pode permitir à História a abordagem da Memória como caminho para a constituição de novas formas de historiografia					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (orgs.). <i>Usos e Abusos da História Oral</i> . Rio de Janeiro: FGV, 1996. HALBSWACHS, Maurice. <i>Memórias Coletivas</i> . São Paulo: Centauro, 2006. LE GOFF, Jacques. « Memória » in <i>Memória e História</i> . Campinas: Unicamp, 1990. p.423-483. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. <i>Estudos Históricos</i> , Rio de Janeiro: Ed. Vértice, n.3, p.3-15, 1989. RICOEUR, Paul. A Memória, a história, o esquecimento. São Paulo: Unicamp, 2007.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	História da Historiografia.	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Procura-se examinar o desenvolvimento das diversas correntes e historiográficas no decurso da Historiografia Ocidental, com possibilidades de ênfases diversas que vão desde os gêneros historiográficos que precedem a Historiografia Científica até as diversas correntes historiográficas que já se fundam, a partir do século XIX, em uma prática disciplinar específica que conhece desenvolvimentos diversos até a historiografia contemporânea					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ANDERSON, Perry. "Considerações sobre o Marxismo Ocidental" (1974) e "Nas Trilhas do Materialismo Histórico" (1983). São Paulo: Boitempo, 2004. GARDINER, Patrick. <i>Teorias da História</i> . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995. GINZBURG, Carlo. <i>A Micro-História e outros ensaios</i> . Lisboa: Difel, 1989. NORA, Pierre e LE GOFF, Jacques (orgs). <i>História: Novos Problemas, Novas Abordagens, Novos Objetos</i> . 3 vol. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. REIS, José Carlos. <i>Escola dos Annales – a inovação em História</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	História e Historiografia Brasileira.	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Busca-se examinar a Historiografia Brasileira em uma perspectiva panorâmica que abarque experiências diversas, desde a Historiografia do século XIX até as experiências mais recentes de historiografia no século XX, procurando discutir aspectos teóricos, metodológicos e relações contextuais entre a Historiografia e a História que a produziu. Ao lado disto, a análise da produção historiográfica mais recente busca trazer uma atualização de teorias e métodos.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica MOTA, Lourenço Dantas. <i>Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico</i> . São Paulo: SENAC, 2001, 2v. ODÁLIA, Nilo. <i>As formas do mesmo. Ensaio sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Vianna</i> . São Paulo: UNESP, 2001. REIS, José Carlos. <i>As Identidades do Brasil – de Varnhagen a FHC</i> . Rio de Janeiro: FGV, 1999. SANTIAGO, Silviano (org.). <i>Intérpretes do Brasil</i> . Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 2000. WEHLING, Arno. <i>Estado, história, memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	História e Historiografia da Arte	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Busca-se examinar as interações possíveis entre Arte e História, discutindo simultaneamente a história da Arte nas suas várias modalidades expressivas (a arte como objeto historiográfico), a Metodologia de utilização de fontes artísticas de diversos tipos (a Arte como fonte historiográfica), e introduzindo também o debate que discute as dimensões estéticas da própria historiografia (a Arte como caminho para novas possibilidades de expressão historiográfica).					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte Moderna</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. JAMESON, Fredric. <i>Pós-Modernismo: a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio</i> . São Paulo: Ática, 2006. PANÓFSKY, Erwin. <i>Significado nas Artes visuais</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991. WÖLFFLIN, Heinrich. <i>Conceitos Fundamentais em História da Arte</i> . Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Historiografia e Cinema - o Cinema como Fonte, Objeto e Meio de Representação para a História.	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Busca-se examinar as diversas possibilidades de interação entre Cinema e História, incluindo o tratamento das fontes fílmicas como documentação historiográfica, a abordagem do Cinema como objeto para a História Contemporânea, e a utilização da linguagem fílmica como meio para a representação de temáticas historiográficas					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica AUMONT, Jacques, e outros. <i>A Estética do Filme</i> . Campinas: Papyrus, 2007. BARROS, José D'Assunção e NÓVOA, Jorge (orgs). <i>Cinema-História</i> . Petrópolis: Apicuri, 2009. CAPELATO, Maria Helena e outros. <i>História e Cinema</i> . São Paulo: Alameda, 2007. FERRO, Marc. <i>Cinema e História</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1992. MARTIN, Marcel. <i>A Linguagem Cinematográfica</i> . São Paulo: Brasiliense, 2003					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Desenvolvimentos da Historiografia Contemporânea	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Busca-se discutir a historiografia dos dias de hoje, examinando as crises historiográficas recentes, a multiplicação de campos históricos, os novos aportes interdisciplinares e as redefinições na escrita e prática historiográfica a partir das últimas décadas. Intenta-se oferecer uma discussão atualizada sobre as perspectivas historiográficas mais recentes, dos novos desenvolvimentos marxistas ao pós-modernismo historiográfico					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ANDERSON, Perry. <i>As Origens da Pós-Modernidade</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. ANKERSMIT, F. R. "Historiografia e Pós-Modernismo" In <i>Topoi</i> – Revista de História. V.2. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Um Historiador fala de Teoria e Metodologia</i> . Bauru: EDUSC, 2005. DOSSE, François. <i>L'histoire en miettes – des Annales à La Nouvelle Histoire</i> . Paris: La Découverte, 1987. JAMESON, Fredric. <i>Pós-Modernismo: a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio</i> . São Paulo: Ática, 2006.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Introdução ao Vocabulário Historiográfico.	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Examina-se — em um contexto teórico e prático — expressões, categorias e conceitos fundamentais para o discurso do historiador, a começar pelas noções que dividem o campo historiográfico em domínios diversos, e a terminar por conceitos de maior especificidade que aparecem com frequência nos textos de História e na análise de processos historiográficos específicos					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BARROS, José D'Assunção. "Normas para a elaboração de definições conceituais" in <i>O Projeto de Pesquisa em História</i> . Petrópolis: Editora Vozes, 2009, 5ª edição. JASMIN, Marcelo e FERES JUNIOR, João (orgs.). <i>História dos Conceitos – debates e perspectivas</i> . Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2006. KOSSELLECK, Reinhart. <i>Uma História dos Conceitos - problemas teóricos e práticos</i> . CPDOC, FGV – Revista, 2008. http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/101.pdf . VEYNE, Paul. "Teorias, tipos, conceitos" in <i>Como se Escreve a História</i> . Brasília: UNB, 1995. p.65-72 VILAR, Pierre. <i>Iniciação ao vocabulário de Análise Histórica</i> . Lisboa: Sa da Costa, 1985					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Espaços, culturas e sociabilidades	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Espaços como constituintes/ resultantes das práticas culturais e sociais. As formas de uso e as disputas por reconhecimento político. Visibilidades associadas à memória da cidade. A guerra de lugares. Práticas Culturais na constituição de territórios.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica ARANTES, Antonio. A guerra dos lugares. In: <i>Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional</i>. Brasília, n. 23, 1994 BIDOU-ZACHARIASEN. <i>De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos</i>. Tradução Helena Menna Barreto Silva. São Paulo: Annablume, 2006 CANCLINI, Nestor Garcia. <i>Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: edUSP, 1998 CERTEAU, Michel de. <i>A Invenção do Cotidiano: 1. artes de fazer</i>. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994 MAGNANI, José Guilherme C. e TORRES, Lílían de Lucca (Orgs.). <i>Na Metrópole: textos de Antropologia Urbana</i>. São Paulo: USP/ FAPESP, 2000					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CRÉDITOS		
	História, Memória e Patrimônio.	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
As semelhanças e diferenças entre Memória e História. O debate em torno dos conceitos de Legado, Memória e Herança. A noção de Patrimônio na História Ocidental.. A querela entre 'Preservacionistas' e Restauradores.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BOURDIEU, Pierre & DARBEL, Alain. <i>O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público</i>. São Paulo, EDUSP, 2003. CHAUÍ, Marilena. <i>Cidadania cultural: o direito à memória</i>. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2006. FINLEY, Moses I. <i>Uso e Abuso da História</i>. Trad. M. P. Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1989. FONSECA, M. C. L. <i>O Patrimônio em Processo. Trajetória da política federal de preservação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997. GINZBURG, Carlo. <i>Mitos, emblemas, sinais</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HALBWACHS, Maurice. <i>A Memória Coletiva</i>. São Paulo: Ed. Centauro, 2004. Meneses, Ulpiano T. Bezerra de. <i>A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais</i>. In: <i>Rev. Inst. Est. Bras</i>, SP, 34:9-24, 1992. MICELI, Sergio. <i>SPHAN. Refrigério da Cultura Oficial</i>. In: <i>Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional</i>. RJ, No. 22, 1997. Pp.44-47. NORA, Pierre. <i>Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História</i>. In: <i>Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História</i>, São Paulo, n. 10, dez. 1993. POLAK, Michel. <i>Memória, esquecimento e silêncio</i>. In: <i>Estudos Históricos</i>, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989. ROUSSEAU, Henry. <i>A memória não é mais o que era</i>. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaina. <i>Usos e Abusos da História Oral</i>. RJ: FGV, 2002. VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Os Assassinos da Memória. "Um Eichmann de papel" e outros ensaios sobre o revisionismo</i>. Trad. M. Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1988.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	Epistemologia da História	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A História ontem e hoje. O conhecimento científico e a prática historiográfica. A História como ciência. Objeto, estatuto da História como forma de conhecimento real: as correntes acerca da apreensão do real e seus discursos. Correntes da História nos séculos XIX e XX. Teorias e Métodos da História.					
BIBLIOGRAFIA:					
BRAUDEL, F. - <i>História e Ciências Sociais</i> . Lisboa, Ed. Presença, 1978.					
BURKE, P. A. <i>A Revolução Francesa da Historiografia. A Escola do Annales (1929-1989)</i> . 2 ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992.					
CARDOSO, C. F. S. - <i>Um Historiador Fala de Teoria e Metodologia: Ensaios</i> . Bauru: São Paulo: Edusc, 2005.					
CERTAU, M. de. A - <i>Escrita da História</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.					
DARTON, R. - <i>O Grande Massacre de Gatos e outros episódios da História Cultural Francesa</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1996.					
FURET, F. - <i>A Oficina da História.</i> , 1º Vol. Lisboa: Gradiva, 1989.					
GINZBURG, C. <i>A Micro-História e outros Ensaios</i> . Lisboa: Difel, 1991.					
HALBWACHS, M. - <i>A Memória Coletiva</i> . São Paulo: Vértice, 1990.					
LOWI, M. - <i>As Aventuras de Karl Marx Contra o Barão de Muenchhausen. Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento</i> . SP: Buscar Vida, 1987.					
SHAFF, A. - <i>História e Verdade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1978.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História e Narrativa.	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Métodos e Técnicas em História Narrativa. Debates em torno da História Cultural, da História Nova e da Semiótica Textual. História, Linguística e Semiótica: iniciação métodos de análise de discurso.					
BIBLIOGRAFIA:					
BURKE, Peter. <i>Origens da história cultural</i> . In <i>Variedades de História Cultural</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, pp. 11-38;					
CARDOSO, Ciro Flamarion S. & PEREZ BRIGNOLI, Hector. <i>Os Métodos da História</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1983, 3ª ed., pp. 21-67 (caps. I e II);					
CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. <i>Narrativa, Sentido, História</i> . São Paulo: Papirus, 1997.					
GRAMSCI, Antonio. <i>Caderno 12. Aparentamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais</i> . In: <i>Cadernos do Cárcere</i> , vol. 2. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000, pp. 15-53.					
LE GOFF, Jacques. <i>As Mentalidades – Uma História Ambígua</i> , In LE GOFF e NORA, Pierre (orgs.). <i>História: Novos Objetos</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, pp. 68-83.					
JOBIM, José Luís. <i>Introdução aos Termos Literários</i> . Rio de Janeiro. Ed. UERJ. 1999.					
THOMPSON, E. P. <i>Costumes em Comum</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1998, pp. 13-85;					
TODOROV, Tzvetan – <i>As Estruturas Narrativas</i> . Trad. L. Perrone-Moisés. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.					
VERÓN, Eliseo. <i>A Produção de Sentido</i> . São Paulo: Cultrix, 1980.					
WILLIAMS, Raymond. <i>Marxismo e Literatura</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1979					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	Tópicos Especiais em Teoria da História I	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Estudo das principais categorias da dialética a partir do pensamento de Hegel e Marx. Conhecimento da dialética a partir da lógica e da filosofia de Hegel. Conhecimento da dialética a partir da filosofia e da crítica da economia política de Marx. Estudo da relação existente entre dialética, práxis e crítica das ideologias.					
BIBLIOGRAFIA:					
HEGEL, G. W. A Razão na História. SP: Editora Moraes, 1990. 130p. _____. Ciência da Lógica. In: CORBISIER, Roland. Hegel. Textos Escolhidos. RJ: Civilização Brasileira, 2º. Edição, 1991a. 159p. _____. Fenomenologia do Espírito. Parte I. RJ: Petrópolis, 1992. MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. México: Grijalbo, 1968. _____. Capítulo VI. Inédito de O Capital. SP: Editora Moraes, 1969. _____. Contribuição à Crítica da Economia Política. In: Marx. Os Pensadores. SP: Abril Cultural, 1974. _____. A Ideologia Alemã. SP: Centauro, 1984. _____. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro Primeiro: O processo de produção do Capital. Volume I. 18 ed. RJ: Civilização Brasileira, 2001.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CREDITOS		
IM 000	Pós-modernidade e Modernidade Tardia	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Conceitos de pós-modernidade e modernidade tardia. Suas diferentes perspectivas sobre a caracterização do final do século XX e início do XXI em busca de interpretar uma época onde emerge a globalização, a crise da ciência, a revolução digital e a biotecnologia. Conceitos de sociedade pós-moderna e sociedade de risco.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ANDERSON, Perry. <i>As origens da pós-modernidade</i>. Rio, Jorge Zahar, 1999. ARRIGHI, Giovanni. <i>O longo século XX</i>. SP, Unesp, 1996. BAUMAN, Zygmunt. <i>Globalização- as consequências humanas</i>. Rio, Zahar, 1999. BECK, Ulrich. <i>Qué es la globalización? Falacias del globalismo, respuestas a la globalización</i>. Madrid: Paidós, 1998. _____. <i>Risk society. Towards a new modernity</i>. Londres: Sage Publications. 1992. GIDDENS, A.; BECK, U. e LASCH, Scott, <i>Modernização reflexiva. Política, tradição e estética na ordem social moderna</i>. São Paulo: Editora da Unesp, 2000. HALL, Stuart. <i>A Identidade Cultural na Pós-Modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. HARVEY, David. <i>Condição pós-moderna</i>. SP, Edições Loyola, 1993. JAMESON, Fredric. <i>Pós-Modernismo - A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio</i>. São Paulo: Ática, 2002.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	Metodologia do ensino e da pesquisa	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Técnicas de leitura e fichamento de textos (fontes primárias e secundárias) e de materiais não-textuais, de elaboração das anotações de aulas, de planejamento e confecção de provas e trabalhos. Discussão sobre a natureza do conhecimento histórico, sobre as principais correntes da historiografia e uma reflexão sobre o ofício do historiador.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica					
ABREU, M. e SOIHET, R. (org.) – <u>Ensino de História. Conceitos, Temáticas e Metodologia</u> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003.					
BLOCH, M. – <u>Apologia da História ou o Ofício de Historiador</u> . Trad. A. Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.					
BOURDÉ, G. e HERVÉ, M. – <u>As Escolas Históricas</u> . Trad. A. Rabaça. 2ª. Edição. Portugal: ed. Europa-América LDA. 2003.					
CABRINI, C. et al. – <u>O Ensino de História: revisão urgente</u> . 5ª. Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004.					
CARDOSO, C. F. S. – <u>Uma Introdução à História</u> . 2ª. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.					
CARDOSO, C. F. S. e BRIGNOLLI, H. P. – <u>Os Métodos da História</u> . 5ª. ed. Trad. J. Maia. Rio de Janeiro: ed. Graal, 1983.					
CASTRO, T. de – <u>História Documental do Brasil. Rio de Janeiro</u> . Ed. Record, 1968.					
COLLINGWOOD, R. G. – <u>A Idéia de História</u> . Trad. A. Freire. Portugal: Ed. Presença. 2001.					
ECO, U. – <u>Como se faz uma tese</u> . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1993.					
FREITAS, M. C. (org.) – <u>Historiografia brasileira em perspectiva</u> . 4ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.					
SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. – <u>Ensinar História</u> . São Paulo: ed. Scipione, 2004.					
SILVA, M. B. N. da (org.). – <u>Teoria da História</u> . São Paulo: Ed. Cultrix, 1976.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História e Hermenêutica	30 h	T 02	P 00	E 00
EMENTA:					
Historicidade e ser-no-mundo. A compreensão como horizonte da história. História e Historiografia. História como Destino. História e esquecimento do Ser. História e técnica.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
GADAMER, G. <i>Verdade e Método</i> . Trad. Flávio Meurer, Petrópolis: Vozes, 1997.					
HEIDEGGER, M. <i>Ser e Tempo</i> . Parte I. 4. ed. Trad. Márcia de Sá Cavalcante, Petrópolis: Vozes: 1993.					
HEIDEGGER, M. <i>Ser e Tempo</i> . Parte II. 4. ed. Trad. Márcia de Sá Cavalcante, Petrópolis: Vozes, 1996.					
HEIDEGGER, M. <i>Sobre o Humanismo</i> . 2. ed. Trad. Emmanuel Carneiro Leão, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.					
HEIDEGGER, M. <i>Conferências e Escritos Filosóficos</i> . 4.ed. Trad. Ernildo Stein, São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Coleção "Os Pensadores".)					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História da Filosofia Moderna	30 h	T 02	P 00	E 00
EMENTA:					
O empirismo inglês. A importância do método em Descartes. O <i>cogito</i> cartesiano. O racionalismo de Spinoza e Leibniz. A filosofia transcendental Kant. A dialética no pensamento hegeliano.					
BIBLIOGRAFIA:					
DESCARTES, R. <i>Discurso do Método – Meditações – Objeções e Respostas – As Paixões da Alma – Cartas</i> . Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril cultural, 1973. (Coleção "Os Pensadores")					
HUME, D. <i>Investigação acerca do Entendimento Humano – Ensaios Morais, Políticos e Literários</i> . Trad. Anwar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Coleção "Os Pensadores")					
HEGEL, G.W. <i>Fenomenologia do Espírito</i> . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.					
LEIBNIZ, G. <i>Discurso de Metafísica e outros textos</i> . Trad.: Marilena Chauí e Alexandre da C. Bonilha. São Paulo: Martins Fontes. 2004;					
KANT, I. <i>Crítica da Razão Pura</i> . Trad. Valério Rohden. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção "Os Pensadores")					
ESPINOSA, B. <i>Ética</i> . Trad. Marilena Chauí et al. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção "Os Pensadores")					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	Tópicos em História Social: Os Historiadores Marxistas Britânicos	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A disciplina analisa a produção dos historiadores oriundos do Partido Comunista Britânico e sua contribuição para a renovação teórica e metodológica da história social internacional a partir de meados da década de 1950.					
BIBLIOGRAFIA:					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HILL, Christopher. (1987) <i>O mundo de ponta-cabeça</i> . São Paulo, Companhia das Letras. HOBBS, Eric J. <i>Mundos do trabalho</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. THOMPSON, E. P. "As peculiaridades dos ingleses". In: Sergio Silva e Antonio Luigi Negro (org.). <i>As peculiaridades dos Ingleses e outros textos</i> . Campinas: Editora da Unicamp, 2001. THOMPSON, E. P. <i>A formação da classe operária inglesa</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (3 Vol.). THOMPSON, E. P. <i>Senhores e caçadores</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.					

HISTÓRIA ANTIGA

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	Pré-História	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Teorias sobre a Pré-História. Nomadismo e Sedentarismo. A Migração dos Povos. Os atores da pré-história: caçadores, coletores e pescadores. Pré-História na História: fontes e métodos. Patrimônio pré-histórico brasileiro.					
BIBLIOGRAFIA:					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Carandini, A.. La vida de una soper. <i>Arqueologia y Cultura Material</i> . editorial Mitre, 1984. Pg. 191-204. Cardoso, Ciro Flamarion. A Importância da História Antiga na Compreensão do Processo Histórico. <i>Anais do I Simpósio Nacional de História Antiga</i> . João Pessoa: Forense Universitário, 1984. Cardoso, Ciro Flamarion. <i>Sociedades do Antigo Oriente Próximo</i> . São Paulo: Ática, 1994. Childe, Gordon. <i>A Pré-História da Sociedade Européia</i> . Lisboa: Europa-América, 1962. Childe, Gordon. <i>La Revolución Urbana</i> . Madrid: Alianza, 1972. Cap. 1: De la ciudad a la sociedad urbana. Garnsey, Peter & Saller, Richard. <i>El Imperio Romano: economía, sociedad y cultura</i> . Barcelona: Editorial Crítica, 1991. Geertz, C.. <i>A Interpretação das Culturas</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Glotz, G.. <i>A Cidade Antiga</i> . Rio de Janeiro: Difel, 1980. Goodman, Martin. <i>A Classe Dirigente da Judéia</i> . Rio de Janeiro: Imago. Liverani, Mario. <i>El Antiguo Oriente. Historia, sociedad y economia</i> . Barcelona: Crítica, 1995. Mendes, N. M. <i>Roma Republicana</i> . São Paulo: Ática, 1988. Nicolet, Claude. <i>Roma y la Conquista del Mundo Mediterráneo</i> . Barcelona: Labor, 1982. Pfeifer, John. <i>Como o homem inventou as cidades</i> . Traduções de J. René P. Hass. Connecticut: Dushin Publishing Group Inc., 1985. REVISTA ANNALES - 32º Année - nº1, jan/fev 1997. Grecs et "indigènes" sur la côte tyrrhénienne au VII siècle: la transmission des idéologies entre élites sociales (Le Domaine Grec); Athéna Apatouria et la ceiture (les aspects féminins des Apatouries à Athènes). (Mithes et Religions); La famille et l'amour sous le Haut-Empire Romain (Le Monde Romain); Du sanctuaire au thaumaturge: la guérison en Gaule au IVe siècle (Anthropologie et Religion). Sahlins, Marshall. <i>Ilhas de História</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. WHEELER, Mortimer. <i>Arqueologia de Campo</i> . Fondo de Cultura Económica. Buenos Ayres, 1961.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	História e Sociedade no Mundo Antigo	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Problemas e métodos em História Antiga e Medieval: a questão espaço-temporal. Populações no mundo antigo e medieval: as formas de organização societárias. Mobilidade social e a teoria das elites. As migrações e a História das cidades.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
AUSTIN, M. & VIDAL-NAQUET, P. <i>Economia e Sociedade na Grécia Antiga</i> . Lisboa : Edições 70, 1986.					
BOUZON, Emanuel. <i>O Código de Hammurabi</i> . 4ªed. Petrópolis : Editora Vozes, 1986.					
_____. <i>As Leis de Eshnunna</i> . 4ªed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.					
CARDOSO, Ciro F. S. <i>Antiguidade Oriental, política e religião</i> . São Paulo:Contexto, 1990. (Repensando a história geral).					
_____. <i>O Modo de Produção Asiático: Nova visita a um velho conceito</i> . Rio de Janeiro : Campus, 1990.					
_____. <i>Sociedades do Antigo Oriente Próximo</i> . São Paulo : Edit. FINLEY, M. I. <i>Economia e Sociedade na Grécia Antiga</i> . SP : Martins Fontes, 1989					
_____. <i>Idade do Bronze e Idade Arcaica</i> . São Paulo: ed. Martins Fontes, 1981.					
_____. <i>A Política no Mundo Antigo</i> . RJ: Zahar, 1985.					
GARLAN, N. Y. <i>Guerra e Economia na Grécia Antiga</i> . Campinas/SP: ed. Papirus, 1991.					
GARELLI, Paul. <i>O Oriente Próximo Asiático : das origens às invasões dos povos do Mar</i> . São Paulo : Pioneira/EDUSP, 1982. (Col. Nova Clio, 2)					
JARDE, Augusto. <i>Grécia antiga e a vida Grega</i> . 1ª edição. São Paulo: Ed. EPU, 1987.					
MOSSÉ, C. <i>A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo</i> . Lisboa: ed. 70, 1989.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	História e Economia no Mundo Antigo: Povoamentos e Cidades.	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Economia no mundo antigo: do extrativismo à agricultura e à pecuária. Ciência e tecnologia no mundo antigo e medieval. Comércio e produção na antiguidade: debates historiográficos. Formas de trabalho na Antiguidade: entre a escravidão e a servidão.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
Benevolo, L. <i>História da Cidade</i> . (original italiano "Storia della Città"), São Paulo: Perspectiva. (3ª.ed./2ª reimpressão), 1999.					
Cardoso, C.F.S. – <i>A cidade-Estado Antiga</i> . São Paulo: Ática, 1985.					
Gellner, E. <i>Nações e Nacionalismo</i> . Lisboa: Gradiva, 1993.					
Kolb, F. <i>La Ciudad en la Antigüedad</i> . Madrid: Gredos, 1992.					
Maffre, J. J.. <i>A vida na Grécia Clássica</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.					
Mossé, Cl. <i>As Instituições Gregas</i> . Trad. A. I. D. Diogo. Lisboa: Edições 70, 1985.					
McEvedy, C. <i>Atlas da História Antiga</i> . São Paulo: Editora Verbo, 1979.					
Munford, L. <i>A Cultura das Cidades</i> . Belo Horizonte, Itatiaia, 1961.					
Rama, A. – <i>A cidade das letras</i> . São Paulo: ed. Brasiliense, 1985.					
Weber, Max <i>A tipologia das cidades</i> . Em: <i>ibid</i> . <i>Economia e Sociedade II</i> . Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	História Antiga do Oriente	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O surgimento das cidades-Estado no Oriente Próximo. O templo e o palácio. O comércio e a economia no crescente fértil. As relações entre oriente e ocidente. O Egito: a monarquia divina e o Estado Faraônico. O mundo cassita e as relações com o Egito. Da Pérsia Médica à Pérsia Sassânida. A literatura médio-oriental na Antiguidade. De Canaã a Israel					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
BOUZON, Emanuel. <i>Ensaio Babilônicos: Sociedade, Economia e Cultura na Babilônia Pré-Cristã</i> . Porto Alegre: Edipucrs, 1993.					
CARDOSO, Ciro Flamarion S. <i>Sete Olhares sobre a Antiguidade</i> . Brasília: UnB, 1994.					
_____. <i>O trabalho compulsório na Antiguidade</i> . Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1986.					
DONADONI, Sérgio (org.). <i>O Homem Egípcio</i> . Lisboa: Presença, 1994.					
LÉVÊQUE, Pierre. <i>As primeiras civilizações. A Mesopotâmia e os Hititas</i> . Trad. Antonio J. Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1987. 3 v.					
LÉVÊQUE, Pierre. <i>As primeiras civilizações. Os impérios do bronze</i> . Trad. Antonio J. Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1987. 3 v.					
LÉVÊQUE, Pierre. <i>As primeiras civilizações. Os indo-europeus e os semitas</i> . Trad. Antonio J. Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1987. 3 v.					
SCHAFFER, Byron (org.). <i>As Religiões no Egito Antigo: Deuses, Mitos e Rituais Domésticos</i> . São Paulo: Nova Alexandria, 2002					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	História Antiga do Ocidente	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A formação dos Estados na antiguidade ocidental. Etruscos e no mundo Creto-micênico. O caso cartaginês. O Mediterrâneo: migrações e o papel das colonizações. A comunidade política no mundo greco-romano e sua decadência: <i>Pólis e civitas</i> . A mulher, o estrangeiro e o escravo nas sociedades da Antiguidade Ocidental. Os celtas e a expansão romana.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
ALFOLDY, G. A história social de Roma. Lisboa, Editorial Presença, 1989.					
CARCOPINO, Jérôme. A vida cotidiana em Roma e no auge do Império. São Paulo: Cia das Letras, 1988.					
CARDOSO, C.F.S. Antiguidade Oriental: política e religião. São Paulo, Contexto, 1990.					
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Cultura popular na antiguidade. São Paulo: Contexto, 1989.					
GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo greco-romano. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios, 124).					
GUSTAVE, Glotz. A cidade grega. São Paulo: Difel, 1980.					
HOMERO. Odisséia. São Paulo; Ediouro, s/d (tradução em versos de Carlos Alberto Nunes).					
KRUTA, Venceslas. <i>Os Celtas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.					
LEVÊQUE, Pierre. <i>As Primeiras Civilizações. Volume 1: Os Impérios de Bronze</i> . Lisboa: Edições 70, 1987.					
LIVERANI, Mário. <i>El Antigo Oriente. Historia, sociedad y economía</i> . Barcelona: Ed. Crítica, 1995.					
MARAZZI, Massimiliano. <i>La sociedad micénica</i> . Madrid: Akal, 1982.					
MOSSÉ, Claude. <i>Atenas: A História de uma Democracia</i> . 2ª ed. Brasília: Editora UNB, 1982.					
NOBLECOURT, Christiane Desroches. <i>A mulher nos tempos dos faraós</i> . São Paulo: Papirus, 1994.					
ROLLESTON, T.W. <i>Mitologia céltica</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1993					
VERNANT, Jean Pierre. <i>Mito e Religião na Grécia Antiga</i> . Campinas, Papirus, 1992.					
VERNANT, Jean- Pierre. <i>As origens do pensamento Grego</i> . 7ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil. 1989.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de CREDITOS		
		HORÁRIA			
IM	História Econômico-Social da Antiguidade	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A organização econômica e seus modelos explicativos no surgimento do Estado na Antiguidade. O papel da propriedade e suas formas no mundo antigo. A cidade e o campo na economia do mundo antigo. As estruturas econômico-sociais do mundo greco-romano.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
FINLEY, Moses. Escravidão Antiga e Ideologia Moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991.					
FINLEY, Moses. Grécia primitiva: Idade do bronze e Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (coleção O Homem e a história).					
FINLEY, Moses. O mundo de Ulisses. 3º edição. Lisboa: Presença, 1988.					
GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo greco-romano. São Paulo: Ática, 1987. (Série Princípios, 124).					
KOVALEV, S. A Sociedade Primitiva. São Paulo, Global, 1997 (Universidade Popular).					
MAESTRE FILHO, Mário José. O Escravidão Antigo. São Paulo, Atual, 1988.					
VERNANT, Jean Pierre. A luta de classes. In: Mito e Sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.					
VEYNE, Paul (org). História da vida privada I. São Paulo: Cia das Letras, 1990.					
VIDAL-NAQUET, Pierre. Os escravos gregos constituíam uma classe? In: VERNANT, Jean Pierre & VIDAL-NAQUET, Pierre. Trabalho e Escravidão na Grécia Antiga. Campinas: Papyrus, 1989.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de CREDITOS		
		HORÁRIA			
IM	História do Poder e das Idéias Políticas na Antiguidade	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
As formas de poder, dominação e legitimidade na antiguidade. Os movimentos sociais e as correntes políticas no Mundo Antigo. Religião e poder. Os conceitos de liberdade e escravidão na Antiguidade.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
Adrados, F. R. <i>La Democracia Ateniense</i> . 3ª.ed. Madrid: Alianza, 1983.					
Cardoso, C. <i>Trabalho Compulsório na Antiguidade</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1984.					
Dowden, K., <i>Os Usos da Mitologia Grega</i> . Campinas: Papyrus, 1994					
Festugière, A. J. <i>La Esencia de la Tragedia Grega</i> . Barcelona: Ariel, 1986.					
Finley, M. I.. <i>A Política no Mundo Antigo</i> . Trad. Á. Cabral. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1985.					
Finley, M. I.. <i>A Economia Antiga</i> . Rio de Janeiro: Edições Afrontamento, 1986.					
Garlan, N. Y. <i>Guerra e Economia na Grécia Antiga</i> . Trad. C.C. Santoro, Campinas, SP: ed. Papyrus, 1991					
Guarinello, N. L. <i>Imperialismo Greco-Romano</i> . São Paulo: Ática, 1987.					
Jaeger, W. <i>Paidéia – A formação do Homem Grego</i> . Trad. A. M. Parreira, São Paulo: ed. Martins Fontes, 1979.					
Vernant, J.-P. <i>Mito e Sociedade na Grécia Antiga</i> . Trad. M. Campello. Rio de Janeiro : José Olympio, 1992.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de CREDITOS		
		HORÁRIA			
IM	História da Relação entre Estado e Sociedade na Antigüidade	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Do Palácio à Cidade-Estado: a formação das sociedades na antiguidade ocidental. Movimentos de resistência e o conflito social no Mundo Antigo. O privado e o público. Trabalho e Exploração: suas relações com o <i>status quo</i> .					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
Childe, Gordon. <i>A Pré-História da Sociedade Européia</i> . Lisboa: Europa-América, 1962.					
Childe, Gordon. <i>La Revolución Urbana</i> . Madrid: Alianza, 1972. Cap. 1: De la ciudad a la sociedad urbana.					
CHELIK, Michael. História Antiga: de seus primórdios à queda de Roma, Rio de Janeiro, Zahar, 1984.					
DONNER, Herbert. História de Israel e dos povos vizinhos. São Leopoldo/Petrópolis: Ed. Vozes/Sinodal, 2v, 1997.					
DUBY, Georges & ARIES, Philippe. A História da Vida Privada: Império romano ao ano mil. Vol. 2 SP. Cia das Letras, 1992.					
FUNARI, P. P. A. Antiguidade Clássica. A história e a cultura a partir de documentos. Campinas, Ed. Da UNICAMP					
Hall, J. (org.) – <i>Os Estados na História</i> . Trad. P. Vaz, A. Nascimento e R. Brandão. Rio de Janeiro: Imago, 1992.					
LEICK, Gwendolyn. <i>Mesopotâmia: A invenção da Cidade</i> . Rio de Janeiro: Imago Ed., 2003.					
Kolb, F. <i>La Ciudad en la Antigüedad</i> . Madrid: Gredos, 1992.					
Pfeifer, John. <i>Como o homem inventou as cidades</i> . Traduções de J. Renê P. Hass. Connecticut: Dushin Publishing Group Inc., 1985.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de CREDITOS		
		HORÁRIA			
IM	História da Cultura, Mentalidades e Ideologias na Antigüidade	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Religião e Magia na Antiguidade. Do Mito ao Logos e do Chaos ao Kosmos: panorama das idéias constitutivas no mundo antigo. O surgimento da Filosofia e da Ética no Mundo Antigo. Seitas religiosas e escolas filosóficas.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
BURKERT, Walter. <i>Religião grega na época clássica e arcaica</i> . Lisboa: Calouste Gulbekian, 1993.					
CROSSAN, John D. <i>O Jesus histórico</i> . A vida de um camponês judeu do Mediterrâneo. Rio de Janeiro: Imago, 1994.					
ELIADE, Mircea. <i>O sagrado e o profano</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.					
FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. <i>As ciências das religiões</i> . São Paulo: Paulus, 1999.					
FUSTEL DE COULANGES, N. D. <i>A cidade antiga</i> . Estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. São Paulo: Hemus, 1975.					
GEERTZ, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.					
JUNG, Karl Gustav. <i>O Homem e seus Símbolos</i> . 7a. Ed. Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira, s/d.					
LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Antropologia estrutural</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.					
MAUSS, Marcel. "A prece". In: MAUSS, M. <i>Ensaio de sociologia</i> . São Paulo: Pioneira, 1981.					
SIMON, Marcel; BENOIT, André. <i>Judaísmo e cristianismo antigo de Antioco Epifânio a Constantino</i> . São Paulo: Edusp/Pioneira, 1987.					
VERNANT, Jean-Pierre. <i>Mito e religião na Grécia antiga</i> . Campinas: Papirus, 1992.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de CREDITOS		
		HORÁRIA			
IM	História das Formas Artísticas e Literárias no Antigo Oriente Próximo	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A arte e a sociedade na Antiguidade Oriental. O papel da escrita e o desenvolvimento das formas literárias. A produção literária religiosa: do III ao I milênio a.C.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
ARAÚJO, Emanuel. <i>Escrito para a eternidade a literatura no Egito faraônico</i> . Brasília: Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000					
ANDRÉ-LEICKNAM, Béatrice e ZIEGLER, Christiane (orgs). <i>Naissance de l'écriture</i> . Paris: Éditions de la Réunion des Musées Natinaux, 1982.					
BAINES, John. "Sociedade, Moralidade e Práticas religiosas." in <i>As Religiões no Egito Antigo – deuses, mitos e rituais domésticos</i> . Nova Alexandria, 2002. _____					
CARDOSO, Ciro Flamarion. "Escrita, sistema canônico e Literatura no Antigo Egito". in BAKOS, Margaret Marchiori, POZZER Katia Maria Paim (orgs). <i>III Jornada de estudos do oriente antigo: Línguas, escritas e imaginários</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p. 99.					
SCHULTZ, Regine e SEIDEL, Matthias (orgs.). <i>Egipto: O mundo dos faraós</i> . Trad. Luís Anjos et alii. Colônia (Köln): Kōnemann 2001.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de CREDITOS		
		HORÁRIA			
IM	História das Relações Interestatais no Mundo Antigo	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A criação do sistema interestatal: O Reino Novo e o Mundo Cassita. Territórios e Fronteiras no Mundo Antigo. A Guerra, a paz e o problema da Soberania na Antiguidade. Diplomacia e Neutralidade no Mundo Antigo. Relações Intraestatais e Relações Interestatais. Religião e Relações Interestatais no Mundo Antigo.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica Cardoso, C.F.S. – <i>Sete Olhares sobre a Antiguidade</i> . Brasília: UnB, 1994.					
Hall, J. (org.) – <i>Os Estados na História</i> . Trad. P. Vaz, A. Nascimento e R. Brandão. Rio de Janeiro: Imago, 1992.					
Lafer, C. – <i>Paradoxos e Possibilidades: estudos sobre a ordem mundial sobre a política exterior do Brasil num sistema internacional em transformação</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.					
Momigliano, A. – <i>Os Limites da Hellenização – A interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa</i> . Trad. C.M. Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de CREDITOS		
		HORÁRIA			
IM	História do Cristianismo Primitivo	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Prolegômenos do Cristianismo Primitivo: o mundo helenístico. Cristianismo e Paganismo. O ministério de Jesus. A formação da Comunidade Primitiva. O martírio e a Apologia. Estado e Igreja no Baixo Império. As Heresias. Patrologia Latina e Grega. Universalismo e Particularismo da Missão Cristã. Arte e Literatura Cristãs.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básicaBarrera, J. T. – <u>A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã – Introdução à História da Bíblia</u> . 2ª.ed. Trad. Pe. R. Mincato. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. pp. 284-289).					
Cumont, F. – <u>Os Mistérios de Mitra</u> . Trad. M. M. Leal. São Paulo: Madras, 2004.					
Boehner, Ph. e Gilson, E. – <u>História da Filosofia Cristã – desde as origens até Nicolau de Cusa</u> . Trad. R. Vier, O.F.M. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1988.					
Burkert, W. – <u>Religião Grega na Época Clássica e Arcaica</u> . Trad. M. J. Simões Loureiro. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1993. p.404.					
Finley, M. I. (org) – <u>O Legado da Grécia – uma nova avaliação</u> . Trad. Y. V. Pinto de Almeida. Brasília: ed. UnB, 1998. pp. 381-408.					
Jaeger, W. – <u>Cristianismo Primitivo e Paideia Grega</u> . Trad. T. L. Pérez. Lisboa: Ed. 70, 2002.					
Kippenberg, H. G., Religião e formação de classes na antiga Judéia, São Paulo, <u>Paulus</u> , 1988.					
Rostovtzeff, M. I. - <u>Historia social y económica del Imperio Romano</u> , 2 vols., Espanha, Madrid: Espasa-Calpe, 1962.					
Runciman, S. – <u>A Civilização Bizantina</u> . 2ª. Edição. Trad. W. Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.					
Simon, M. e Benoit – <u>Judaísmo e Cristianismo Antigo: de Antíoco Epifânio a Constantino</u> . Trad. S.M.S. Lacerda – São Paulo: Ed. Pioneira – Edusp, 1987. pp. 311-332.					
Stegemann, E. W.; Stegemann, W. - <u>História Social do Protocristianismo. Os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo</u> . São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Paulus, 2004.					
Ullmann, R. A. – <u>Plotino – Um Estudo das Enéadas</u> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de CREDITOS		
		HORÁRIA			
IM	História do Poder no Extremo Oriente Antigo	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O domínio indiano; teoria contratual e teoria do direito divino; arthashastra como teoria do poder e da guerra. O extremo Oriente: Confúcio, Lao-Ise, Shintoísmo. As teorias extremo-orientais da guerra. História do poder de estado e das relações internacionais na Ásia.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básicaAdler, J. – <u>Religiões da China</u> . Lisboa: Ed. 70. 2002.					
Delumeau, J. (dir) – <u>As Grandes Religiões do Mundo</u> . Lisboa. Ed. Presença, 1999.					
Gernet, J. – <u>O mundo chinês</u> . Lisboa. Cosmos, 1972.					
Scarpari, M. – <u>Antiga China. A civilização chinesa desde sua origens até a dinastia Tang</u> . Lisboa: Verbo, 2000.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	História e Economia no Mundo Antigo: Povoamentos e Cidades.	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Economia no mundo antigo: do extrativismo à agricultura e à pecuária. Ciência e tecnologia no mundo antigo e medieval. Comércio e produção na antiguidade: debates historiográficos. Formas de trabalho na Antiguidade: entre a escravidão e a servidão.					
BIBLIOGRAFIA:					
Benevolo, L. História da Cidade. (original italiano "Storia della Città"), São Paulo: Perspectiva. (3ª.ed./2ª reimpressão), 1999. Cardoso, C.F.S. – <i>A cidade-Estado Antiga</i> . São Paulo: Ática, 1985. Gellner, E. Nações e Nacionalismo. Lisboa: Gradiva, 1993. Kolb, F. <i>La Ciudad en la Antigüedad</i> . Madrid: Gredos, 1992. Maffre, J. J.. <i>A vida na Grécia Clássica</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. Mossé, Cl. <i>As Instituições Gregas</i> . Trad. A. I. D. Diogo. Lisboa: Edições 70, 1985. McEvedy, C. <i>Atlas da História Antiga</i> . São Paulo: Editora Verbo, 1979. Munford, L. <i>A Cultura das Cidades</i> . Belo Horizonte, Itatiaia, 1961. Rama, A. – <i>A cidade das letras</i> . São Paulo: ed. Brasiliense, 1985. Weber, Max <i>A tipologia das cidades</i> . Em: <i>ibid. Economia e Sociedade II</i> . Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.					

HISTÓRIA MEDIEVAL

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História Política do Ocidente Medieval	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso destina-se à formação complementar no referente à história do Ocidente Medieval; portanto, visa ao aprofundamento de questões que são abordadas superficialmente num curso básico. Privilegia-se o estudo das transformações políticas sem, contudo, desconsiderar as transformações sócio-econômicas e o estudo das representações sociais.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BLOCH, Marc. <i>A sociedade feudal</i> . Lisboa: Edições 70, 1981. DUBY, Georges (org.). <i>História da Vida Privada vol. II – da Europa Feudal à Renascença</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. _____. <i>As três ordens ou o imaginário do feudalismo</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1982. GUENÉE, Bernard. <i>O Ocidente nos Séculos XIV e XV – os Estados</i> . São Paulo: Pioneira, 1981. LE GOFF, Jacques. <i>As Raízes Medievais da Europa</i> . Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007. _____. <i>A civilização do Ocidente Medieval</i> . 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História Medieval do Ocidente	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Estudo da Europa Ocidental cristã na formação, consolidação e crise do sistema feudal. Poder e estruturas urbanas. Sociedade de corte e simbolismo político. Império, papado e reinos cristãos.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica DUBY, Georges. <i>Guerreiros e Camponeses</i> . Lisboa: Estampa, 1993. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (coord.). <i>Dicionário Temático do Ocidente Medieval</i> . São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. LE GOFF, Jacques. <i>A Civilização do Ocidente Medieval</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. LOPES, Roberto. <i>A Cidade Medieval</i> . Lisboa: Presença, 1988. FOURQUIN, Guy. <i>Senhorio e Feudalidade</i> . Lisboa: Edições 70, 1987.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História Medieval do Oriente	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Estudo do Império Bizantino e do Mundo Árabe, suas transformações, seus legados e suas relações com o Mundo Ocidental. Estruturas econômicas e sociais em Bizâncio e no mundo árabe. Estruturas mentais, religiosas e artísticas nos mundos bizantino e árabe					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ANGOLD, Michael. <i>Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média</i> . Rio de Janeiro: Imago, 2002. HOURANI, Albert. <i>Uma História dos Povos Árabes</i> . São Paulo, Companhia das Letras, 2001. Lisboa: Estampa, 1982. LEWIS, Bernard. <i>Os árabes na História</i> . Lisboa, Estampa, 1982. MAIER, Franz Georg. <i>Bizâncio</i> . México: Siglo XXI, 1991. MANTRAN, Robert. <i>A Vida Quotidiana em Constantinopla</i> . Lisboa: Livros do Brasil, s/d.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História da Formação do Mundo Árabe	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Estudo da formação do mundo árabe do século VII ao XV: a Arábia antes do Islão, as primeiras conquistas, o Califado Omíada, o califado Abássida, os árabes na Europa, a civilização islâmica.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica HOURANI, Albert. <i>Uma História dos Povos Árabes</i> . São Paulo, Companhia das Letras, 2001. Lisboa: Estampa, 1982. LEWIS, Bernard. <i>Os árabes na História</i> . Lisboa, Estampa, 1982. MANTRAN, Robert. <i>La Expansion Musulmana</i> . Madrid: Labor, 1973. MORENO, Eduardo Manzano. <i>História de las sociedades musulmanas em La Edad Media</i> . Madri: Sintesis, [s/d]. VERNET, Juan. <i>Literatura Árabe</i> . Barcelona: Labor, 1968.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História Social da Mulher e da Família na Idade Média Ocidental	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Estudo da figura feminina, família, sociedade e poder na Idade Média Ocidental. Relações de parentesco e linhagens na estrutura feudal. Vida na corte e amor cortes. Papel da rainha nas relações de poder. Gênero e imaginário medieval. O modelo mariano.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ARIÈS, Philippe & DUBY, Georges (Dir). <i>História da Vida Privada</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. ARIÈS, Philippe. <i>História Social da Criança e da Família</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. DUBY, Georges & PERROT, Michelle (Dir.) <i>História das Mulheres no Ocidente</i> . Porto: Afrontamento, s/d. DUBY, Georges. <i>Damas do Século XII</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. _____. <i>Idade Média, Idade dos Homens</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	História das Relações de Poder no Ocidente Medieval	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Estudo da constituição e característica das diferentes instâncias de poder atuantes na Europa Medieval, bem como de suas inter-relações. Enfatiza-se os embates, divergências e congruências entre os seguintes poderes: os reinos romano-germânicos, o papado e a hierarquia eclesiástica, o império, o poder feudal, as monarquias feudais e as elites urbanas					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica - DAWSON, Christopher. <i>Ensayos Acerca de la Edad Media</i> . Madri: Aguilar, 1960. - GUENÉE, Bernard. <i>O Ocidente nos Séculos XIV e XV (os Estados)</i> . São Paulo: Pioneira, 1981. - LE GOFF, Jacques. <i>A Civilização do Ocidente Medieval</i> . 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa, s/d. - _____. <i>As Raízes Medievais da Europa</i> . Petrópolis: Editora Vozes, 2007. - SOUZA, José Antônio de C. R. & BARBOSA, João Moraes. <i>O Reino de Deus e o Reino dos Homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média</i> . (da Reforma Gregoriana a João Quidort). Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	História do Cristianismo Medieval	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Estudo do desenvolvimento e das características do Cristianismo durante a Idade Média. Analisa-se a constituição da hierarquia eclesiástica, as práticas de devoção, o surgimento e desenvolvimento do papado, bem como as teorias políticas dos autores eclesiásticos. Enfatiza-se o projeto político de Cristandade como fundamental na compreensão da Europa Medieval					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica - BROWN, Peter. <i>A Ascensão do Cristianismo no Ocidente</i> . Lisboa: Editorial Presença, 1999. - DEL ROIO, José Luiz. <i>Igreja Medieval: a cristandade latina</i> . São Paulo: Ática, 1997. - HUIZINGA, Johan. <i>O Declínio da Idade Média</i> . Braga: Ulisséa, 1996. - LE GOFF, Jacques. <i>O Deus da Idade Média – conversas com Jean-Luc Pouthier</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. - RAPP, Francis. <i>La Iglesia y la Vida Religiosa en Occidente: a fines de la Edad Media</i> . Barcelona: Editorial Labor, 1973.					

HISTÓRIA MODERNA

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	A Península Ibérica no Antigo Regime	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso visa estudar o mundo Ibérico entre os séculos XV e XVIII a partir das seguintes etapas: as crises do final da Idade Média, a formação dos Estados Monárquicos e dos Impérios, as relações entre sociedade e poder, o papel da religião católica e dos mitos como fator de unidade, as perseguições inquisitoriais, os descobrimentos e a expansão territorial e comercial, os marcos da cultura Barroca e os projetos da Ilustração. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social, Econômica, Cultural, Demográfica) serão analisados tópicos como: Estado Moderno, Absolutismo, Instituições, Sistema Polisinodal, Valimento, redes de poder familiar, descoberta, Sistema Colonial, Cultura Barroca e Cultura Reformista.					
BIBLIOGRAFIA:					
BIBLIOGRAFIA BASICA BATAILLON, Marcel. <i>Erasmus y España. Estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI</i> . México: FCE, 1982 BETHENCOURT, Francisco. <i>História das Inquisições. Portugal, Espanha e Itália. Séculos XV-XIX</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2000. _____. <i>O Imaginário da Magia. Feiticeiras, Adivinhos e Curandeiros em Portugal no século XVI</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2004. CASTELLANO, Juan L.; Dedieu, Jean Pierre; López-Cordón, Maria Vitoria(eds). <i>La Pluma, la mitra y la espada. Estudios de Historia Institucional en la Edad Moderna</i> . Madrid: Marcial Pons, 2000. DOMÍNGUEZ ORTIZ, Antonio. <i>Instituciones y sociedad en la España de los Austrias</i> . Barcelona: Ariel, 1985. FEROS, Antonio; GELABERT, Juan (dirs.). <i>España en Tiempos del Quijote</i> . Madrid: Punto de Lectura, 2005 HESPAÑHA, Antonio Manuel (coord.). <i>História de Portugal. O Antigo Regime (1620-1807)</i> . Lisboa: Estampa, 1993. vol.4 MARAVALL, José Antonio. <i>A Cultura do Barroco, análise de uma estrutura histórica</i> . São Paulo: Edusp, 1997. MAXWELL, Kenneth. <i>Marquês de Pombal. Paradoxo do Iluminismo</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. ROMERO MAGALHÃES, Joaquim (coord.). <i>História de Portugal. No Alvorecer da Modernidade (1480-1620)</i> . Lisboa: Estampa, 1997. vol.3 TENGARRINHA, José (org.) <i>História de Portugal</i> . Bauru/São Paulo: Edusc/Unesp, 2000. VALDEÓN, Julio; PÉREZ, Joseph; JULIÁ, Santos. <i>História de España</i> . Madrid: Espasa-Calpe, 2006.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Impérios Transatlânticos na Idade Moderna	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso visa estudar a formação dos Impérios Ibéricos entre os séculos XV e XVIII considerando-se as relações no Mundo Atlântico. Neste sentido, propõe-se a partir da perspectiva das "histórias Conectadas" abordar os intercâmbios, os vínculos e os processos de mobilidade de idéias e pessoas entre diferentes regiões da África, América e Europa. A partir da leitura de textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social, Econômica, Cultural, Demográfica) serão analisados tópicos como: Império, Imperialismo, Expansão Colonial, Conflitos Imperiais, lenda negra, redes comerciais, messianismo, encontros coloniais, mediadores, mercadores, missionários, método comparativo.					
BIBLIOGRAFIA:					
BibALENCASTRO, Luiz Felipe de. <i>O Trato dos Viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ALMEIDA GONÇALVES, Margareth de. <i>Império da Fé. Andarilhas da Alma na Era Barroca</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2005 BICALHO, Maria Fernanda; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. <i>Modos de Governar. Idéias e Práticas Políticas no Império Português</i> . São Paulo: Alameda, 2005. BOXER, Charles R. <i>O Império Marítimo Português. 1415-1825</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CANABRAVA, Alice P. <i>O Comércio Português no Rio da Prata (1580-1640)</i> . São Paulo; EDUSP, 1984. DIFFIE, Bailey W.; WINIUS, George D. <i>Fundação do Império português: 1415-1580</i> . Lisboa: Vega, 1993. ELLIOT, John H. <i>La España Imperial. 1469-1716</i> . Madrid: Ediciones Ejército, 1981. FERRO, Marc. <i>História das Colonizações. Das Conquistas às Independências. Séculos XIII a XX</i> . São Paulo: Companhia das Letras FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). <i>O Antigo Regime nos Trópicos: a dinâmica imperial portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. O'PHÉLAN GODOY, Scarlett; SALAZAR-SOLER, Carmen (ed.). <i>Passeurs, mediadores culturales y agentes de la primera globalización en el mundo Ibérico, siglos XVI-XIX</i> . Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú-Instituto Riva-Agüero-Instituto Francés de Estudios Andinos, 2005. SUBRAHMANYAM, Sanjay. <i>Explorations in Connected History. Mughals and Franks</i> . New Delhi: Oxford University Press, 2005.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	História cultural e protesto popular na Época Moderna	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
No campo da história cultural, o curso analisa manifestações culturais na Europa Moderna. Em primeiro lugar, destacar-se-ão aspectos conceituais e metodológicos sobre este campo historiográfico. Em seguida, analisar-se-ão estudos de caso. Por fim, estabelecer-se-ão comparações entre abordagens e especificidades locais.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BAKHTIN, Mikhail. <i>A cultura popular na Idade Média e no Renascimento</i> . O contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987. BURKE, P. <i>Cultura Popular na Idade Moderna</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. DARNTON, Robert. <i>O grande massacre de gatos</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1986. DAVIS, Natalie Z. <i>Culturas do Povo. Sociedade e cultura no início da França Moderna</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1990. DELUMEAU, Jean. <i>História do Medo no Ocidente (1600-1800)</i> . São Paulo, Companhia das letras, 1989. DUBY, Georges & Ariès, Philippe (orgs.). <i>História da Vida Privada</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 5 volumes. GEREMEK, Bronislaw, <i>Os filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura européia, 1400-1700</i> . São Paulo, Companhia das Letras, 1995. GINZBURG, C. <i>O Queijo e os Vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1987. KRANTZ, Frederick (org.). <i>A Outra História. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. THOMPSON, Edward P. <i>Costumes em comum</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. VOVELLE, Michell. <i>Ideologia e mentalidades</i> . São Paulo: Brasiliense, 1991.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Religiosidades, Religiões e Reformas na Época Moderna	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso analisa manifestações religiosas na época moderna, as transformações na cristandade ocidental e as reformas religiosas (protestante e católica). Inicialmente, destacar-se-ão aspectos conceituais e metodológicos sobre os temas. Em seguida, analisar-se-ão estudos de caso. Por fim, estabelecer-se-á comparações entre abordagens e especificidades locais.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
ARIÈS, Philippe. <i>Sobre a história da morte no Ocidente desde a Idade Média</i> . Lisboa: Teorema, 1988.					
BETHENCOURT, Francisco. <i>História das Inquisições. Portugal, Espanha e Itália (séculos XV-XIX)</i> . São Paulo, Companhia das Letras, 2000.					
BOSSY, John. <i>A Cristandade no Ocidente, 1400-1700</i> . Lisboa: Edições 70, 1990.					
COELHO, Antonio Matias (coord.). <i>Atitudes perante a morte</i> . Coimbra: Livraria Minerva, 1991.					
DELUMEAU, J. <i>El catolicismo de Lutero a Voltaire</i> . Barcelona: Editorial Labor, 1973.					
DELUMEAU, Jean. <i>A confissão e o perdão: as dificuldades da confissão nos séculos XIII a XVIII</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991.					
ELTON, Goffrey R. <i>A Europa durante a Reforma</i> , Lisboa: Ed. Presença, 1984.					
FEBVRE, L. <i>Martin Lutero. Un destino</i> . 8ª ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.					
FEBVRE, Lucien. <i>O problema da Descença no Século XVI: a Religião de Rabelais</i> . Lisboa: Estampa, 1985.					
MULLET, Michel. <i>A Contra-Reforma</i> . Lisboa: Gradiva, 1985.					
TREVOR-ROPER, H. <i>Religião, Reforma e Transformação Social</i> . Lisboa: Editorial Presença, 1972.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Cultura e Sociabilidade no Antigo Regime	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
A disciplina tem por objetivo, em primeiro lugar, revisitar alguns autores das Ciências Sociais de forma a refletir sobre a categoria de sociabilidade, distinguindo e ultrapassando uma identificação recorrente na historiografia entre sociabilidade e relações sociais. E, em segundo lugar, discutir a mesma categoria em suas múltiplas aparições na historiografia, particularmente em trabalhos nos quais a religiosidade, a Corte, as festas e as letras possam constituir 'espaços de sociabilidade'. Nesta parte, a disciplina poderá analisar sociedades situadas no continente europeu e americano entre os séculos XVI e XIX, ou seja, que podem ser localizadas grosso modo no Antigo Regime.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
ELIAS, Norbert. <i>A sociedade de corte</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.					
_____. <i>O processo civilizador</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.					
GORDON, Daniel. <i>Citizens without sovereignty; equality and sociability in French thought, 1670-1789</i> . Princeton/ New Jersey, Princeton University Press, 1994.					
JANCSÓ, István e KANTOR, Iris (org). <i>Festa: Cultura e Sociabilidade na América portuguesa</i> . São Paulo: Hucitec/Edusp/Fapesp/ Imprensa Oficial, 2001.					
LADURIE, Emmanuel Le Roy. <i>Saint-Simon ou o sistema da Corte</i> . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004.					
VENTURA, Maria da Graça A. Mateus (coord). <i>Os espaços de sociabilidade na Ibero-América (sécs. XVI- XIX)</i> . Lisboa: edições Colibri, 2004.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Estado e Sociedade na Europa Moderna	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
A disciplina propõe o estudo dos aspectos conceituais e teóricos acerca da questão do Estado Moderno, entre os séculos XV e XVIII, buscando compreender a sua historicidade. Da mesma forma, a sociedade do Antigo Regime será objeto de uma abordagem que apreenda suas especificidades. Dar-se-á ênfase às problemáticas historiográficas.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ANDERSON, Perry. <i>El Estado Absolutista</i>. Madrid: Siglo XXI, 1995. ELIAS, Norbert. <i>O Processo Civilizador</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2 Vols., 1993. _____. <i>A Sociedade de Corte</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. HESPAÑA, António Manuel. <i>Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. MARAVALL, José António. <i>Estado Moderno y Mentalidad Social</i>. Madrid: Revista de Occidente, 2 Vols., 1972. PUJOL, Xavier Gil. "Centralismo e Localismo? Sobre as Relações Políticas e Culturais entre Capital e Territórios nas Monarquias Europeias dos Séc. XVI e XVII". In: <i>Penélope. Fazer e Desfazer a História</i>. Lisboa: Cosmos, n.º 6, 1991. SCHAUB, Jean-Frédéric. "La Península Ibérica nei Secoli XVI e XVII: LA Questione Dello Stato". In: <i>Studi Storici</i>. Gernnaio-Marzo, anno 36, 1995. SENNET, Richard. <i>O Declínio do Homem Público</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1999. SKINNER, Quentin. <i>Liberdade antes do liberalismo</i>. São Paulo: UNESP, 1999. _____. <i>As Fundações do Pensamento Político Moderno</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1996. THOMPSON, E. P. <i>Costumes em comum</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. VENTURI, Franco. <i>Utopia e reforma no Iluminismo</i>. São Paulo: EDUSC, 2003.					

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	N de CREDITOS		
	Relações Internacionais nos Séculos XIX e XX	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
A disciplina enfoca a evolução das concepções e práticas referentes às Relações Internacionais no mundo contemporâneo.					
BIBLIOGRAFIA:					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDERSON, Perry. <i>O fim da História: de Hegel a Fukuyama</i>. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1992. ARON, Raymond. <i>Paz e guerra entre as nações</i>, Editora UNB, Brasília, 1982. ARRIGHI, Giovanni. (1997), <i>O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo</i>, 2a. edição, Rio de Janeiro, Contraponto. São Paulo, Editora UNESP, AYERBE, Luis Fernando. <i>Estados unidos e América Latina. A construção da hegemonia</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. CARR, E. H. <i>Vinte anos de crise</i>. Brasília: Editora UNB, 2ª edição, 2001. FIORI, José Luís (org.) <i>O poder americano</i>. Petrópolis: Vozes, 2004. HOBSBAWM, Eric. <i>Globalização, democracia e terrorismo</i>. São Paulo: Companhia da Letras, 2007. HUNTINGTON, Samuel. <i>O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial</i>, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1996. KENNEDY, Paul. <i>Ascensão e Queda das Grandes Potências</i>. Rio de Janeiro, Campus, 1994 NYE, JR., Joseph S. <i>Compreender os conflitos internacionais: uma introdução à Teoria e à História</i>, Lisboa, Gradiva, 2002. POLANYI, Karl. (1980) <i>A Grande Transformação - as origens de nossa época</i>. Rio de Janeiro, Campus. WALTZ, Kenneth N. <i>Teoria das relações internacionais</i>, Lisboa, Gradiva, 2002.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	No de CREDITOS		
		HORÁRIA	T	P	E
	<i>História da Arte nos Séculos XIX e XX</i>	60 h	04	00	00
EMENTA:					
A disciplina enfoca as transformações vividas pela produção artística nas suas diferentes formas de expressão ao longo dos séculos XIX e XX.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARCHER, Michael. <i>Arte contemporânea</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. ARGAN, Giulio Carlos. <i>Arte moderna – do iluminismo aos movimentos contemporâneos</i> . 5ª.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BAUDRILLARD, Jean. <i>Simulacros e simulação</i> . São Paulo: Relógio d'água, 1991. BAZIN, Germain. <i>História da Arte</i> , Martins Fontes, São Paulo, 1990 BENJAMIN, Walter. <i>Obras Escolhidas I - Magia e Técnica Arte e Política</i> . São Paulo: Brasiliense, 1996. GOMBRICH, E. H. <i>A História da Arte</i> , Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993 HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i> . São Paulo. Martins Fontes, 1995. HOBBSAWM, Eric. <i>A Era das Revoluções</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981 HOBBSAWM, Eric. <i>A Era do Capital</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 HOBBSAWM, Eric. <i>A Era dos Impérios</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. HOBBSAWM, Eric. <i>Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HOBBSAWM, Eric. <i>História Social do Jazz</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. JANSON, H. W. <i>História da Arte</i> , Martins Fontes, São Paulo, 1992					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	N de CREDITOS		
		HORÁRIA	T	P	E
	Transformações sócio-econômicas e novos movimentos sociais no pós-guerra europeu	60 h	04	00	00
EMENTA:					
A disciplina enfoca a emergência de novos sujeitos sociais, plataformas políticas, formas de mobilização e de organização na Europa, nas décadas posteriores ao final da Segunda Guerra Mundial, fenômenos esses que ganharam nova dimensão e visibilidade após os acontecimentos de 1968.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ELEY, Geoff. (2005). <i>Forjando a Democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000</i> . São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo. GARCIA, Marco Aurélio; VIEIRA, Maria Alice (org.). <i>Rebeldes e contestadores - 1968: Brasil, França e Alemanha</i> . São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2008. (2a. edição) HOBBSAWM, Eric. <i>Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. JUDT, Tony. <i>Pós-Guerra. Uma história da Europa desde 1945</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. KLEIN, Naomi. <i>Sem Logo</i> . Rio de Janeiro: Record, 2002. LEITE, José Corrêa. <i>Fórum Social Mundial. A história de uma invenção política</i> . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. THERBORN, Göran. <i>Sexo e poder. A família no mundo (1900-2000)</i> . São Paulo: Contexto, 2006.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 286	História da Esquerda e do Socialismo	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A disciplina enfoca o desenvolvimento das forças sociais e políticas que, desde os processos revolucionários do final do século XVIII, vieram a ser identificamos como “esquerda”. Examina também as bases sociais e o pensamento político das várias correntes de esquerda nos séculos XIX e XX, bem como a experiência de construção do chamado “socialismo realmente existente”. Aborda ainda os debates contemporâneos da esquerda mundial.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ELEY, Geoff. (2005), <i>Forjando a Democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000</i>. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo. FORTES, Alexandre (org.) <i>História e perspectivas da esquerda</i>. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. HOBSBAWM, Eric J. (1985) <i>Revolucionários</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra. HOBSBAWM, Eric J. <i>História do Marxismo</i>. (1989) Rio de Janeiro, Paz e Terra. (8 vol.) REIS FILHO, Daniel Aarão. (2003) <i>As revoluções russas e o socialismo soviético</i>. São Paulo, Editora Unesp.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CR DITOS		
IM 000	Revoluções do século XX: Rússia, China e Cuba	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A disciplina pretende aprofundar as discussões em torno das três principais experiências revolucionárias do século XX. O objetivo é destacar a especificidade de cada revolução e dos debates que acrescentaram à teoria revolucionária de cunho socialista e comunista. Além disso, buscar-se-á tratar das principais linhas interpretativas sobre a temática em questão.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica AYERBE, Luis Fernando. <i>A revolução cubana</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2004. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. <i>De Martí a Fidel. A revolução cubana e a América Latina</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. CHEVRIER, Yves. <i>Mao e a revolução chinesa</i>. São Paulo: Ática, 1996. HOBSBAWM, Eric (org.). <i>História do marxismo</i> (vols. VI-VIII). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. REIS FILHO, Daniel Aarão. <i>Uma revolução perdida. A história do socialismo soviético</i>. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.					

HISTÓRIA DA AMÉRICA

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Burocracia, Famílias, Estado e Hierarquia na América Hispânica	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso visa estudar as formas de colonização na América hispânica tendo em vista o processo de criação e conformação das estruturas administrativas durante o período colonial - séculos XVI a XVIII – particularmente para o caso da Nova Espanha (México). Centrar-se-á, sobretudo na análise da formação, organização e atuação dos estratos burocráticos, assim como nas múltiplas conexões do Estado com os grupos de poder locais. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social e Cultural) serão analisados tópicos como: Transplantação, Estado, Monarquia, Instituições, administração colonial, poder, hierarquias sociais, família, parentesco, matrimônio, redes sociais, carreiras, ofícios, mercedes, méritos e sociedade colonial.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
BERTRAND, Michel-Jean. “En torno a una problemática de la administración colonial. La Real Hacienda de la Nueva España” <i>Anuario de Estudios Americanos</i> . Sevilla: Escuela de Estudios Hispano-Americanos/CSIC, vol. XLVI, Art.6, 1989. pp.195-217					
_____. “De la familia la red de sociabilidad”. <i>Revista Mexicana de Sociología</i> , Nº.2, México, 1999.					
BURKHOLDER, Mark.; CHANDLER, D.S. <i>De la impotencia a la autoridad. La Corona española y las Audiencias de América, 1687-1808</i> . México: FCE, 1984.					
CASTELLANO, Juan Luis (dir.). <i>Réseaux, familles et pouvoirs dans le monde ibérique à la fin de l’Ancien Régime</i> . Paris: CNRS, 1998.					
CASTELLANO, Juan Luis (dir.). <i>Sociedad, administración y poder en la España del Antiguo Régimen. Hacia una nueva historia institucional</i> . Granada: Universidad de Granada, 1996.					
CHOCANO MENA, Magdalena. <i>La fortaleza docta. Elite Letrada y dominación social en México Colonial</i> . Barcelona: Edicions Bellaterra, 2000.					
GONZALBO AIZPURU, Pilar. <i>Familia y orden colonial</i> . México: El Colegio de México / Centro de Estudios Históricos, 1998.					
MELLO E SOUSA, Laura de. <i>O Sol e a Sombra. Política e Administração na América Portuguesa do Século XVIII</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.					
PAZOS PAZOS, María Luisa Julia. <i>El Ayuntamiento de la ciudad de México en el siglo XVII: Continuidad Institucional y Cambio Social</i> . Sevilla: Diputación de Sevilla, 1999.					
ROUSSEAU, Isabelle. “La prosopografía: ? Un método idóneo para el estudio del Estado? In: <i>Revista Mexicana de Sociología</i> , no.3, Julio-Septiembre, 1990. p.237-247.					
SCHRÖTER, Bernd, BÜSCHGES, Christian (eds.). <i>Beneméritos, aristócratas y empresarios. Identidades y estructuras sociales de las capas altas urbanas en América Hispánica</i> . Frankfurt am Main/Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 1999.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Mundos Indígenas Americanos	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso visa estudar o mundo indígena americano entre os séculos XIV e XIX a partir das seguintes etapas: as sociedades antigas às vésperas da chegada dos europeus, os processos de conquista e ocidentalização e as formas de interação dos grupos indígenas com os grupos de poder no período vice-reinal e republicano nas Américas. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas, fontes etno-históricas e arqueológicas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social, Econômica, Cultural, etno-história) serão analisados tópicos como: poder, cultura material, religião e religiosidade, ocidentalização, dominação, aculturação, resistência, evangelização, antropofagia, violência, cidadania e nações republicanas.					
BIBLIOGRAFIA:					
BIBLIOGRAFIA: BERNAND, Carmen (comp.) <i>Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años</i>. México: FCE, 1994. BERNAND, Carmen, GRUZINSKI, Serge. <i>De la idolatría. Una arqueología de las ciencias religiosas</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion S. <i>O trabalho na América Latina Colonial</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios, 33). _____. <i>América pré-colombiana</i>. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Tudo é História, 16). CARRASCO, Pedro, CÉSPEDES, Guillermo. <i>Historia de América Latina 1. América indígena/ La conquista</i>. Madrid: Alianza Editorial, 1985. (Alianza América) CONRAD, Geoffrey W., DEMAREST, Arthur A. <i>Religión e Imperio</i>. Madrid: Alianza Editorial, 1988. ESCALANTE GONZALBO, Pablo. <i>Los códices</i>. México: CONACULTA, 1999. FLORESCANO, Enrique. <i>El nuevo pasado mexicano</i>. Mexico: Cal y Arena, 2001. GIBSON, Charles. <i>Los Aztecas bajo el dominio español. 1519-1810</i>. 14ª. Ed.. México: Siglo XXI, 2000. GRUZINSKI, Serge. <i>La colonización de lo imaginario. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI-XVIII</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1991. GUERRA MARTINIÈRE, Margarita; ROUILLON ALMEIDA, Dense. <i>Historias Paralelas. Actas del primer encuentro de historia Perú-México</i>. Lima: PUC Perú/Colegio de Michoacán, 2005. KICZA, John (ed.) <i>The indian in Latin America history. Resistance, resilience, and acculturation</i>. NY: SRBooks, 2004. MANCERA, Sonia Corcuera de. <i>El fraile, el indio y el pulque. Evangelización y embriaguez en la Nueva España (1523-1548)</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Religião e Religiosidade no Mundo dos Vice-Reinos Hispano-Americanos	60 h	T	P	E
			0	0	0
			4	0	0
EMENTA:					
O curso visa estudar as formas de organização da religião institucional e os diversos modos de manifestação da religiosidade pessoal e coletiva nas sociedades hispano-americanas durante o período do Antigo Regime. Baseia-se na análise dos aspectos de organização das estruturas eclesiais, das relações entre consciência religiosa e identitária, das formas de coação e de expressão da fé e da devoção cotidiana no ambiente dos Vice-Reinos. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas, fontes eclesiais) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social, Política e Cultural) serão analisados tópicos como: religião e religiosidade, clero, poder e estruturas eclesiais, evangelização e conversão, ocidentalização, demonização da América, extirpação de idolatrias, reforma católica.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografía Básica					
ALBERRO, Solange. <i>El Águila y la Cruz. Orígenes religiosos de la conciencia Criolla. México, siglos XVI-XVII</i> . México: FCE, 1999.					
_____. <i>Inquisición y Sociedad en México. 1571-1700</i> . México: FCE, 1988.					
AYLUARDO, Clara García, MEDINA, Manuel Ramos. <i>Manifestaciones religiosas en el mundo colonial americano</i> . México: INAH/UIA/CONDUMEX, 1997.					
BORGES, Pedro. <i>Religiosos en Hispanoamérica</i> . Madrid: Mapfre, 1992. (Colección Iglesia Católica en el Nuevo Mundo VI, 2)					
CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. <i>Puritan Conquistadors. Iberianizing the Atlantic, 1550-1700</i> . Stanford: Stanford University Press, 2006.					
FARRISS, Nancy M. <i>La Corona y el Clero en el México colonial. 1579-1821. La crisis del privilegio eclesiástico</i> . México: Fondo de Cultura Económica, 1995.					
GONZALBO AIZPURU, Pilar. <i>Historia de la vida cotidiana en México. El Siglo XVIII: entre tradición y cambio</i> . México: FCE/ Colegio de México, 2005.					
HOORNAERT, Eduardo. <i>História da Igreja na América Latina e no Caribe. 1945-1995. O Debate Metodológico</i> . Petrópolis: Vozes/CEHILA, 1995.					
MEDINA, Manuel Ramos. <i>El Monacato Femenino en el Imperio Español. Monasterios, beaterios, recogimientos y colegios</i> . México: Condumex, 1995.					
NOEJOVICH CH., Héctor.(Ed.). <i>América bajo los Austrias: economía, cultura y sociedad</i> . Lima: PUC-Perú, 2001.					
SUESS, Paulo (Coord.). <i>A Conquista Espiritual da América Espanhola</i> . Petrópolis: Vozes, 1992.					
VON WOBESER, Gisela. <i>Vida Eterna y Preocupaciones Terrenales. Las capellanías de misas en la Nueva España, 1700-1821</i> . México: UNAM, 1999.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Historiografia Indiana (Antigo Regime)	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso visa estudar a história da historiografia da América hispânica entre os séculos XVI e XVIII. Centrará-se, sobretudo, na análise das estruturas, funções e sentidos dos relatos, cartas, crônicas, historiografia índia e mestiça, além da historiografia religiosa acerca de diferentes regiões das Índias Ocidentais a partir do período da conquista. Conformerá um percurso demarcado pela história social dos historiadores-cronistas, história das obras, dos métodos, dos critérios de organização do relato, das idéias históricas, dos problemas, da meta teoria, das funções da reflexão histórica na América Hispânica. A partir das obras exponenciais da historiografia indiana serão analisados tópicos como: historiografia, epistemologia, métodos, preceptores, filosofia da história, interpretação histórica, discurso, fontes, historiografia e política, História filosófica, conjecturas, verossimilhança, credibilidade e evidência, passado do Novo Mundo, difusão e reatualização de modelos.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ACOSTA, Joseph de. <i>Historia natural y moral de las Indias</i> . México: Fondo de Cultura Económica, 1940. (Biblioteca Americana). COLÓN, Cristóbal. <i>Textos y documentos completos. Relaciones de viajes, cartas y memoriales</i> . Organizado por Consuelo Varela. 2. ed. Madrid: Alianza Ed., 1984. CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. <i>How to Write the History of the New World. Histories, Epistemologies, and Identities in the Eighteenth-Century Atlantic World</i> . Stanford: Stanford University Press, 2001. CORTÉS, Hernán. <i>Cartas de Relación de la Conquista de México</i> . Madrid: Espasa-Calpe, 1970. ESTEVE BARBA, Francisco. <i>Historiografía Indiana</i> . Madrid: Gredos, 1992. GARCILASO DE LA VEGA, Inca. <i>Comentarios Reales de los Incas</i> . México: Fondo de Cultura Económica, 1991. 2 v. GÓMARA, Francisco López de. <i>Historia general de las Indias</i> . Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1979. PANÉ, Fray Ramón. <i>Relación acerca de las Antigüedades de los Indios</i> . México: Siglo XXI, 1988. SAHAGÚN, Fray Bernardino de. <i>Historia General de las Cosas de Nueva España</i> . México: Porrúa, 1989. VESPÚCIO, Américo. <i>El Nuevo Mundo. Viajes y Documentos Completos</i> . Madrid: Ed. Akal, 1985.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Movimentos Americanos de Independência e Liberalismo (1800-1830)	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso visa estudar os processos de emancipação das regiões americanas – incluindo-se os EUA – tendo como eixo central a relação das práticas políticas com os processos ideológicos construídos a partir daquilo que a historiografia convencionou chamar de Crise do Antigo Regime. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Política, Social e Cultural) serão analisados tópicos como: Crise do Antigo Regime, Estado, Guerra, Revolução, liberdade, princípios liberais, legitimidade, privilégios, imaginário da modernidade, soberania, pactualismo, fronteiras políticas e territoriais, república, nação.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia Básica ARENDT, Hannah. <i>Da Revolução</i> . São Paulo: Ática, 1988. CHIARAMONTE, José Carlos. "The principle of Consent in Latin and Anglo-American Independence". <i>Journal of Latin American Studies</i> , n.36, 2004. p.563-586 DONGHI, Tulio H. <i>Revolución y Guerra. Formación de una élite dirigente en la Argentina Criolla</i> . Buenos Aires: Siglo XXI, 1994. FLORESCANO, Enrique. <i>Historia de las Historias de la Nación Mexicana</i> . México: Taurus, 2002. GUERRA, François-Xavier. "Identities e Independencia: la excepción americana". In: GUERRA, François-Xavier; QUIJADA, Monica. <i>Imaginar la Nación</i> . Hamburg: LIT Verlag/ AHILA, 1994. (Cuadernos de Historia Latinoamericana, n.2) _____. <i>Modernidad e independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas</i> . México: Fondo de Cultura Económica, 1993. MALERBA, Jurandir. <i>A independência Brasileira. Novas dimensões</i> . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. ORTIZ ESCAMILLA, Juan. <i>Guerra y Gobierno. Los Pueblos y la Independencia de México</i> . Sevilla: UNIARA/ Universidad de Sevilla/Colegio de México/ Instituto Mora, 1997. SKINNER, Quentin. <i>Liberty: before liberalism</i> . Cambridge/New York: Cambridge University Press, 1998. VÁZQUEZ, Josefina Zoraida (coord.). <i>Interpretaciones de la Independencia de México</i> . México: Nueva Imagen, 1997. VILLORO, Luis. <i>El proceso ideológico de la revolución de Independencia</i> . 2ª ed. México: CONACULTA, 2002					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Republicanismo e Liberalismo na América Hispânica (1830-1890)	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso visa estudar a história das experiências republicanas na América hispânica no século XIX, com particular destaque para o papel do liberalismo republicano e constitucionalista. Centrar-se-á, sobretudo, na análise dos processos concretos de formação das novas comunidades políticas americanas em sua relação com as idéias ou princípios de caráter liberal. Considerando-se os casos da Argentina, México, Perú e Uruguai e, tendo em conta a leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Política, Social e Cultural), serão analisados tópicos como: Estado, República, Republicanismo, Liberalismo, cidadania, representação, pacto, partidos políticos, vontade popular, violência política, virtude, integração, público/privado, democracia, civismo.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografía Básica AGUILAR, José Antonio; ROJAS, Rafael. <i>El Republicanismo en Hispanoamérica. Ensayos de Historia Intelectual y Política</i>. México: FCE, 2002. ANNINO, Antonio et al. <i>América Latina. De los Imperios a las naciones: Iberoamérica</i>. Zaragoza: Ibercaja, 1994. APPLEBY, Joyce. <i>Liberalism and the Republicanism in the Historical Imagination</i>. Cambridge: Harvard University Press, 1992. BOTANA, Natalio. <i>La Tradición Republicana</i>. Buenos Aires: Sudamericana, 1984. GOLDMAN, Noemí, SALVATORE, Ricardo (comp.). <i>Caudillismos Rioplatenses. Nuevas miradas a un viejo problema</i>. Buenos Aires: Eudeba, 1998. HERNÁNDEZ CHÁVEZ, Alicia. <i>La Tradición Republicana del Buen Gobierno</i>. México: FCE/El Colegio de México, 1993. LARSON, Brooke. <i>Indígenas, Élite y Estado en la formación de las Repúblicas Andinas</i>. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú/Instituto de Estudios Peruanos, 2002. MYERS, Jorge. <i>Orden y virtud. El discurso republicano en el régimen rosista</i>. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1995. PELLEGRINO SOARES, Gabriela; COLOMBO, Sylvia. <i>Reforma Liberal e lutas camponesas na América Latina. México e Perú nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX</i>. São Paulo: USP, 1999. SABATO, Hilda (coord.) <i>Ciudadanía política y formación de las naciones. Perspectivas históricas de América Latina</i>. México: FCE/El Colegio de México, 1999. ZORAIDA VÁZQUEZ, Josefina (coord.). <i>Recepción y Transformación del Liberalismo en México</i>. México: El Colegio de México, 1999.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Estados Americanos e Relações Internacionais	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso visa estudar a história das Relações Internacionais da América Latina nos séculos XIX e XX. Centrar-se-á, sobretudo, na análise da formação das políticas exteriores americanas, na elaboração de modelos culturais, assim como na questão das múltiplas conexões regionais. A partir da leitura dos textos originais (narrativas, documentos administrativos, cartas) e dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História das Relações Internacionais, História Política, Social e Cultural) serão analisados tópicos como: Estado, política interna e externa, sistemas de Estados, Expansionismo, Intervencionismo, Instituições internacionais, política cultural, integração, estrangeiro, fronteiras, unidade, visões continentais e representações culturais.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia Básica AYERBE, Luis Fernando. <i>Estados Unidos e América Latina. A construção da Hegemonia</i>. São Paulo:Unesp, 2002. BUENO, Clodoaldo. "Da Pax Britannica à Hegemonia Norte-Americana: o Integracionismo nas Conferências Internacionais Americanas (1826-1906). <i>Estudos Históricos. América Latina</i>. Rio de Janeiro, vol.10, n.20, 1997. FERES JR., João. <i>A História do Conceito de "Latin America" nos Estados Unidos</i>. Bauru: Edusc/ANPOCS, 2005. HEREDIA, Edmundo A. "Intervencionismo, unidad latinoamericana y pensamiento liberal: la Liga Continental, 1856-1862". <i>Revista Ciclos en la historia, la economía y la sociedad</i>. Buenos Aires, año III, Vol. III, n. 4, 1er. Semestre de 1993. MAGNOLI, Demétrio. <i>O Corpo da Pátria. Imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912)</i>. SÃO PAULO: UNESP/MODERNA, 1997. RATTNER, Henrique. <i>Mercosul e Alca. O Futuro incerto dos países sul-americanos</i>. São Paulo: EDUSP, 2002. REMOND, René (org.) <i>Por uma História Política</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1999 SOREANU PECEQUILO, Cristina. <i>A Política Externa dos Estados Unidos. Continuidade ou mudança?</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2003 V.V.A.A. <i>Brasil-Argentina. A Visão do Outro</i>. Brasília: FUNAG, 2000. VÁZQUEZ, Josefina Zoraida; MEYER, Lorenzo Mark. <i>México frente a Estados Unidos (Un ensayo histórico 1776-1988)</i>. México: FCE, 1989. Capítulos III/IV/VII					

CoDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
			T	P	E
IM 000	Historiografia Hispano-Americana	60 h	0 4	0 0	0 0
EMENTA:					
O curso visa estudar a história da historiografia da América hispânica nos séculos XIX e XX. Centrar-se-á, sobretudo, na análise dos eixos de fundação das historiografias nacionais a partir do século XIX, bem como nos problemas epistemológicos e aproximações teóricas e metodológicas relacionados ao desenvolvimento das referidas no século XX. Conformerá um percurso demarcado pela história social dos historiadores, história das obras, dos métodos, da disciplina, das idéias históricas, dos problemas, da meta teoria, das funções da reflexão histórica na América Hispânica. A partir das obras exponenciais da historiografia hispano-americana serão analisados tópicos como: historiografia, epistemologia, métodos, filosofia da história, interpretação histórica, fontes, historiografia e política, História filosófica, Conjecturas, credibilidade e evidência, passado do Novo Mundo.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografía Básica BIAGINI, HUGO; CLEMENTI, HEBE; BOU, MARILÚ. <i>HISTORIOGRAFÍA ARGENTINA: LA DÉCADA DE 1980</i>. BUENOS AIRES: EDITORES DE AMÉRICA LATINA, 1996. DEVOTO, FERNANDO; PAGANO, NORA (EDS.). <i>LA HISTORIOGRAFÍA ACADÉMICA Y LA HISTORIOGRAFÍA MILITANTE EN ARGENTINA Y URUGUAY</i>. BUENOS AIRES: EDITORIAL BIBLOS, 2004. DONGHI, TULIO HALPERÍN. "HISTORIOGRAFIA COLONIAL HISPANO-AMERICANA E MULTICULTURALISMO: A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO ENTRE A PERSPECTIVA DO COLONIZADOR E A DO COLONIZADO". <i>ESTUDOS HISTÓRICOS</i>, AMÉRICA LATINA, RIO DE JANEIRO, v. 10, Nº. 20, pp.163-193, 1997. FLORESCANO, Enrique. <i>Historia de las Historias de la Nación Mexicana</i>. México: Taurus, 2002. _____; MONTFORT, RICARDO PÉREZ (COMP.). <i>HISTORIADORES DE MÉXICO EN EL SIGLO XX</i>. MÉXICO: FONDO DE CULTURA ECONÓMICA, 1995. _____. "LA INFLUENCIA DEL ESTADO EN LA HISTORIOGRAFÍA". IN: <i>LOS ESTUDIOS HISTÓRICOS EN AMÉRICA LATINA (PONENCIAS, ACUERDOS Y RESOLUCIONES)</i>. CARACAS: UNIVERSIDAD CENTRAL DE VENEZUELA, VOL.I.-TOMO I, 20-26 DE MARZO DE 1977. (II ENCUENTRO DE HISTORIADORES LATINOAMERICANOS Y DEL CARIBE). HORA, ROY; TRIMBOLI, JAVIER. (COMPS.). <i>DISCUTIR HALPERÍN. SIETE ENSAYOS SOBRE LA CONTRIBUCIÓN DE TULIO HALPERÍN DONGHI A LA HISTORIA ARGENTINA</i>. BUENOS AIRES: EDICIONES EL CIELO POR ASALTO, 1997. MALERBA, JURANDIR (ORG.). <i>A HISTÓRIA ESCRITA. TEORIA E HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA</i>. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2006. PRADA, VALENTÍN VÁZQUEZ DE, OLÁBARRI, IGNACIO (COORD.). <i>BALANCE DE LA HISTORIOGRAFÍA SOBRE IBEROAMÉRICA: 1945-1988; ACTAS DE LAS CONVERSACIONES DE HISTORIA, IV, 1988</i>. PAMPLONA: UNIVERSIDAD DE NAVARRA, 1989. REZENDE MARTINS, ESTEVÃO C. DE. "O PROJETO DA UNESCO PARA UMA HISTÓRIA GERAL DA AMÉRICA LATINA E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE". IN: ALMEIDA, JAIME DE. <i>CAMINHOS DA HISTÓRIA DA AMÉRICA NO BRASIL. TENDÊNCIAS E CONTORNOS DE UM CAMPO HISTORIOGRÁFICO</i>. BRASÍLIA: ANPHLAC, 1998. THOMAS, JACK RAY. <i>BIOGRAPHICAL DICTIONARY OF LATIN AMERICAN HISTORIANS AND HISTORIOGRAPHY</i>. CONNECTICUT: GREENWOOD PRESS, 1984. URIBE, JAIME JARAMILLO. "FRECUENCIAS TEMÁTICAS DE LA HISTORIOGRAFÍA LATINOAMERICANA". IN: ZEA, LEOPOLDO (COORD.). <i>AMÉRICA LATINA EN SUS IDEAS</i>. MÉXICO: SIGLO XXI/UNESCO, 1986. pp.23-45.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Memórias, Identidades e Nacionalismos Americanos	60 h	T	P	E
			0 4	0 0	0 0
EMENTA:					
O curso visa estudar o desenvolvimento histórico dos distintos processos e estratégias de criação/produção da(s) memória(s) e de identidade(s) no continente americano – incluindo-se os Estados Unidos. Portanto, terá como eixo central a tensão entre a reificação e a fragmentação teórica das noções de memória e identidade nacional ocorrida especialmente na segunda metade do século XX e delineada pelos debates sobre a diversidade cultural. A partir da leitura dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social e Cultural) serão analisados tópicos como: memória individual, memória coletiva, memória social, nação, nacionalismo, patriotismo, ufanismo, identidade social, identidade nacional, americanização, políticas de comemoração e de memória, usos do passado, tradições, modernidade, modernização, caráter, essencialidade cultural, fronteiras.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Basica BAUMAN, Zygmunt. <i>Identidade</i>. Rio de janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005 BLANCARTE, Roberto (comp.) <i>Cultura e Identidad nacional</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1994. CASTELLS, Manuel. <i>O Poder da Identidade</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1999. DEVÉS VALDÉS, Eduardo. <i>El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. Entre la modernización y la identidad</i>. Buenos Aires: Biblos, 2000. 2 tomos. FENTRESS, James, WICKMAN, Chris. <i>Memória Social</i>. Lisboa: Teorema, 1992. FLORESCANO, Enrique (Coord.). <i>Espejo Mexicano</i>. México: FCE, 2002. GILLIS, John R. <i>Commemorations: the politics of national identity</i>. Princeton: Princeton University Press: 1994. GARCÍA CANCLINI, Néstor. <i>Latinoamericanos buscando lugar en este siglo</i>. Barcelona: Paidós, 2002. GRIMSON, Alejandro (comp.). <i>Fronteras, naciones e identidades. La periferia como centro</i>. Buenos Aires: Ciccus/ La Crujia, 2000. NERY DA FONSECA, Edson (org.). <i>Gilberto Freyre. Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins</i>. Brasília/São Paulo: UNB/ Imprensa Oficial SP, 2003. TOTA, Antonio Pedro. <i>O imperialismo Sedutor. A Americanização do Brasil na época da segunda guerra</i>. São Paulo: Companhia das letras, 2000. ZEÁ, Leopoldo. <i>Conciencia y Posibilidad del Mexicano. El Occidente y la Conciencia de México. Dos ensayos sobre México y los Mexicanos</i>. México: Porrúa, 1992.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	História Social das Idéias e dos Intelectuais Latino-Americanos	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso visa analisar a história intelectual da América Latina do século XX, considerada tanto a partir das correntes de pensamento como a partir das redes e práticas dos intelectuais. Terá como eixo central a abordagem das reflexões intelectuais considerando o confronto entre modernização e identidade que marcou a produção do pensamento no período. A partir da leitura dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social das Idéias, História Cultural e Intelectual) serão analisados tópicos como: história intelectual/história das idéias, modernidade, identidade, ensaísmo, cultura nacional, consciência, caráter, raça, nação, indigenismo, mestiçagem.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BOBBIO, Norberto. <i>Os Intelectuais e o poder. Dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea</i>. São Paulo: Unesp, 1997. CANCINO TRONCOSO, Hugo; KLENGEL, Susanne; LEONZO, Nancy.(eds.). <i>Nuevas Perspectivas teóricas y metodológicas de la Historia Intelectual de América Latina</i>. Frankfurt am Main/Madrid: Verveut/Iberoamericana, 1999. DEVÉS VALDÉS, Eduardo. <i>El pensamiento latinoamericano en el siglo XX. Entre la modernización y la identidad</i>. Buenos Aires: Biblos, 2000. 2 tomos. DOMINGUES, José Mauricio; MANEIRO, María (orgs.). <i>América Latina Hoje. Conceitos e Interpretações</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. FORNET- BETANCOURT, Raúl. <i>O Marxismo na América Latina</i>. São Leopoldo: Unisinos, 1995. MANSILLA, H.C.F et ali.Os <i>Intelectuais e a Política na América Latina</i>. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, 2004 MITRE, Antonio. <i>O Dilema do Centauro. Ensaio de Teoria da história e pensamento latino-americano</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2003. NEIBURG, Federico. <i>Os Intelectuais e a Invenção do Peronismo</i>. São Paulo: Edusp, 1997. SOTELO VALENCIA, Adrián. <i>América Latina: De crisis y paradigmas. La teoría de la dependencia en el siglo XXI</i>. México: Plaza y Valdés, 2005. TERÁN, Oscar (coord.). <i>Ideas en el siglo. Intelectuales y cultura en el siglo XX latinoamericano</i>. Buenos Aires: Siglo XXI Argentina, 2004. ZEA, Leopoldo (comp). <i>Fuentes de la Cultura Latinoamericana</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. 3 tomos					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 000	Movimentos e Revoluções Políticas na América Latina – Século XX	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso visa estudar a problemática histórica dos movimentos e revoluções ocorridas no século XX. Possui como objeto de análise tanto o desenvolvimento dos distintos processos revolucionários – México, Cuba, Bolívia, Nicarágua –, o debate sobre as estratégias políticas, quanto suas formas de recepção cultural no conjunto da América latina. A partir da leitura dos modelos interpretativos desenvolvidos pela historiografia (História Social e Cultural) serão analisados tópicos como: revolução, contra-revolução, campanhas, foquismo, vanguarda, agrarismo, revolução camponesa, rural e urbano, mitos revolucionários, líder, recepção intelectual, estratégias de propaganda.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica AGGIO, Alberto; Lahuerta, Milton (orgs.). <i>Pensar o século XX. Problemas políticos e história nacional na América Latina</i>. São Paulo:UNESP, 2003. ALCÁZAR, Joan del; TABANERA, Nuria. <i>Estudios y materiales para la historia de América Latina. 1955-1990</i>. València: Universitat de València/ Tirant lo Blanch Libros, 1998. ARCE, Bayardo, ORTEGA, Humberto, WHEELLOCK, Jaime. In: INVERNIZZI, Gabriele e ali. <i>Sandinistas. Entrevista com Líderes Sandinistas</i>. São Paulo: Brasiliense, 1985. ALTMANN, Werner. México e Cuba. <i>Revolução Nacionalismo Política Externa</i>. São Leopoldo: Unisinos, 2001. CASTRO, Fidel. <i>La Revolución Cubana - 1953/1962..</i> México: Era, 1972. CÓRDOVA, Arnaldo (org.). <i>La ideología de la Revolución Mexicana. La formación del nuevo régimen</i>. México: Era, 1973. COSÍO VILLEGAS, Daniel (Dir.) <i>Historia General de México</i>. México: El Colegio de México, 2002. (Versión 2000) GILLY, Adolfo; CÓRDOVA, Arnaldo; BARTRA, Armando; AGUILAR MORA, Manuel; SEMO, Enrique. <i>Interpretaciones de la Revolución Mexicana</i>. México: Nueva Imagen, 1994. GRANDIN, Greg. <i>A Revolução Guatemalteca</i>. São Paulo: UNESP, 2002. PEREIRA, Daniel. <i>Del Moncada a Chiapas. Historia de la lucha armada en América Latina</i>. 3a ed. Madrid: Los Libros de la Catarata, 1997. LÖWY, Michael (org.). <i>O marxismo na América Latina</i>. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999. YANKELEVICH, Pablo. <i>La Revolución Mexicana en América Latina. Intereses políticos e itinerarios intelectuales</i>. México: Instituto Mora, 2003.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 000	Movimentos sociais e Cultura Política na América Latina Contemporânea	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
A disciplina examina a situação paradoxal da América Latina nas décadas finais do Século XX, marcada tanto pela ampliação sem precedentes do funcionamento das instituições democráticas, quanto pelo dramático custo social da desregulamentação neoliberal. Sobre esse pano de fundo, analisa a constelação de novos movimentos sociais emergentes no período, assim como a reinvenção de movimentos de perfil mais "clássico", como o operário e o camponês.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
ALVAREZ, Sonia E.; Dagnino, Evelina e Escobar, Arturo. (org.). <i>Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos</i> . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.					
BURGOS-DEBRAY, Elizabeth. <i>Meu nome é Rigoberta Menchú: e assim nasceu minha consciência</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1993.					
CANCLINI, Nestor G. <i>Consumidores e Cidadãos</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. 5 ed.					
CASTAÑEDA, Jorge. <i>Utopia Desarmada</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.					
FORTES, Alexandre (org.) <i>História e perspectivas da esquerda</i> . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.					
JAMES, Daniel. "Contos narrados nas fronteiras": A estória de Dona Maria, história oral e questões de gênero". In: Batalha, Cláudio H. M.; Fortes, Alexandre e Silva, Fernando Teixeira da. <i>Culturas de classe. Identidade e diversidade na formação do operariado</i> . Campinas: Editora Unicamp, 2004.					
LEITE, José Corrêa. <i>Fórum Social Mundial. A história de uma invenção política</i> . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.					
LÖWY, Michael (org.). <i>O marxismo na América Latina</i> . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.					
MARINGONI, Gilberto. <i>A Venezuela que se inventa. Poder, petróleo e intriga nos tempos de Chávez</i> . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.					
MOREIRAS, Alberto. <i>A exaustão da diferença: A política dos estudos culturais latino-americanos</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.					

HISTÓRIA DO BRASIL

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 255	História Social e Hierarquias no Brasil de Antigo Regime	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso analisa as formas de hierarquia e as relações entre diferentes grupos sociais no Brasil colonial escravista. Contempla hierarquias sociais construídas em torno de aspectos de ordem religiosa, jurídica, de cor, étnica, bem como as calcadas sobre o trabalho mecânico e as redes clientelares.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica Schwartz, Stuart B (1988). Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo, Companhia das Letras. Boxer, Charles (1981) O império colonial português (1415-1825). Lisboa: Edições 70. Fragoso, João e Florentino, Manolo (1993). O arcaísmo como projeto. Mercado Atlântico, sociedade agrária e elite mercantil Rio de Janeiro, c. 1790 – c. 1840. Rio de Janeiro: Diadorim. Faria, Sheila de Castro (1988). A colônia em movimento. Fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Fragoso, João, Gouvêa, Fátima e Bicalho, Fernanda (2001). O Antigo Regime nos Trópicos. A dinâmica imperial portuguesa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Lara, Silvia Hunold (1988). Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Mesgravis, Laima (1983). "Os aspectos estamentais da estrutura social do Brasil Colônia" In Estudos Econômicos. São Paulo: USP, nº 13. Nogueira, Oracy (1954) "Preconceito Racial de Marca e Preconceito Racial de Origem". In: Anais do XXI Congresso Internacional de Americanistas. São Paulo. Souza, Laura de Mello e (1986). Desclassificados do ouro. A pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 2ª Edição Castro, Hebe Maria Mattos de (1995). Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Mattos, Hebe Maria. (2000). Escravidão e Cidadania no Brasil Monárquico. Rio de Janeiro: Zahar.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Índios e Trabalho Indígena no Brasil Colonial	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso analisa as formas de trabalho compulsório indígena no Brasil colonial, abrangendo a legislação, a escravidão, a administração e os aldeamentos. Em seguida, destaca os conflitos em torno da tentativa de controle do trabalho indígena, as formas de resistência e as interações entre grupos indígenas e colonos. Por fim, discorre sobre aspectos relativos à construção de identidades indígenas.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica Almeida, Rita Heloisa de. O Diretório Pombalino. Brasília: Editora da UnB, 1998. Celestino, Maria Regina. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003. Cunha, Manoela Carneiro da. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Malheiro, Perdigão. A escravidão no Brasil: ensaio histórico, jurídico, social. Petrópolis: Vozes / Brasília: INL, 1976, 2 vol. Monteiro, John Manuel. Negros da Terra. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Nizza da Silva, Maria Beatriz. Escravidão e Colonização. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. Puntoni, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2002. RAMINELLI, Ronaldi. Imagens da Colonização. A representação do índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. Schwartz, Stuart B. Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Vainfas, Ronaldo. A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Historiadores e o Brasil Escravista	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso analisa diferentes interpretações sobre o Brasil escravista. Destarte, abarca desde a produção historiográfica clássica até abordagens recentes. O objetivo é problematizar e comparar, de forma contextualizada, as abordagens de diversos autores, bem como apontar temas ainda pouco explorados.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica COSTA, Emília Viotti da. Da Senzala à Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1989. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978, 2 vols. FLORENTINO, Manoel Garcia e GÓES, José Roberto. A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, 1790-1850. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987. GOMES, Flávio dos Santos. A hidra e os pântanos: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX). São Paulo: UNESP/Polis, 2005. GO RENDER, Jacob. O Escravidão colonial. São Paulo: Ática, 1988. LARA, Sílvia Hunold. Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. MATTOSO, Kátia Maria de Queirós. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982. RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. São Paulo: Editora Nacional / Brasília: INL, 1976. SCHWARTZ, Stuart B. Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Escravidão comparada: Brasil, Caribe e EUA (séculos XVIII e XIX)	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso analisará sociedades escravistas no continente americano em perspectiva comparada. Abordar-se-á as transformações nas distintas sociedades escravistas ao longo dos séculos XVIII e XIX, destacando similitudes e diferenças da população escrava conforme atividades produtivas e sua ligação ao tráfico atlântico.					
BIBLIOGRAFIA:					
CASTRO, Hebe Maria Mattos de. <i>Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista</i>. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. FLORENTINO, Manolo e GÓES, José Roberto. <i>A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico. Rio de Janeiro, 1790-1850</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. GENOVESE, Eugene D. <i>A terra prometida: o mundo que os escravos criaram</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra / Brasília: CNPq, 1988. GOMES, Flávio dos Santos. <i>A hidra e os pântanos</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 2006 HOLT, Thomas C. <i>The Problem of Freedom: race, labor and politics in Jamaica and Britain, 1832-1938</i>. Baltimore, Johns Hopkins University Press, 1992. KLEIN, Herbert. <i>Escravidão africana. América Latina e Caribe</i>. São Paulo: Brasiliense, 1987. LARA, Silvia Hunold. <i>Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. MARQUESE, Rafael de Bivar. <i>Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas (1660-1860)</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. MATTOSO, Kátia M. Q. <i>Bahia, século XIX: uma província do Império</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, MATTOSO, Kátia M. Q. <i>Ser escravo no Brasil</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982. REIS, João José. <i>Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SCHWARTZ, Stuart B. <i>Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. SLENES, Robert W. <i>Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. TANNENBAUM, Frank (s/d). <i>El negro en las Americas. Esclavo y Ciudadano</i>. Buenos Aires: Paidós.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Alforria e alforriados (Brasil, séculos XVII- XIX)	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso analisará modalidades e processos de alforria e de (re)inserção social de forros e seus descendentes no Brasil colonial e imperial. Abordar-se-á os condicionamentos e os tipos de alforria nos séculos XVIII e XIX. Em perspectiva comparada, priorizar-se-á, na primeira parte, as capitanias/províncias do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, ressaltando padrões demográficos, conjunturas econômicas e localidades (rural e urbana). Na segunda parte, o curso analisará as formas de (re)inserção social de forros e de seus descendentes nas sociedades escravistas em foco. O objetivo maior é compreender as diferentes formas de acesso à alforria e de (re)inserção social, de acordo com locais e contextos históricos específicos.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica CUNHA, Manoela Carneiro da. <i>Negros Estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África</i>. São Paulo: Brasiliense, 1985. EISENBERG, Peter. <i>Homens esquecidos. Escravos e trabalhadores livres no Brasil - Séculos XVIII e XIX</i>. Campinas: Ed. da Unicamp, 1989. FARIA, Sheila de Castro. <i>Sinhás pretas, damas mercadoras. As pretas minas nas cidades do Rio de Janeiro e de São João Del Rey (1750-1850)</i>. Niterói: Universidade Federal Fluminense. Tese para concurso de Professor Titular, 2005. FERNANDES, Florestan. <i>A integração do negro na sociedade de classes</i>. São Paulo: Ática, 2 vols, 1978. FLORENTINO, Manolo (Org.) <i>Tráfico, cativo e liberdade (Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX)</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FURTADO, Júnia F. Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. KLEIN, Herbert e LUNA, Francisco Vidal. <i>Slavery and the economy of São Paulo (1750-1850)</i>. Stanford: Stanford University Press, 2003. LARA, Sílvia Hunold. <i>Fragmentos setecentistas: escravidão, cultura e poder na América portuguesa</i>. Campinas, Tese de Livre Docência, 2004. PAIVA, Eduardo F. <i>Escravidão e Universo Cultural na Colônia: Minas Gerais, 1716-1789</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. RUSSEL-WOOD, A. J. R. <i>Escravos e libertos no Brasil colonial</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. SOARES, Márcio de Souza. <i>A remissão do cativo: alforrias e liberdades nos Campos dos Goitacases, c.1750-c.1830</i>. Niterói: Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, 2006. SOARES, Mariza de Carvalho. <i>Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Maria. Beatriz Nizza da. (Org.) <i>Brasil: colonização e escravidão</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Religiosidade e Igreja no Brasil Colonial	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso analisa formas de manifestações religiosas no Brasil colonial, abrangendo a legislação, as orientações eclesiais, o papel do clero, das irmandades, a questão dos cristãos-novos. Destaca os conflitos em torno da religiosidade e as resistências. Por fim, discorre sobre aspectos relativos à construção de devoções.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica AZZI, Rioldo. <i>A cristandade colonial: mito e ideologia</i>. Petrópolis: Vozes, 1987. BETHENCOURT, Francisco e CHAUDHURI, Kirti (dirs.). <i>História da expansão portuguesa</i>. Lisboa: Círculo de Leitores e Autores, 1998-99. v. 1, 2 e 3. EISENBERG, José. <i>As missões jesuíticas e o pensamento político moderno: encontros culturais, aventuras teóricas</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. BOXER, Charles. <i>A Igreja e a expansão ibérica</i>. Lisboa: Edições 70, 1989. HOORNAERT, Eduardo (et. all.) <i>História da Igreja no Brasil</i>. Petrópolis: Vozes, 1992. 4a. Edição. JANCÓS, István e KANTOR, Iris (Orgs.). <i>Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa</i>. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 2001. MOTT, Luiz. <i>Rosa Egípcia</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992. NOVINSKY, Anita. <i>Cristãos-novos na Bahia: a Inquisição no Brasil</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992. PIERONI, Geraldo. <i>Os excluídos do Reino: a Inquisição portuguesa e o degredo para o Brasil Colônia</i>. Brasília/São Paulo: Editora da UNB/Imprensa Oficial do Estado, 2000. SOUZA, Laura de Mello. <i>O Diabo e a Terra de Santa Cruz</i>. São Paulo: Companhia das Letras					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CRÉDITOS		
IM 000	Cidades e culturas urbanas no Brasil Contemporâneo	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Cidades, crescimento e reformas urbanas. Culturas urbanas e novas territorializações. Da cidade ao urbano. Relações de poder e cultura urbana. Direito à cidade. Estrutura urbana e equipamentos culturais. Tempo e território na estética urbana					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica ACSELRAD, Henri (org.). <i>A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001 HARVEY, David. <i>A produção capitalista do espaço</i> . Tradução: Carlos Szlak São Paulo: Ed. Annablume, 2005 MOREIRA, Clarissa da Costa. <i>A cidade contemporânea: entre a tabula rasa e a preservação</i> . São Paulo: ed. Unesp, 2004 VAINER, Carlos B; ARANTES, Otilia e MARICATO, Erminia (orgs). <i>A cidade do pensamento único</i> . Petrópolis: Vozes, 2000 RIBEIRO, Luiz César de Queiroz e CARDOSO, Adauto Lúcio(Orgs.). <i>Reforma Urbana e gestão: promessas e desafios do estatuto da cidade</i> . Rio de Janeiro: ed. Revan, 2003 SANTOS, Milton. <i>A urbanização brasileira</i> . São Paulo: Hucitec, 1993. _____; SILVEIRA, Maria Laura. <i>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003 SADER, Eder. <i>Quando novos personagens entraram em cena</i> . Rio de Janeiro: paz e terra, 1988 SANTOS, Carlos Nelson Ferreira. <i>Movimentos urbanos no Rio de Janeiro</i> . Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981 VIEIRA, Fernando A e ROEDEL, Hiran (orgs) <i>Rio de Janeiro: panorama sociocultural</i> . Rio de Janeiro: ed rio/ Universidade Estácio de Sá, 2004					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CREDITOS		
IM 000	Planejamento urbano no Brasil	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Os diversos momentos do planejamento urbano no Brasil. As diversas leituras sobre os processos de urbanização. Industrialização e urbanização nas cidades nas décadas de 40 e 50, planejamento urbano nos anos JK. A centralização da política urbana nos anos 70. A conformação das regiões metropolitanas. Os novos planos diretores					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica CINTRA, Antonio Octavio. e HADDAD, Paulo. Roberto. (org.) <i>Dilemas do planejamento urbano e regional no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. MARICATO, Erminia. <i>Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana</i> . Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. PEREIRA, Luis. (org.) <i>Urbanização e subdesenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. REZENDE, Vera. <i>Planejamento urbano e ideologia</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. SCHMIDT, Benício Viero e FARRET, Ricardo. <i>A questão urbana</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986. SINGER, Paul. <i>Economia política da urbanização</i> . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1973. SOUZA, Marcelo Lopes de. <i>Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	Estado e relações de trabalho no Brasil	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
As relações de trabalho na Colônia e no Império; a relação senhor-escravo; formas de trabalho livre e o papel do Estado nas relações de trabalho; a especialização no campo e nas áreas rurais.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ALENCASTRO, Luiz Felipe de. <i>O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico-Sul</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2000. ANDREWS, George Reid. <i>Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)</i> . (Trad. port.) Bauru, São Paulo: Edusc, 1998. AZEVEDO, Célia M. Marinho. <i>Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. <i>Homens livres na ordem escravocrata</i> . (4ª ed.) São Paulo: Ed. UNESP, 1997. KARASCH, Mary. <i>Vida escrava no Rio de Janeiro</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2000. LARA, Silvia Hunold. <i>Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro 1750-1808</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. <i>A ressaca da marujada</i> . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	Negros no Pós-Abolição	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O conceito de pós-abolição; as relações de trabalho; a imprensa negra; arte e religiosidade; Teatro Experimental do Negro; os cem anos da Abolição.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ANDREWS, George Reid. <i>Negros e brancos em São Paulo</i> . São Paulo:, 2000. BACELAR, Jeferson. <i>A hierarquia das raças: negros e brancos em Salvador</i> . Rio de Janeiro: Pallas, 2001. GOMES, Flávio dos Santos. <i>Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil</i> . Passo Fundo, RGS: UPF editora, 2003. MAGGIE, Yonne & REZENDE, Claudia Barcellos. <i>Raça como retórica, a construção da diferença</i> . Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2002. MATTOS, Hebe & RIOS, Ana Lugão. <i>Memórias do cativo</i> . Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2005.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	Intérpretes do Brasil	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
historicismo romântico; historicismo cientificista; o conceito de modernismo; as primeiras grandes obras de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Caio Prado Junior.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica CÂNDIDO, Antônio. <i>Formação da Literatura Brasileira</i> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). <i>Historiografia Brasileira em Perspectiva</i> . São Paulo: Contexto, Universidade São Francisco, 1998. REIS, José Carlos. <i>As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC</i> . 8ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. SEVCENKO, Nicolau. <i>Literatura Como Missão</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. WEHLING, Arno. <i>De Varnhagen a Capistrano: historismo e cientificismo histórico</i> . Rio de Janeiro, Tese de Professor Titular, UFRJ, 1992.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	História da cidadania	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Discussão das principais teorias sobre a construção da cidadania e de diferentes processos históricos verificados no mundo ocidental. Serão abordadas as perspectivas relacionadas à conquista de direitos, à formação dos Estados-nação, à representação política, à participação direta e ao sentimento de identidade nacional, bem como os problemas e as mudanças atuais, no contexto da globalização e do multiculturalismo. Ênfase na análise das particularidades do caso brasileiro.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BENDIX, Reinhard, <i>Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança</i> . São Paulo: EDUSP, 1996. CANCLINI, Néstor García, <i>Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização</i> . Rio de Janeiro: Editora U.F.R.J., 1997 (3ª ed.). CARVALHO, José Murilo de, "Cidadania: tipos e percursos", in <i>Estudos históricos</i> , v. 9 - nº 18 – justiça e cidadania. Rio de Janeiro: CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 1996. CARVALHO, José Murilo de, <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. DaMATTA, Roberto, "Cidadania: a questão da cidadania num universo relacional", in DaMATTA, Roberto, <i>A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991 (4ª ed.). ELLISON, Nick, "Towards a new social politics: citizenship and reflexivity in late modernity", in <i>Sociology</i> , v. 31 - nº 4. Novembro de 1997. MARSHALL, T. H., <i>Cidadania, classe social e status</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MATTOS, Hebe Maria, <i>Escravidão e cidadania no Brasil monárquico</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. PINSKY, Jaime, e PINSKY, Carla Bassanezi (org.), <i>História da cidadania</i> . São Paulo: Contexto, 2003. TURNER, Bryan S. "Outline of a theory of citizenship", in TURNER, Bryan S., e HAMILTON, Peter (org.), <i>Citizenship: critical concepts</i> . V. I. Londres / Nova York: Routledge, 1994.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM 288	História da imprensa brasileira no Império e na Primeira República.	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Análise da história e da historiografia sobre a imprensa brasileira desde sua criação, em 1808, até o final da Primeira República. Serão enfocados os diversos tipos de jornais e panfletos produzidos ao longo do período, suas relações com a política, com grupos sociais e com a esfera pública, redatores, tipografias, tiragens, leitores, cartas, anúncios, difusão, opinião pública, debates, censura e repressão, além das formas distintas de abordagem do tema, fontes, métodos e obstáculos.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
BARBOSA, Marialva, <i>Os donos do Rio: imprensa, poder e público</i> . Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2000.					
BASILE, Marcello Otávio, <i>Ezequiel Corrêa dos Santos: um jacobino na Corte imperial</i> . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.					
CONTIER, Arnaldo Daraya, <i>Imprensa e ideologia em São Paulo (1822-1842): matizes do vocabulário político e social</i> . Petrópolis: Vozes / Campinas: UNICAMP, 1979.					
MOREL, Marco, <i>As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)</i> . São Paulo: HUCITEC, 2005.					
NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das, <i>Corcundas e constitucionais: a cultura política da Independência (1820-1822)</i> . Rio de Janeiro: Revan / FAPERJ, 2003.					
QUEIROZ, Suely Robles Reis de, <i>Os radicais da República – jacobinismo: ideologia e ação, 1893-1897</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986.					
RENAULT, Delso, <i>O Rio antigo nos anúncios de jornais: 1808-1850</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.					
SILVA, Eduardo, <i>As queixas do povo</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.					
SODRÉ, Nelson Werneck, <i>A história da imprensa no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.					
VIANNA, Helio, <i>Contribuição à história da imprensa brasileira (1812-1869)</i> . Rio de Janeiro: Imprensa Nacional / Ministério da Educação e Saúde - Instituto Nacional do Livro, 1945.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	Pensamento político e social brasileiro: Império e Primeira República.	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Discussão das obras que marcaram o debate intelectual no Império e na Primeira República. Serão analisados textos vinculados a diferentes correntes de pensamento, tratando de temas como Independência, nação, identidade, cidadania, forma de governo, estrutura político-administrativa, religião, raça, escravidão e trabalho livre, bem como as perspectivas historiográficas daqueles dois períodos. Será dada atenção às referências intelectuais externas apropriadas pelos autores tratados.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
ALONSO, Angela, <i>Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2002.					
BASILE, Marcello, "Luzes a quem está nas trevas: a linguagem política radical nos primórdios do Império", in <i>Topoi: revista de História</i> , nº 3. Rio de Janeiro: 7 Letras, setembro de 2001.					
CARVALHO, José Murilo de, <i>Pontos e bordados: escritos de história e política</i> . Belo Horizonte: Editora da U.F.M.G., 1998.					
CARVALHO, José Murilo de, "História Intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura", in: <i>Topoi: revista de história</i> , nº 1. Rio de Janeiro: 7 Letras, setembro de 2000.					
CRIPPA, Adolpho (coord.), <i>As idéias políticas no Brasil</i> . 2 vs. São Paulo: Convívio, 1979.					
LAMOUNIER, Bolivar, "Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República. Uma interpretação", in FAUSTO, Boris (dir.), <i>História geral da civilização brasileira, t. III – O Brasil republicano</i> , 2º v. – <i>Sociedade e instituições (1889-1930)</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990 (4ª ed.).					
MERCADANTE, Paulo, <i>A consciência conservadora no Brasil: contribuição ao estudo da formação brasileira</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980 (3ª ed.).					
OLIVEIRA, Lúcia Lippi, <i>A questão nacional na Primeira República</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990.					
PAIM, Antonio, <i>História das idéias filosóficas no Brasil</i> . São Paulo: Convívio / Brasília: Instituto Nacional do Livro; Fundação Nacional Pró-Memória, 1984 (3ª ed.).					
SCHWARZ, Roberto, "As idéias fora do lugar", in SCHWARZ, Roberto, <i>Ao vencedor as batatas (I): forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro</i> . São Paulo: Duas Cidades, 1992 (4ª ed.).					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	Estado e economia no Brasil Republicano	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Análise das relações entre o Estado e a economia brasileira no pós 1930, enfatizando momentos de redefinição no plano dessas relações, condicionantes, conteúdos e desdobramentos das políticas praticadas, bem como os modelos explicativos elaborados para abordar essas questões.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BREU, Marcelo de Paiva. <i>A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989)</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1990. BELLUZZO, Luiz Gonzaga & ALMEIDA, Júlio Gomes de. <i>Depois da Queda: A economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002. CARNEIRO, Ricardo. <i>Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX</i>. São Paulo: Editora UNESP e IE-UNICAMP, 2002. FAUSTO, Boris. <i>A revolução de 1930: Historiografia e História</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília (orgs.) <i>O Brasil Republicano</i>. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, vols. II, III e IV. FERREIRA, Jorge e REIS, Aarão. <i>Nacionalismo e reformismo radical</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (Coleção as Esquerdas no Brasil) FICO, Carlos. <i>Além do Golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar</i>. Rio de Janeiro: Ed, Record, 2004. GIAMBIAGI, F. & MOREIRA, M.M. <i>A economia brasileira nos anos 90</i>. Rio de Janeiro: BNDES, 1999. GIAMBIAGI, Fabio, VILLELA, André, CASTRO, Lavinia Barros de & HERMANN, Jennifer. <i>Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)</i>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005. MENDONÇA, Sônia Regina de. <i>Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1987. MERCADANTE, Aluisio. (org.) <i>O Brasil pós-real: a política econômica em debate</i>. Campinas, UNICAMP, 1997. SALLUM, Brasília. "Metamorfoses do Estado Brasileiro no final do século XX." In: <i>Revista Brasileira de História</i>, São Paulo, v. 8, n. 52, jun. 2003. WEFFORT, Francisco. <i>O populismo na política brasileira</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. TAVARES, Maria da Conceição (org.) <i>Aquarela do Brasil</i>. Rio de Janeiro, Riofundo Editora, 1990.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	Sistemas políticos e dinâmica partidária no Brasil Republicano	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Análise da história e da historiografia sobre os sistemas políticos e a dinâmica partidária no Brasil republicano, enfatizando a discussão das bases de funcionamento do modelo político brasileiro, no período compreendido entre a Primeira e a Nova República, e a reflexão sobre as experiências dos partidos republicanos estaduais, do pluripartidarismo do pós 1945, do bipartidarismo no regime militar e dos novos partidos criados no contexto da redemocratização.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. <i>A UDN e o Udenismo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. (Col. Estudos Brasileiros; vol. 51) CARDOSO, Fernando Henrique e LAMOUNIER, B. (orgs.) <i>Os partidos e as eleições no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. CARVALHO, José Murilo de. <i>Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1986. _____. "Mandonismo, coronelismo e clientelismo: uma discussão conceitual." In: <i>DADOS – Revista de Ciências Sociais</i>, Rio de Janeiro, vol. 40, nº. 2, 1997, pp. 229-250. DE DECCA, Edgard S. 1930: <i>O silêncio dos vencidos</i>. São Paulo: Brasiliense, 1981. DINIZ, Eli. <i>Crise, reforma do Estado e governabilidade</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1997. _____. "Crise política, eleições e dinâmica partidária no Brasil: Um balanço historiográfico." In: <i>DADOS</i>, Rio de Janeiro, vol. 32, n.º3, 1989, pp. 323-340. FAORO, Raimundo. <i>Os donos do poder</i>. Porto Alegre: Ed. Globo; São Paulo: EDUSP, 1975. FAUSTO, Boris. <i>A revolução de 1930: historiografia e história</i>. São Paulo: Brasiliense, 13ª Ed., 1994. FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). <i>O Brasil Republicano</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003, vol. I, II, III, IV. FERREIRA, Jorge. (Org.) <i>O populismo e sua história</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. (orgs.) <i>Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil) _____. <i>Revolução e democracia (1964 ...)</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil) FICO, Carlos. <i>Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar</i>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004. FORTES, Alexandre. (Org.) <i>História e perspectivas da esquerda</i>. São Paulo: Perseu Abramo, 2005. GADOTTI, Moacir e PEREIRA, Otaviano. <i>Pra que PT: origem, projeto e consolidação do Partido dos Trabalhadores</i>. São Paulo: Cortez, 1989. HIPÓLITO, Lúcia. <i>De raposas e reformistas: O PSD e a experiência democrática brasileira, 1945-64</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. LEAL, Victor Nunes. <i>Coronelismo, enxada e voto</i>. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975. LESSA, Renato. <i>A invenção republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República brasileira</i>. São Paulo: Vértice, 1988. MARTINS FILHO, João Roberto (org.). <i>O golpe de 1964 e o regime militar: Novas perspectivas</i>. São Carlos: EdUFSCar, 2006. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. <i>Introdução à história dos partidos políticos brasileiros</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. PANDOLFI, Dulce. <i>Camaradas e companheiros: história e memória do PCB</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995. _____. (org.) <i>Repensando o Estado Novo</i>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999. PRESTES, Anita Leocádia. <i>Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora</i>. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2ª ed., 1998. RIDENTI, Marcelo e REIS, Daniel Aarão (Orgs.) <i>História do marxismo no Brasil: Partidos e movimentos após os anos de 1960</i>. Campinas: UNICAMP, 2007, vol. VI. SEGATTO, J. Antônio. <i>Breve história o PCB</i>. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989. SOUZA, Maria do Carmo Campello de. "O processo político-partidário na Primeira República." In: MOTA, Carlos Guilherme (org.) <i>Brasil em perspectiva</i>. São Paulo: DIFEL, 1973. _____. <i>Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1961)</i>. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976. VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. <i>O teatro das oligarquias: uma revisão da política do café com leite</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2001. WEFFORT, Francisco. <i>O populismo na política brasileira</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
	O Brasil dos anos 1960 à atualidade	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Análise da história e da historiografia sobre as transformações processadas nos planos da política, economia, sociedade e produção cultural no Brasil, dos anos 1960 à chamada Nova República.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
ABREU, Marcelo de Paiva. <i>A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana (1889-1989)</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1990.					
ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de "O sindicato no Brasil: Novos problemas, velhas estruturas" In: <i>Debate e Crítica</i> , 6 (1975), 49-74.					
CALADO, Carlos. <i>Tropicália: A história de uma revolução musical</i> . São Paulo: Editora 34, 1997.					
CARNEIRO, Ricardo. <i>Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX</i> . São Paulo: Editora UNESP e IE-UNICAMP, 2002.					
DINIZ, Eli. <i>Crise, reforma do Estado e governabilidade</i> . Rio de Janeiro: FGV, 1997.					
_____. "Crise política, eleições e dinâmica partidária no Brasil: Um balanço historiográfico." In: <i>DADOS</i> , Rio de Janeiro, vol. 32, n.º3, 1989, pp. 323-340.					
DREIFUSS, René. <i>1964: A conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe</i> . Petrópolis: Vozes, 1981.					
FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília (orgs.) <i>O Brasil Republicano</i> . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, vol. IV.					
FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. (orgs.) <i>Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)</i> . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil)					
_____. (orgs.) <i>Revolução e democracia (1964 ...)</i> . Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007. (Col. As esquerdas no Brasil)					
FERREIRA, Marieta de Moraes (org.) <i>João Goulart: Entre a memória e a história</i> . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.					
FICO, Carlos. <i>Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar</i> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.					
FORTES, Alexandre. (Org.) <i>História e perspectivas da esquerda</i> . São Paulo: Perseu Abramo, 2005.					
HOLANDA, Heloísa Buarque de e GONÇALVES, M. <i>A Cultura e participação nos anos 60</i> . São Paulo: Brasiliense, 1984. (Col. Tudo é história, n.º 41).					
MARTINS FILHO, João Roberto (org.). <i>O golpe de 1964 e o regime militar: novas perspectivas</i> . São Carlos: EdUFSCar, 2006.					
MENDONÇA, Sônia Regina de. <i>Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Graal, 2ª ed., 1987.					
_____. <i>A industrialização brasileira</i> . São Paulo: Moderna, 2004.					
NAVES, Santuza Cambraia. <i>Da Bossa Nova à Tropicalha</i> . 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Col. Descobrindo o Brasil)					
PINHEIRO, A.C. "A privatização no Brasil: por quê? Até onde? Até quando?" In: GIAMBIAGI, F. & MOREIRA, M.M. <i>A economia brasileira nos anos 90</i> . Rio de Janeiro: BNDES, 1999.					
REIS FILHO, Daniel. <i>A Ditadura militar, esquerdas e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. (Col. Descobrindo o Brasil)					
_____. <i>A revolução faltou ao encontro: comunistas no Brasil</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990.					
_____. ; RIDENTI, M; MOTTA, R. Patto Sá (org.). <i>O golpe e a ditadura militar – 40 anos depois (1964-2004)</i> . Bauru/SP: Edusc, 2004.					
RIDENTI, Marcelo. <i>O fantasma da revolução brasileira</i> . São Paulo: Editora da UNESP, 1993.					
SALLUM, Brasília. "Metamorfoses do Estado Brasileiro no final do século XX." In: <i>Revista Brasileira de História</i> , São Paulo, v. 8, n. 52, jun. 2003.					
SANTOS, Wanderlei Guilherme dos. <i>1964: Anatomia do golpe</i> . São Paulo: Vértice, 1986.					
_____. <i>Crise e castigo – partidos e generais na política brasileira</i> . Rio de Janeiro: IUPERJ, 1987.					
SOARES, Gláucio Ary Dillon. e D'ARAÚJO, Maria Celina. (orgs.) <i>21 anos de regime militar: balanços e perspectivas</i> . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1994.					
SORJ, Bernardo & MARTUCELLI, Danilo. <i>O desafio Latino-americano: Coesão social e democracia</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 287	História do Trabalho no Brasil Republicano	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
A disciplina retoma temas clássicos relacionados à temática da evolução das relações de trabalho e das transformações vividas pela classe trabalhadora no Brasil desde o final do século XIX à luz da produção historiográfica recente. Aborda ainda a relação entre trabalho, cultura, gênero e identidades étnico-raciais.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BATALHA, Cláudio H. M. "Uma outra consciência de classe? O sindicalismo reformista na Primeira República". <i>Ciências Sociais Hoje</i>. São Paulo, Vértice/ANPOCS, 1990. Pp. 117-127. FERREIRA, Jorge (org.). <i>O populismo e sua história. Debate e crítica</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, no prelo. FORTES, Alexandre; Negro, Antonio Luigi; Silva, Fernando T; Costa, Hélio da; Fontes, Paulo. <i>Na luta por direitos: Estudos recentes em história social do trabalho</i>. Campinas: Edunicamp, 1999. FRENCH, John D. <i>Afogados em leis: A CLT e a cultura política dos trabalhadores</i>. Coleção "História do Povo Brasileiro". São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001. GOMES, Angela de Castro. <i>A invenção do trabalhismo</i>. Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988. HALL, Michael. "Corporativismo e Fascismo". In: Araújo, Ângela (org.). <i>Do corporativismo ao neoliberalismo. Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra</i>. São Paulo: Boitempo, 2002. LOPES, José Sérgio Leite. <i>A Tecelagem dos Conflitos de Classe na Cidade das Chaminés</i>. São Paulo/Brasília: Marco Zero/Editora Universidade de Brasília, 1988. PAOLI, Maria Célia. "O trabalhador urbano na fala dos outros". In: Leite Lopes, José Sérgio (org.). <i>Cultura e Identidade Operária</i>. Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional/Marco Zero, 1987. PETERSEN, Sílvia R. Ferraz. "Cruzando fronteiras: As pesquisas regionais e a história operária brasileira". In: Araújo, Angela Maria Carneiro. <i>Trabalho, cultura e cidadania. Um balanço da história social brasileira</i>. São Paulo: Scritta, 1997. Pp. 85-103. SOUZA-LOBO, Elisabeth. <i>A classe operária tem dois sexos: Trabalho, dominação e resistência</i>. São Paulo: Brasiliense/Secretaria Municipal de Cultura, 1991.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	N de CREDITOS		
IM 000	Patrimônio e ensino de história: educação patrimonial na Baixada	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Estudo dos Patrimônios culturais como fonte de conhecimento na formação e construção das histórias e memórias locais. A partir do Patrimônio cultural em suas várias dimensões (material e imaterial) trabalhar com todos os aspectos que comportam esta fonte/produção social com objetivo de, construir conceitos e utilizá-los como textos da história.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica ABREU, Mauricio. <i>Evolução urbana do Rio de Janeiro</i>. Rio de Janeiro: IPLAN / Jorge Zahar editor, 1988 ALVES, José Cláudio Souza. <i>Dos barões ao extermínio: uma história da violência na baixada fluminense</i>. Duque de Caxias: APPH/CLIO, 2003 BELOCH, Israel. <i>Capa Preta e Lurdinha: Tenório Cavalcanti e o Povo da Baixada</i>. Rio de Janeiro: Record, 1986. FENELON, Déa Ribeiro, MACIEL, Laura Antunes, ALMEIDA, Paulo Roberto e KHOURY, Yara Aun. <i>Muitas memórias, outras histórias</i>. São Paulo: olho d água, 2004 FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). <i>Usos e abusos da história oral</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1996 GEIGER, Pedro Pichas e SANTOS, Ruth Lira. <i>Notas sobre a evolução da ocupação humana da Baixada Fluminense</i>. Rio de Janeiro: IBGE, 1956. HYPOLITO, Adriano. <i>Imagens do Povo Sofrido</i>. Petrópolis: Vozes, 1982. JEUDY, Henri Pierre. <i>Memórias do social</i>. Tradução Márcia Cavalcanti. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990 LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. Tradução Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: ed UNICAMP, 2005 RICOEUR, Paul. <i>A Memória, a história, o esquecimento</i>. Tradução Alan França e outros. Campinas: ed UNICAMP, 2007 SILVA, Zélia Lopes da (Org.). <i>Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas</i>. São Paulo: UNESP, 1999.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CR DITOS		
IM 000	A ditadura militar no Brasil (1964-1985): história e historiografia	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso enfoca os principais temas e debates historiográficos relativos à ditadura militar instaurada em 1964: o golpe civil-militar, o regime ditatorial, a economia, a sociedade, a cultura, as oposições, as direitas, a abertura política e o fim do regime.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica FICO, Carlos. <i>Além do golpe. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar</i> . Rio de Janeiro: Record, 2004. MARTINS FILHO, João Roberto (org.). <i>O golpe de 1964 e o regime militar: novas perspectivas</i> . São Carlos, SP: EdUFSCar, 2006. MATTOS, Marcelo Badaró. O governo João Goulart: novos rumos da produção historiográfica. <i>Revista brasileira de história</i> . São Paulo, v. 28, n. 55, 2008, p. 245-263. REIS FILHO, Daniel Aarão. <i>Ditadura militar, esquerdas e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. REIS FILHO, D. A.; RIDENTI, M; MOTTA, R. P. S. (orgs.). <i>O golpe e a ditadura militar 40 anos depois (1964-2004)</i> . Bauru, SP: Edusc, 2004.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CR DITOS		
IM 000	A resistência armada à ditadura militar nos anos 1960 e 1970 no Brasil	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O objetivo do curso é entender a experiência dos grupos de esquerda que pegaram em armas contra a ditadura instaurada com o golpe militar de 1964. Destacam-se temas tais como o surgimento, as características políticas e ideológicas, a atuação da esquerda revolucionária e os debates historiográficos que envolvem este campo de estudo.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica ARAÚJO, Maria Paulo Nascimento. <i>A utopia fragmentada: novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 70</i> . Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2000. FERREIRA, Jorge; REIS FILHO, Daniel Aarão (orgs.). <i>As esquerdas no Brasil – Revolução e democracia (1964...) – vol. 3</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. REIS FILHO, Daniel Aarão. A. <i>A Revolução Faltou ao encontro</i> . São Paulo: Brasiliense, 1990. RIDENTI, Marcelo. <i>O fantasma da Revolução brasileira</i> . São Paulo: Editora da UNESP, 1993. SALES, Jean Rodrigues. <i>A luta armada contra a ditadura militar. A esquerda brasileira e a influência da revolução cubana</i> . São Paulo: Perseu Abramo					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CREDITOS		
IM 000	Movimentos sociais e cultura popular na Primeira República	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Uma série de mudanças na Primeira República tornou-se chave interpretativa dos indivíduos que habitavam a cidade e a antiga província do Rio de Janeiro. Movimentos sociais (como as revoltas da Vacina e dos Marinheiros), formas de participação política diversas, expressões da cultura popular, relações de gênero e os contratos de trabalho no pós-abolição serão os principais pontos de discussão desse curso.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica ABREU, Martha. <i>O império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900</i> . Rio de Janeiro/ São Paulo: Nova Fronteira/ Fapesp, 1999. BATALHA, Cláudio M. <i>O movimento operário na Primeira República</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. CAULFIELD, Sueann. <i>Em defesa da honra. Moralidade, modernidade e nação do Rio de Janeiro (1918-1940)</i> . Campinas, Ed. Unicamp, 2000. NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. <i>Cidadania, cor e disciplina na Revolta dos Marinheiros de 1910</i> . Rio de Janeiro: Mauad, 2008. PEREIRA, Leonardo Affonso de M.. <i>As barricadas da Saúde. Vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República</i> . São Paulo: Perseu Abramo, 2002					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CREDITOS		
IM 000	História da cidade do Rio de Janeiro	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Cidade capital para o país, tem o Rio de Janeiro um conjunto de referências políticas, econômicas, sociais e culturais fundamental para a compreensão da história do país. Contudo, ela tem uma história própria, e por demais valiosa. O traçado de suas ruas, a variedade da sua arquitetura, a posição das suas enseadas, os ritmos musicais ouvidos, as danças praticadas por pés descalços ou reluzentes sapatos de couro, os encontros nos cafés, a luxúria no bordel, os perigos dos becos, os usos do ópio e da cocaína, enfim, permitem ler essa cidade através dos seus mais diversos moradores e visitantes..					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica BENCHIMOL, Jaime Larry. <i>Pereira Passos: um Haussman tropical: a renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX</i> . Rio de Janeiro: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 1992. COARACY, Vivaldo. <i>Memórias da cidade do Rio de Janeiro</i> . Rio de Janeiro: Livraria José Olympio editora, 1955. COSTALLAT, Benjamin. <i>Mistérios do Rio</i> . [1ª Ed. 1924] Rio de Janeiro: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 1995 EDMUNDO, Luis . <i>O Rio de Janeiro do meu tempo</i> . [1938] Brasília: Editora do Senado, 2003. SILVA, Eduardo. <i>As queixas do povo</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CREDITOS		
IM 000	História da Baixada Fluminense	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Por longos anos conhecida pelos alarmantes índices de violência, pobreza ou pela ocupação desordenada do espaço urbano, a Baixada Fluminense poucas vezes fora alvo de pesquisas acadêmicas no campo da História, que ampliassem a parca compreensão que tínhamos da região. No entanto, recentes dissertações e teses assim como memórias e pesquisas de historiadores locais descrevem um passado de escravidão, transposres fluviais, produção diversa para abastecimento do comércio que vai do local ao internacional e migração de relevante importância para as cidades da região. ..					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica BEZERRA, Nielsen Rosa. <i>As chaves da liberdade: confluências da escravidão no Recôncavo do Rio de Janeiro</i> . Niterói: EdUFF, 2008. FORTE, José Matoso Maia. <i>Memória da fundação de Iguassú</i> . Rio de Janeiro: Tipografia Jornal do Commercio: Rio de Janeiro, 1933. GOMES, Flávio dos Santos. <i>História de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX</i> . São Paulo: Cia das Letras, 2006. PEIXOTO, Rui Afranio. <i>Imagens Iguassuanas</i> . Rio de Janeiro, Vol. I e II, 1968. PEREIRA, Waldik. <i>Cana, Café & Laranja</i> . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/ SEEC, 1977.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CREDITOS		
IM 000	Economia e Sociedade no Brasil no século XIX	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Analisar a formação da economia e sociedade no Brasil e a sua constituição no período imperial. Características da economia escravista brasileira, economia e sociedade pós-independência, configuração da economia e da sociedade da segunda metade do século XIX..					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica FRAGOSO, João. <i>Homens de Grossa Aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)</i> . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. LOBO, Eulália M. Lahmeyer. <i>História do Rio de Janeiro</i> . Do capital comercial ao capital industrial e financeiro. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978, 2 v. MARTINS, Roberto Borges. "Minas Gerais, século XIX: tráfico e apego a escravidão numa economia não exportadora". <i>Estudos Econômicos</i> . São Paulo, USP, 13:181-209, jan-abr, 1983. MATTOSO, Kátia. <i>Bahia: a cidade e seu mercado no século XIX</i> . Salvador: Hucitec, 1978. STEIN, Stanley. <i>Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil. 1850-1950</i> . Rio de Janeiro: Campos, 1979. SZMRECSÁNYI, Tamás (org.). <i>História Econômica do Período Imperial</i> . São Paulo: Hucitec, ABPHE, EdUSP, Imprensa Oficial, 2002.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CREDITOS		
IM 000	Debates historiográficos sobre a Formação Econômica Brasileira	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso objetiva discutir as diferentes análises historiográficas e nas ciências sociais que procuraram explicar a formação econômica do Brasil.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica FRAGOSO, João. <i>Homens de Grossa Aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)</i> . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. _____ e FLORENTINO, Manolo. <i>O Arcaísmo como Projeto</i> . Mercado Atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia Rio de Janeiro, c. 1790-c.1840. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. LAPA, José Roberto do Amaral (org.). <i>Modos de Produção e Realidade Brasileira</i> . Petrópolis: Vozes, 1980. NOVAIS, Fernando. <i>Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)</i> . 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1983. PRADO Jr., Caio. <i>Formação do Brasil Contemporâneo</i> . Colônia. São Paulo: Brasiliense, 2006.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CREDITOS		
IM 000	História das Relações econômicas internacionais no século XIX	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Consolidação da hegemonia britânica no contexto do século XIX, a economia industrial capitalista, o liberalismo e a expansão do modelo econômico inglês, a ampliação das relações econômicas internacionais nos oitocentos e os limites do desenvolvimento econômico da Grã-bretanha. A abordagem cronológica abrange o período entre a segunda metade do século XVIII e a 1ª guerra mundial.					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica ARRIGHI, Giovanni. <i>O Longo século XX</i> . Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto: São Paulo: Unesp, 1996. HOBBSBAWN, Eric. <i>Da revolução industrial inglesa ao imperialismo</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. _____ <i>A Era do Capital, 1848-1875</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. POLANYI, Karl. <i>A Grande Transformação</i> . As origens da nossa época. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.					

CODIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORARIA	N de CREDITOS		
IM 000	Liberalismo e escravidão no Brasil do século XIX	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Analisar a difusão do pensamento liberal no Brasil no século XIX e as suas características no contexto escravista, partindo de uma abordagem bibliográfica que discute a adequação ou contradição do pensamento liberal na sociedade escravista..					
BIBLIOGRAFIA					
Bibliografia básica BOSI, Alfredo. <i>Dialética da Colonização</i> . 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. FRANCO, Maria Sylvania de Carvalho. "As idéias estão fora do lugar?" <i>Cadernos de História – Debates</i> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1976. GUIMARÃES, L. e PRADO, M. E. (orgs.). <i>O Liberalismo no Brasil Imperial: origens conceitos e práticas</i> . Rio de Janeiro: Revan: UERJ, 2001. ROCHA, Antonio Penalves. <i>A Economia Política na sociedade escravista</i> . Um estudo dos textos econômicos de Cairu. São Paulo: Hucitec, 1996. SCHARTZ, Roberto. <i>Ao vencedor as batatas</i> . Formas literárias e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades, 1981.					

HISTÓRIA DA AFRICA

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	A África Central Atlântica e a Presença Luso-Brasileira (Séculos XIV-XIX)	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O curso analisará a história da África entre os séculos XIV e XIX, com ênfase sobre a África Central-Atlântica. Devido à amplitude espacial e temporal, o enfoque priorizará áreas nas quais portugueses e brasileiros mantiveram relações mais estáveis, comerciais e/ou políticas. Isto visa discutir o impacto da presença externa sobre o continente africano, no que tange a aspectos sociais, políticos, econômicos e demográficos.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica AMARAL, Ilídeo. O Reino do Congo, os mbundu, o Reino dos Ngola (ou de Angola) e a presença portuguesa.. Lisboa: Instituto de Investigação científica Tropical, 1996. CAPELA, José. Donas, Senhores e Escravos. Porto, Afrontamento, 1995. CURTO, José e GERVAIS, Raimond. "A dinâmica demográfica de Luanda no contexto do tráfico de escravos do Atlântico Sul, 1781-1844" in Topoi: Revista de História. Rio de Janeiro: PPGHIS/UFRJ, 7 Letras, 2002, n. 4. GLASGOW, Roy. A rainha Nzinga. Resistência africana à investida do colonialismo português em Angola. São Paulo, Perspectiva, 1982. LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. MANNING, Patrick - "Escravidão e mudança social na África". Revista Novos Estudos CEBRAP, 21 - jul. 1988. MILLER, Joseph. Poder político e parentesco. Os antigos estados mbundu em Angola. Luanda, Arquivo Histórico Nacional, 1995. PARREIRA, Adriano. Economia e sociedade em Angola na época da rainha Jinga (século XVII). Lisboa: Estampa, 1990. Revista Estudos Afro-Asiáticos. Rio de Janeiro, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, UCAM, 1997, n. 32. SILVA, Alberto da Costa e. <i>A manilha e o libambo</i> . Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2002. THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	A África e o Tráfico Atlântico de Escravos (Séculos XVII-XIX)	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso analisará as estruturas de funcionamento do tráfico atlântico de escravos, enfatizando as formas de participação de sociedades africanas neste tipo de comércio. Buscar-se-á situar o debate historiográfico sobre o tráfico atlântico de escravos. Em seguida, analisar-se-á os interesses e os motivos que levaram a participação africana no tráfico.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ALENCASTRO, Luís Felipe. <i>O Trato dos Viventes. A Formação do Brasil no Atlântico Sul</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. Documento de trabalho e relatório de reunião organizado pela UNESCO em Port-au-Prince – Haiti, 31/01 a 04/02/1978. Lisboa, Edições 70, 1981. FERREIRA, Roquinaldo - "Dinâmica do comércio intracolonial: geribitas, panos asiáticos e guerra no tráfico angolano de escravos (século XVIII)". In. Frago, João et. Al. (orgs.) <i>O antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)</i>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001. FLORENTINO, Manoel - <i>Em costas negras</i>. S.P., Cia das Letras, 1997. HAVIK, Philip J. - "Comerciantes e concubinas: sócios estratégicos no comércio Atlântico na costa da Guiné", <i>A dimensão atlântica da África, II Reunião Internacional de História da África</i>, Rio de Janeiro, CEA-USP/SDG-Marinha/CAPES, 1997. LAW, ROBIN. "A carreira de Francisco Félix de Souza na África ocidental (1800-1849)" in <i>Topoi: Revista de História</i>. Rio de Janeiro: PPGHIS/UFRJ, 7 Letras, 2002, no. 2. LOVEJOY, Paul E. <i>A escravidão na África: uma história de suas transformações</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. MEILLASSOUX, Claude: <i>Antropologia da escravidão – o ventre de ferro e de dinheiro</i>. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995. SILVA, Alberto da Costa e. <i>Francisco Félix de Souza: mercador de escravos</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ED. UERJ, 2004. THORNTON, John. <i>A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800)</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. WILLIAMS, Eric. <i>Capitalismo e Escravidão</i>. Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1975.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Cronistas, tratadistas e concepções sobre a África (Séculos XV-XIX)	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso analisará as maneiras pelas quais tratadistas e cronistas europeus perceberam sociedades africanas entre os séculos XV e XIX, ressaltando. Abordará as formas de construção das imagens sobre sociedades africanas e as mudanças de percepção ao longo do tempo, de acordo com as relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre europeus, africanos e mestiços. Discorrerá, ainda, sobre métodos de análise de relatos e crônicas históricas.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BOXER, Charles. <i>Relações Raciais no Império Colonial Português</i>. Porto: Afrontamento, 1988. BRÁSIO, António. <i>Monumenta Missionária Africana</i>. Lisboa: MMA, 15 volumes, 1953-92. CADORNEGA, António de Oliveira. <i>História Geral das Guerras Angolanas</i>. Lisboa: AGU, 1972. 3 volumes. CAMERON, V. Lovett. <i>Através da África: viagem de Zanzibar a Benguela</i>. Lisboa: Livraria Editora de Matos Moreira & Cia, 1879, 2 volumes. CAVAZZI, Pe. João António. <i>Descrição Histórica dos Três Reinos do Congo, Matamba e Angola (1687)</i>. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965. PEREIRA, Duarte Pacheco. <i>Esmeraldo de suti orbis</i>. Lisboa: Imprensa Nacional, 1892. PINA, Rui de. <i>Crônicas de Rui de Pina</i>. D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho III, D. Afonso III, D. Dinis ... Porto: Lello e Irmãos Editores, 1977. RODRIGUES, Francisco, S.J. <i>História da Companhia de Jesus na assistência de Portugal</i>. Tomo III, vol. 2 CORREA, Elias Alexandre da Silva. <i>História de Angola</i>. Lisboa: AGU/CCEP, 1937. ZURARA, Gomes Eanes. <i>Crônica de Guiné</i>. Barcelos: Livraria Civilização Editora, 1973. Série Ultramarina. Biblioteca Histórica.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Parentesco e Poder Político em Sociedades Africanas (XVI-XIX)	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O curso analisará formas de organização sociais calcadas no parentesco. Abordará mecanismos de inclusão e exclusão parental em comunidades domésticas, linhagens, ancestralidade e regras de parentesco que normatizam as relações sociais, políticas e econômicas. Por fim, analisará o impacto do tráfico de escravos e as readaptações.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica DIAS, Margot. Os Maganjas da costa : contribuição para o estudo dos sistemas de parentesco dos povos de Moçambique. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965 (Porto : Imprensa Portuguesa). Fage, J. D. - Breve história da África. Lisboa, Livr. Sá da Costa Edit., 1980. M'Bokolo ,Elikia. África Negra - História e Civilizações. Lisboa: Vulgata, 2003. MEILLASSOUX, Claude. Antropologia da escravidão – o ventre de ferro e de dinheiro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995. MEILLASSOUX, Claude. Mulheres, celeiros e capitais. Porto, Afrontamento, 1977. MILLER, Joseph. Poder político e parentesco. Os antigos estados mbundu em Angola. Luanda, Arquivo Histórico Nacional, 1995. Revista Afro-Ásia, Coleção Completa. Revista Afro-Asiáticos, Coleção Completa. SAHLINS, Marshal. Sociedades Tribais. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. VÁRIOS AUTORES. Escravidão e Transformações Culturais. Lisboa: Vulgata 2002.					

CIENCIAS SOCIAIS

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 292	Sociologia Urbana	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Análise crítica de diversas abordagens sobre os modos de viver urbano. Compreensão das cidades como espaços que concentram e expressam a diversidade cultural do mundo contemporâneo. Exame das contradições urbanas e das teorias clássicas sobre a formação das cidades					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica Castells, M. <i>A questão urbana</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981 Engels, F. <i>A situação das classes trabalhadoras na Inglaterra</i> . São Paulo: Martins Fontes; Ed. Presença, 1975. Lefebvre, Henry. <i>O direito à cidade</i> . São Paulo, Ed. Moraes, 1991 Park, Ezra. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. <i>O fenômeno urbano</i> . Velho, O. (Org.) Rio de Janeiro: Zahar, 1967 Ribeiro, Luiz César Q. Reforma urbana na cidade da crise: balanço teórico e desafios. <i>Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise</i> . Ribeiro, Luiz César; Santos Júnior, Orlando A. (Orgs.) Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1994. Simmel, G. A metrópole e a vida mental. <i>O fenômeno urbano</i> . Velho, O. (Org.) Rio de Janeiro: Zahar, 1967 Weber, Max. Conceitos e categorias da cidade. <i>O fenômeno urbano</i> . Velho, O. (Org.) Rio de Janeiro: Zahar, 1967.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Sociologia da Religião	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Paradigmas clássicos e contemporâneos da sociologia das religiões; Contribuições e limitações das teorias e tipologias utilizadas. Religião como objeto de investigação sociológica; religião e cultura; significado e participação social das diferentes instituições e grupos religiosos; religião e controle social					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica Berger, Peter L. <i>The Sacred Canopy: Elements of a Sociological Theory of Religion</i> . New York: Doubleday & Company. 1967 Beyer, Peter. <i>Religion and Globalization</i> . London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage Publications, 1997 Dobbelaere, Karel. Towards an Integrated Perspective of the Process Related to the Descriptive Concept of Secularization. <i>Sociology of Religion</i> , 60: 229-249, 1999 Delumeau, Jean. <i>As grandes religiões do mundo</i> . Lisboa: Ed. Presença, 1997 Durkheim, Emile. <i>As formas elementares da Vida Religiosa</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996 Eliade, Mircea. <i>Tratado de História das religiões</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. _____. <i>O sagrado e o profano</i> . São Paulo, Martins Fontes, 1995. Fernandes, Silvia R. (Org.) <i>Mudança de Religião no Brasil – desvendando sentidos e motivações</i> . São Paulo, palavra e Prece, 2006 Freston, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. <i>Nem Anjos, nem demônios – interpretações sociológicas do pentecostalismo</i> . Antoniazzi, Alberto et. Al. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994 Geertz, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1989. Hervieu- Léger. O peregrino e o convertido – a religião em movimento. Lisboa: Gradiva, 2005 Luckmann, Thomas. <i>The Invisible Religion – The Problem of Religion in Modern Society</i> . New York: Macmillan Publishing Co. (1974) 1963. Weber, Max. Sociologia da religião. <i>Economia e Sociedade</i> , Vol. 1. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Sociologia e imagem	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Principais linhas de debates constituídas sobre usos de imagens no ensino e pesquisa em ciências sociais : imagens iconográficas, fotográficas e filmográficas(eventualmente imagens televisivas e infográficas) . Leitura e interpretação de imagens visuais					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BARTHES, R. <i>A Câmara Clara</i> . Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira. 1984. BENJAMIM, W. <i>Walter Benjamin</i> . São Paulo. Ed. Ática, 1985. BURKE, P. <i>Testemunha Ocular</i> . São Paulo. Edusc, 2004. FELDMAN-BIANCO e LEITE, M. M. (org.). <i>Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais</i> . São Paulo, Papirus, 1998. PANOFSKY, E. <i>Significado nas Artes Visuais</i> . São Paulo. Ed. Perspectiva, 3ª ed. 1995. XAVIER, Ismail. <i>Cinema Brasileiro Moderno</i> . São Paulo. Ed. Paz e Terra 2004.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Sociologia e meio ambiente	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O lugar que o tema natureza e sociedade ocupa na teoria sociológica. Lidar com questões que envolvem os temas sociedade, natureza e cultura no mundo contemporâneo. Crise ambiental e processos de desenvolvimento					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica DESCOLA, P. & PÁLSSON, G. (coord.) . <i>Natureza e Sociedade</i> . Perspectivas Antropológicas. México: Siglo Veintiuno Editores. 2001. EHRENFELD, D. <i>A Arrogância do Humanismo</i> . (o dilema conservacionista). Ed. Campus, Rio de Janeiro , 19882. LATOURE, B.; SCHWARTZ, C.; CHARVOLIN, F. <i>Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente</i> , São Paulo, Estação Liberdade, 1998. MARTINEZ ALIER, J. <i>El ecologismo de los pobres</i> . Icaria-Antrazyt-Flacso, Barcelona, 2004. THOMAS, K. <i>O homem e o mundo natural</i> . Companhia das Letras , São Paulo, 1988					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Tópicos Especiais em Antropologia 1	60h	T 04	P 00	E 00
Ementa					
Antropologia das sociedades indígenas no Brasil. A diversidade cultural e lingüística das sociedades indígenas. Ocupação histórica e atual do território. Aspectos demográficos. Organização social, sistemas de parentesco, cosmologia e mitologia. Relações das sociedades indígenas com o Estado Brasileiro e com o mercado global. Desafios políticos, econômicos e culturais dos povos indígenas no século XXI.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ALBERT, Bruce & Alcida Ramos (orgs.). <i>Pacificando os brancos: cosmologias de contato no Norte-Amazônico</i> . São Paulo: UNESP-Imprensa Oficial do Estado. ANDRELO, Geraldo. 2006. <i>Cidade do índio: transformações sociais e cotidiano no Rio uaupés (alto rio Negro, Amazonas)</i> . São Paulo: Edunesp/ISA/NuTI. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). 1992. <i>História dos índios no Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp/SMC FAUSTO, C & HECKENBERGER, M (Eds.). 2007. <i>Time and memory in indigenous amazonia</i> . Gainesville: University of Florida Press. GORDON, Cesar. 2006. <i>Economia selvagem: ritual e mercadoria entre os índios Xikrin (Mebengokre)</i> . São Paulo: EdUnesp/ISA/NuTI. LASMAR, Cristiane. 2005. <i>De volta ao lago de leite: gênero e transformação no Alto rio Negro</i> . São Paulo: Edunesp/ISA/NuTI. LÉVI-STRAUSS, Claude. 2005. <i>Mitológicas</i> (4 volumes). São Paulo: Cosac & Naify. GRUPIONI, Luis Donisete (org.). 1992. <i>Índios no Brasil</i> . Brasília: MEC MELATTI, Julio Cesar. 1989. <i>Índios do Brasil</i> . 6ª edição. São Paulo: Hucitec RICARDO, Carlos Alberto. (ed). 1996. <i>Povos Indígenas no Brasil: 1991-1995</i> . São Paulo: Instituto Socioambiental. RICARDO, Carlos Alberto (ed.). 2000. <i>Povos Indígenas no Brasil: 1996-2000</i> . São Paulo: Instituto Socioambiental. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. <i>A inconstância da alma selvagem</i> . São Paulo: Cosac & Naify. pp 87-180. VIVEIROS DE CASTRO, E & M. Carneiro da Cunha (org.).1993. <i>Amazônia: etnologia e história indígena</i> . São Paulo: NHII/USP/Fapesp					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Introdução a História da Arte	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Trata-se de uma introdução à história da arte, cujo foco recai sobretudo nas artes visuais, pictóricas e plásticas, com objetivo de dar aos alunos uma visão panorâmica desse campo de estudo. Discussão sobre origens, significado e diferentes concepções de arte. Arte como expressão material e simbólica da cultura e da história. Arte nas tradições ocidental e não ocidental. Arte pré-histórica e antiga (Egito, Grécia, Mesopotâmia). Arte medieval (bizâncio, românico, gótico). Renascimento. Barroco e neoclássico. Romantismo, realismo e impressionismo. Arte do século XX. Arte de África, Oceania e Américas. O futuro da arte					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BAKEWELL, Elizabeth. 1988. <i>Object, image, inquiry: the art historian at work</i>. Getty Publications. BERLO, Janeth Catherine & WILSON, Lee Anne (orgs.). 1992. <i>Arts of Africa, Oceania, and the Americas: selected readings</i>. New Jersey: Pearson Prentice Hall. CARPEAUX, Otto Maria. 1947. <i>História da Literatura Ocidental</i> (8 volumes). Editora Alhambra CAVALCANTI, Carlos. <i>História da Arte</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. COLI, Jorge. <i>O que é Arte</i>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. GELL, Alfred. 1998. <i>Art and agency: an anthropological theory</i>. Oxford: Clarendon Press. GOMBRICH, Ernst H. 1978 [1940]. <i>A História da Arte</i>. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. JANSON, H. W. 2005 (1970) <i>História da arte</i>. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian. O'RILEY, Michael Kampen. 2001. <i>Art beyond the West</i>. New Jersey: Pearson Prentice Hall PANOFKSY, Erwin. 1955. <i>Meaning in the visual arts</i>. Chicago: University of Chicago Press. PANOFKSY, Erwin. 1999 [1927]. <i>A perspectiva como forma simbólica</i>. Lisboa: Edições 70. PASZTORY, Esther. 2005. <i>Thinking with things: towards a new vision of art</i>. Austin: University of Texas Press PAREYSON, Luigi. <i>Os Problemas da Estética</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SPIVEY, Nigel. 2005. <i>How art made the world: a journey to the origins of human creative</i>. New York: Basic Books.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Antropologia e Literatura	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Análises e debates antropológicos a partir do estudo da literatura. Antropologia implícita em grandes obras da literatura ocidental, com ênfase no período moderno. Literatura como expressão cultural, simbólica e histórica de questões antropológicas fundamentais					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica CARPEAUX, Otto Maria. 1947. <i>História da Literatura Ocidental</i> (8 volumes). Editora Alhambra GIRARD, René. 1961. <i>Mensonge romantique et vérité romanesque</i>. Paris: Éditions Grasset & Fasquelle. GIRARD, René. 1990. <i>Shakespeare: les feux de l'envie</i>. Paris: Bernard Grasset. Miguel de Cervantes. 1605/1615. <i>Dom Quixote</i> (edição preferencial Classicos Jackson) William Shakespeare. 1607. <i>Macbeth / 1595 Romeo e Julieta / 1596 Sonhos de uma noite de verão</i> (traduções de Barbara Eliodora). Gustave Flaubert. 1857. <i>Madame Bovary</i> Stendhal. 1830. <i>O Vermelho e o Negro</i> (de preferência uma edição portuguesa) Marcel Proust. 1913. <i>Em busca do tempo perdido</i>, volume 1, No caminho de Swann (preferência na tradução de Mario Quintana) Marcel Proust. 1919. <i>Em busca do tempo perdido</i>, volume 2, À sombra das raparigas em flor (preferência na tradução de Mario Quintana) Fiodor Dostoiweski. 1869. <i>O Idiota</i> (Ed. Nova Aguilar, ou Ed. 34) Robert Músil. 1930/1942. <i>O homem sem qualidades</i> (preferência edição portuguesa, mas a tradução de Lia Luft é ok.)					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Antropologia da Economia	60h	T 04	P 00	E 00
Ementa					
Introdução à antropologia da economia. Relação entre teorias sociológicas e teorias econômicas. Economia como fato social. Economia como cultura. Regimes econômicos não capitalistas. Debate formalistas x substantivistas. Dons e mercadorias em perspectiva comparada e no mundo contemporâneo. Moralidade e valor. A reabilitação antropológica do consumo. A crítica eco-antropológica ao paradigma da produção. Representações e práticas econômicas. Perspectivas etnográficas da economia. Desafios para uma teoria antropológica (não econômica) da economia					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BOURDIEU, Pierre. 2000. <i>Les structures sociales de l'économie</i>. Paris: Seuil. 289 pp CARRIER, James (ed). 1997. <i>Meanings of the market: the free market in the Western Culture</i>. New York: Berg DALTON, George (ed). 1967. <i>Tirbal and peasant economies: readings in economic anthropology</i>. NY: Natural History Press DOUGLAS, Mary & B. ISHERWOOD. 1966 [2001]. <i>O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo</i>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ GEERTZ, Clifford. 1973 [1978]. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro: Zahar. GREGORY, C. A. 1982. <i>Gifts and commodities</i>. London: Academic Press. 242 pp GUDEMAN, Stephen. 1986. <i>Economic as culture</i>. London: Routledge HALPERIN, Rhoda. 1994. <i>Cultural economies: past and present</i>. Austin: University of Texas Press LÉVI-STRAUSS, Claude. 1973. <i>Antropologia estrutural</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro MALINOWSKI, Bronislaw. 1922 [1983]. <i>Os argonautas do pacífico ocidental</i>. Em Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril MARX, Karl. 1964. <i>The economic and philosophic manuscripts of 1844</i>. New York: International Publishers (pode ser usada qualquer edição em português) MAUSS, Marcel. 1950. <i>Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas</i>. Lisboa: Edições 70 MCCRACKEN, Grant [2003]. 1988. <i>Cultura e consumo (novas abordagens para compreender o caráter simbólico dos bens de consumo)</i>. Rio de Janeiro: Mauad MILLER, Daniel. 1987. <i>Material culture and mass consumption</i>. Oxford: Basil Blackwell PIGNARRE, Phillipe & Isabelle STENGER. 2005. <i>La sorcellerie capitaliste: pratiques de désenvoûtement</i>. Paris: La Découverte SAHLINS, Marshall. 1976 [1979]. <i>Cultura e Razão Prática</i>. Rio de Janeiro: Zahar SIMMEL, Georg. 1900 [1978]. <i>The philosophy of money</i>. London: Routledge WEBER, Max. 1972. <i>Economia e sociedade (Wirtschaft und gesellschaft)</i>. 2 vols. Brasília: Editora da UnB ZELIZER, Viviana. 1997. <i>The social meaning of money: pin money, paychecks, poor relief and other currencies</i>. Princeton: Princeton University Press					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Tópicos em Teoria Política 1 : Partidos, Máquinas Políticas e Voto no Brasil Contemporâneo	60h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
Definições clássicas de partidos, sistemas partidários e máquinas políticas. Partidos e Sistemas Partidários no Brasil. A literatura sobre máquina política e estudos de caso regionais. Vale salientar que o curso pretende fornecer ao aluno instrumental teórico para pesquisas voltadas à história política regional					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica CAMARGO, A; HIPÓLITO, L; D'ARAÚJO, M. (1986) <i>Artes Da Política: Diálogos com Amaral Peixoto</i>. Niterói: CPDOC/FGV, UFF e Editora Nova Fronteira. DINIZ, Eli (1982) <i>Voto e Máquina Política – Patronagem e Clientelismo no Rio de Janeiro</i>, Paz e Terra, São Paulo. DUVERGER, Maurice. (1970) <i>Os Partidos Políticos</i>. Rio de Janeiro, Zahar KINZO, Maria D'Alva Gil. (1993), <i>A Radiografia do Quadro Partidário Brasileiro</i>. São Paulo, Konrad Adenauer Foundation. LAMOUNIER, Bolívar. (1989), <i>Partidos e Utopias: O Brasil no Limiar dos Anos 90</i>. São Paulo, Ed. Loyola. _____. (org.) <i>Voto de desconfiança. Eleições e mudança política no Brasil, 1970-1979</i>, Petrópolis, Vozes, 1980. _____. e Cardoso Fernando H. (org.) <i>1978 Os partidos e as eleições no Brasil</i>, Rio de Janeiro, Paz e Terra, (2ª ed.). LAVAREDA, A (1991), <i>A Democracia nas Urnas – O Processo Partidário Eleitoral Brasileiro</i>. Rio de Janeiro, IUPERJ/Rio Fundo Editora. MAINWARING, S. (2001) <i>Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil</i>. Ed. FGV, Rio de Janeiro. SARTORI, Giovanni. <i>Partidos e sistemas partidários</i>, Rio de Janeiro/Brasília. SOUZA, Maria do Carmo C. <i>Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)</i>, São Paulo, Ed. Alfa-Ômega, 1983 (2ª ed.). SOARES, Gláucio. <i>Sociedade e Política no Brasil</i>, São Paulo, Difel, 1973. SANTOS, Wanderley G. <i>Sessenta e quatro: anatomia da crise</i>, São Paulo, Vértice, 1986. SCHMITT, Rogério. <i>Partidos Políticos no Brasil (1945-2000)</i>, Rio de Janeiro, Zahar, 2000. NICOLAU, Jairo. <i>Multipartidarismo e democracia</i>, Rio de Janeiro, FGV, 1996.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Tópicos em Teoria Política 2: do realismo democrático ao desafio elitista	60h	T	P	E
			04	00	00
Ementa					
Robert Dahl, Mosca, Pareto, Michels, Lênin, Schumpeter, Schattschneider, Olson e P. Schmitter e os dilemas enfrentados pela reflexão política com o advento da democracia de massas. O abandono do paradigma normativo dos teóricos clássicos da democracia; do pessimismo e niilismo reflexivo e da negação da própria possibilidade democrática, à perspectiva realista, em defesa de uma definição mínima e procedural de democracia					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica DAHL, Robert A. <i>Poliarquia: Participação e Oposição</i>. São Paulo, Edusp, 1997. LÊNIN, V.I. <i>Que Fazer?</i> São Paulo, Editora Hucitec, 1978. MICHELS, Robert. <i>Sociologia dos Partidos Políticos</i>. Brasília, Editora UnB, 1982. MOSCA, Gaetano. "A Classe Dirigente". In Amaury de Souza (org.), <i>Sociologia Política</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1966. MILLS, Wright. <i>A Elite do Poder</i>, Zahar, 1971. OLSON, M. <i>A Lógica da Ação Coletiva: os Benefícios Públicos e uma Teoria dos Grupos Sociais</i>, Edusp, 2000, São Paulo. PARETO, Vilfredo. "As Elites e o Uso da Força na Sociedade". In Amaury de Souza (org.), <i>op cit</i>. SCHUMPETER, Joseph. <i>Capitalismo, Socialismo e Democracia</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1984. WEBER, Max. <i>Parlamento e Governo na Alemanha Reconstituída</i>.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Tópicos em Teoria Política 3: Uma introdução ao Debate da Globalização.	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Compreendendo a globalização – introdução ao grande debate; limites da reconfiguração do poder político e da sociedade civil – o declínio na autoridade dos Estados; soberania e governança numa nova ordem global. Perspectivas de uma Economia global - mercados globais e limites à globalização econômica. Mundo dividido, países divididos: padrões de desigualdade global e a emergência do quarto mundo. Ordens internacionais e escolhas normativas – governança global, sociedade civil e sistema de estados.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo ; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. BECK, Ulrich. O que é Globalização . São Paulo e Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. DOELLINGER, Carlos von. A macroeconomia da globalização . Rio de Janeiro: FUPERJ, 1997 HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império . Rio de Janeiro ; São Paulo: Record, 2001 HELD, David; MCGREW, Anthony G. Prós e contras da globalização . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001. HIRST, Paul Q.; THOMPSON, Grahame. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade . Petrópolis: Vozes, 1998. LOURENÇO, Marta Skinner de, Jose Luis Fiori, Jose Carvalho de Noronha (orgs.). GLOBALIZAÇÃO: o fato e o mito Rio de Janeiro: UERJ, 1998. NEVES, Carlos Augusto dos Santos. Governança global: reorganização da política em todos os níveis de ação . São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1999. SANTOS Wanderley Guilherme dos. Globalização: convergências e exclusões . Rio de Janeiro: IUPERJ, 1997 STIGLITZ, Joseph E. A globalização e seus malefícios: a promessa não-cumprida de benefícios globais . São Paulo: Ed. Futura, 2002. THESING, Josef. A Globalização entre o imaginário e a realidade . São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1998.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Tópicos em Teoria Política 4: presente e futuro Welfare State	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
A dimensão histórica do Welfare State; Cidadania e Classe Social, universalismo versus seleção. Perspectivas da esquerda e respostas da direita. Debates e temas – qualificando os sistemas de Welfare – os regimes liberal, corporativista e social-democrata. Competitividade e Globalização: desafios econômicos ao Welfare – bem-estar social e competitividade. Desafios políticos . Os futuros do Welfare – o bem-estar social e a pós-modernidade. O welfare state no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BARROS, Ricardo Paes de. Pobreza e política social . São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000 BALDWIN, P. A Política da Solidariedade Social , Rio Fundo, 2000. BORON, Atilio. Pos-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático . Organizado por Pablo Gentili, Emir Sader. São Paulo ; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995 CARVALHO, Nelson Rojas de. "As Origens do Estado de Bem-Estar Social: Uma Leitura Conservadora" in Revista Arché, ano 6, n16, 1997. DRAIBE, S. "O Welfare State no Brasil: características e perspectivas" In: ciências sociais hoje, 1989. ANPOCS, Editora Rio Fundo. _____ e HENRIQUES, W. "Welfare State, crise e gestão da crise" in Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 3, n.6. ESPING-ANDERSON, G. "As Três Economias Políticas do Welfare" in Lua Nova, n. 24. KING, D. "As Estruturas do Welfare State", in Novos Estudos, n. 22. PIERSON, C. Além do Estado de Bem-Estar Social, Fundação Konrad Adenauer, 1999. MARSHALL, T. H. (Thomas Humphrey). Política social . Rio de Janeiro: Zahar ROSANVALLON, Pierre. A crise do Estado-providência . Brasília ; Goiânia: Ed. UnB ; Ed. UFG, 1997 ROSANVALLON, Pierre. A nova questão social: repensando o estado-providência . Instituto Teotônio Vilela, 1998. SANTOS, Wanderley Guilherme. Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira . RJ: Campus, 1979 SCHWARTZMAN, Simon. As causas da pobreza . Rio de Janeiro: FGV Ed., 2004. JACOBI, Pedro. Políticas sociais e ampliação da cidadania , Rio de Janeiro: FGV Ed., 2000.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Tópicos Especiais de Sociologia I- A Tradição Clássica da Sociologia	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Apresentar e discutir teorias sociológicas. Examinar concepções e conceitos básicos de autores como Marx , Durkheim , Weber e eventualmente Simmel. Estabelecer relações entre as proposições dos autores e a problematização da vida social					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica DURKHEIM, Émile. <i>As Regras do método sociológico</i> . São Paulo: Zahar , Ed. 1990. DURKHEIM, É. <i>Da Divisão do Trabalho Social</i> . Os Pensadores . Abril Cultural , São Paulo , 1978 MARX, K. e ENGELS, F. <i>A Ideologia Alemã</i> . São Paulo. Hucitec. 8ª edição. 1991 MARX, K.. <i>Para a Crítica da Economia Política</i> . São Paulo. Abril Cultural, (Coleção Os Pensadores). 1974 MARX, K. <i>O Manifesto Comunista</i> . Petrópolis, Vozes, 1988. WEBER, Max. <i>Economia e Sociedade : fundamentos da sociologia compreensiva</i> , Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, . 2004 WEBER, Max. <i>A Ética protestante e o espírito do capitalismo</i> , São Paulo, Liv. Pioneira Editora, 1983. SIMMEL, Georg . <i>Sociologia</i> . (Org. Evaristo de Moraes Filho) SP. Ed. Ática, 1983.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Tópicos Especiais de Sociologia II- Teorias sociológicas : a tradição da micro-sociologia	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Pretende-se abordar estratégias teóricas-metodológicas inovadoras no tratamento das relações indivíduo e sociedade. Conhecer os aspectos conceituais da tradição empírica da sociologia problematizando algumas relações : ação e motivação;atores e sentido do mundo social ;estrutura/autonomia /indivíduo.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica BECKER, Howard S. (1977), <i>Uma Teoria da Ação Coletiva</i> , Rio de Janeiro, Zahar. COULLON,A. <i>A Escola de Chicago</i> . Papirus. Campinas, 1995. ELIAS, N. <i>A Sociedade dos Indivíduos</i> . Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1994. GARFINKEL, H. <i>O que é etnometodologia ?</i> GOFFMAN, E. <i>A representação do Eu na vida cotidiana</i> . Petrópolis, Vozes, 20001975. JOAS, H. <i>Interacionismo Simbólico</i> . IN GIDDENS, A e TURNER, J. (orgs.). <i>Teoria Social Hoje..</i> São Paulo. Editora UNESP, 1999. SCHULTZ, A. <i>Fenomenologia e Relações Sociais</i> . Helmut R. Wagner (org.) . Rio de Janeiro. Zahar Ed., 1979.					

EDUCAÇÃO

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
			T	P	C
IM	Cultura Brasileira	60h	04	00	00
EMENTA					
Abordagens antropológicas da cultura brasileira. Pensamento social no Brasil. Interpretações e modelos da brasilidade. Análise crítica da noção de cultura brasileira no pensamento social. Nacionalidade ou identidade cultural: discursos produzidos na dialética entre os saberes “erudito” e “popular”.					
BIBLIOGRAFIA					
ANDRADE, Oswald de. 1928. Manifesto Antropófago. <i>Revista de Antropofagia</i> , 1(1). São Paulo.					
CUNHA, Euclides da. 1984. Os Sertões (excertos), In: Walnice Nogueira Galvão (org.). <i>Euclides da Cunha</i> . Coleção Grandes Cientistas Sociais, 45. São Paulo: Ática.					
FREYRE, Gilberto. 1933. <i>Casa Grande & Senzala</i> . Rio de Janeiro: José Olympio.					
HOLANDA, Sergio Buarque de. 1936. <i>Raízes do Brasil</i> . Rio de Janeiro: José Olympio.					
LEITE, Dante Moreira. 1976. <i>O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia</i> . São Paulo: Livraria Pioneira					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
			T	P	C
IM 101	Universidade, Conhecimento e Sociedade	60h	04	00	00
EMENTA					
Educação, sociedade e democracia. Universidade: estrutura organizacional e funções. Produção e socialização do conhecimento: aplicação social da pesquisa. Rupturas epistemológicas e revoluções científicas. Formação profissional, extensão e qualidade social. Demandas sociais contemporâneas.					
BIBLIOGRAFIA					
CUNHA, Luiz Antônio. Gênese e Desenvolvimento do Ensino Superior. In: _____. A universidade reformada. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.p. 09-38.					
LE GOFF, Jacques. Os Intelectuais na Idade Média. Tradução: Maria Júlia Goldwasser. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983. p. 07-16 e p. 95-123.					
LIMA, Kátia. Reforma universitária do Governo Lula: o relançamento do conceito de público não-estatal. In: NEVES, Lúcia (org.) Reforma Universitária do Governo Lula: reflexões para um debate. São Paulo: Xamã, 2004. p. _____.					
SZTOMPKA, Piotr. Modernidade e além da modernidade. In: _____. Sociologia da mudança social. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. p. 133-156.					
TRINDADE, Hégio. Universidade em perspectiva: sociedade, conhecimento e poder. Revista Brasileira de Educação, Nº 10, p. 05-15, jan. – abr./1999.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Educação e Relações Raciais no Brasil	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Processos de Formação de Identidades. O Debate Clássico Raça X Classe. Cidadania e Ação Afirmativa. O currículo como arena política onde digladiam diferentes propostas de construção do social					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
GIROUX, H. A. Atos Impuros. A Prática Política dos Estudos Culturais. Artmed, Porto Alegre, 2003.					
HASENBALG, C. A. DISCRIMINAÇÃO E DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL. Cap. III, pp. 87-118. Rio de Janeiro, Ed, Graal, 1979.					
MOREIRA A. F. & SILVA, T. T. DA. "Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. " In: Currículo, Cultura e Sociedade. MOREIRA A. F. & SILVA, T. T. DA (Orgs). Cortez Editora, São Paulo, 1994.					
RAMOS, A. G. A Redução Sociológica. Editora UFRJ. Rio de Janeiro, 1996					
_____. Introdução Crítica à Sociologia Brasileira. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Educação em Sociedades Indígenas	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Educação e sociedades indígenas no Brasil. A temática indígena na Escola. Diversidade cultural e lingüística das sociedades indígenas. História dos índios e os índios na história do Brasil. Os índios no cenário político-jurídico brasileiro. Direitos indígenas. Desafios políticos, econômicos e culturais dos povos indígenas no século XXI. Conhecimento, oralidade e escrita entre os povos indígenas. Criança indígena e construção da pessoa. Educação escolar indígena					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
FERREIRA, Mariana Leal (org). 2002. <i>Idéias matemáticas dos povos culturalmente distintos</i> . (Série Antropologia e Educação). São Paulo: Global/MARI/Fapesp.					
LOPES DA SILVA, Araci (org). 1995. <i>A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus</i> . Brasília: MEC/MARI/Unesco.					
LOPES DA SILVA, Araci e Mariana K. Leal Ferreira (orgs.) 2001. <i>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola</i> . (Série Antropologia e Educação). São Paulo: Global/MARI/Fapesp.					
LOPES DA SILVA, Araci, Ana Vera L. S. Macedo e Angela Nunes (orgs). 2002. <i>Crianças indígenas: ensaios antropológicos</i> (Série Antropologia e Educação). São Paulo: Global/MARI/Fapesp.					
LOPES DA SILVA, Araci e Mariana K. Leal Ferreira (orgs.) 2001. <i>Práticas Pedagógicas na Escola Indígena</i> . (Série Antropologia e Educação). São Paulo: Global/MARI/Fapesp.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Educação na Grécia antiga	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
O pensamento mítico. Poesia e educação em Homero e Hesíodo. Pensamento pré-socrático e educação. A Sofística. Tragédia, comédia e educação. A <i>Paidéia</i> do filósofo.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
ARISTÓTELES. <i>Política</i> . 2ª. ed. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.*					
GÓRGIAS. <i>Testemunhos e fragmentos</i> . Tradução de Manuel Barbosa e de Inês de Ornella e Castro. Lisboa: Colibri, 1993.					
JAEGER, W. <i>Paidéia: a formação do homem grego</i> . Tradução de Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.					
HOMERO. <i>Iliada</i> . Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.					
PLATÃO. <i>República</i> . 3ª. ed. Tradução de Maria H. R. Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Movimentos sociais e educação	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Ação Coletiva e Cidadania. Movimentos sociais: Abordagens Teóricas. Movimentos Sociais e Exclusão Social. Movimentos Sociais Como Atores Políticos. Movimentos Sociais Como Instâncias de Educação Popular. Propostas e Reflexões Metodológicas Acerca dos Movimentos Sociais Como Instâncias de Prática Pedagógica. Alguns Movimentos Sociais no Brasil, suas relações com a Educação e a Cidadania: Múltiplos Olhares.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica					
ANDREWS, George Reid. Blacks and Whites In: São Paulo, Brasil, 1888-1988. Madson, The University of Wisconsin, 1991.					
CAVALCANTE, L. I. P. "Formação de Professores na Perspectiva do Movimento dos Professores Indígenas da Amazônia". In: Revista Brasileira de Educação, nº. 22, pp. 14-24. Autores Associados, São Paulo, 2003.					
HASENBALG, C. A. DISCRIMINAÇÃO E DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL. Cap. III, pp. 87-118. Rio de Janeiro, Ed, Graal, 1979.					
LOVELL, A. P. Raça, Classe, "Gênero e discriminação Racial no Brasil". In: Estudos Afro-Asiáticos, CEAA, Rio de Janeiro, nº 22, pp. 85- 98, 1992.					
OLSON, M. A Lógica da Ação Coletiva, Edusp, São Paulo, 1999.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 000	Multiculturalismo e Educação	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Conceitos de Sociedade. As Sociedades Como Comunidades Imaginadas. Sociedade e Estratificação Social. Conceitos de Multiculturalismo. Homogeneidade e Diversidade Cultural. Multiculturalismo e Cidadania.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica CUCHE, D. La Notion de Culture Dans les Sciences Sociales. Éditions La Découverte, Paris, 1996. CORAGGIO, J.L. DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO. Ed. Cortez, São Paulo, 2003. GONÇALVES, Luiz Alberto O. & SILVA, Petronilha P. B. G. O JOGO DAS DIFERENÇAS: Multiculturalismo e Seus Contextos. Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 1998. MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Crítico. São Paulo, Cortez Editora, 1997. SISS, Ahyas. <i>Dimensões e Concepções de Multiculturalismo: Considerações iniciais</i> . In: Relações Raciais: Discussões Contemporâneas. Oliveira, Iolanda. (org). Ed. Intertexto, Niterói, 2000.					

ECONOMIA

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
IM 218	História Econômica Geral 2	60h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
I Guerra Mundial: causas, eventos, análise dos tratados de paz. Experiência de socialismo real: a revolução russa de 1917, a nova política econômica, os planos quinquenais. A economia capitalista no período 1918-38: euforia e estagnação econômica na Europa do imediato pós-guerra; hiperinflação alemã, república de Weimar, ascensão da ideologia fascista na sociedade alemã e crescimento econômico no governo Hitler; a questão do padrão-ouro na França e na Inglaterra; Crise de 1929 e grande depressão da década de 1930. II Guerra Mundial: causas e eventos; Bretton Woods e o sistema internacional no período 1945-71. A economia internacional na década de 1970.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica ANDERSON, P. Linhagens do estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1989. LANDES, D. S. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro, editora Campus, 2005. KENNEDY, P. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989. HOBSBAWM, E. J. A Era dos extremos. O Breve século XX: 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995. ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Rio de Janeiro, Contraponto; São Paulo, UNESP, 1996.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM_	Economia Política 1	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
As origens da Economia Política Clássica (Petty e Cantillon). O pensamento fisiocrata. Steuart: a importância do Estado na economia. Adam Smith: divisão do trabalho e a sociedade de mercado; teoria do valor e da distribuição; o processo de acumulação de capital e a noção smithiana de desenvolvimento econômico; o papel do mecanismo de mercado na visão de Smith. David Ricardo: teoria da distribuição e do valor; o processo de acumulação de capital e a controvérsia entre Malthus e Ricardo					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica DOBB, Maurice. (1973) "Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith". Editorial Presença - Livraria Martins Fontes, Lisboa. BELLUZZO, Luis G. de Mello. (1998) "Valor e Capitalismo — Um Ensaio sobre Economia Política". Campinas, SP. Editora do Unicamp. BLAUG, M. Economic Theory in Retrospect, Cambridge, Cambridge University Press, 2007. CARNEIRO, Ricardo. (2004). Os Clássicos da Economia, vol 1 e 2. São Paulo, Ática. COUTINHO Maurício Chalfin. (1998) "Lições de Economia Política Clássica." São Paulo: Hucitec. MALTHUS, T. (1985) "Princípios de Economia Política", São Paulo, SP: Abril, Cultural, 1985. Coleção Os Economistas NAPOLEONI, C. (1991) "Smith, Ricardo, Marx" Rio de Janeiro, RJ. Edições Graal. QUESNAY, F. (1982) "Quadro Econômico". São Paulo, SP. Abril Cultural. Coleção Os Economistas RICARDO, D. (1982) "Princípios de economia política e tributação". São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os Economistas. SCHUMPETER, Joseph (1954). "História da Análise Econômica" Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. SCREPANTI, E.; ZAMAGNI, S. (1997). "Panorama de historia del pensamiento econômico". Barcelona, Ariel. SMITH, A (1985) "A Riqueza das nações; investigação sobre sua natureza e suas causas". São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os Economistas					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	Disciplina Introdução à Economia	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
.: Noções de economia; fundamentos teóricos da microeconomia; leitura de gráficos e variáveis; sistemas econômicos; mercado, demanda e oferta (individual, de mercado, curvas, posição da curva e elasticidades); equilíbrio e mudança do equilíbrio; estruturas de mercado, papel do governo. Introdução à contabilidade social: medidas de produto agregado, renda agregada e despesa agregada. Introdução ao modelo de determinação da renda em uma economia: funções de consumo e investimento, multiplicador, setor governo. Conceito e funções da moeda. Introdução ao setor externo: taxa de câmbio e contas do balanço de pagamentos.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica BLANCHARD, O. Macroeconomia, São Paulo, Prentice Hall (Pearson), 2003. MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo, Editora Thomson Learning, 2005. STIGLITZ J. e WALSH, C. Introdução à Microeconomia. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2003. VASCONCELLOS, m. a.; GARCIA m. e. Fundamentos de Economia. 2a Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2005. VASCONCELLOS, M. A. S. de , Economia - Micro e Macro, São Paulo, Editora Atlas, 2002					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	Economia Brasileira 2	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Crise política, reformas institucionais e mudanças estruturais na economia brasileira nos anos 60: as reformas de Castello Branco e o período expansivo 1968/73. A crise internacional e a resposta brasileira nos anos 70. O Brasil na década de 80: crise externa, políticas econômicas de ajuste e planos de estabilização. A definição de estratégias na economia brasileira nos anos 90: abertura, redefinição dos papéis do Estado e políticas de estabilização. Dilemas atuais					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica ABREU, M. P. (org.). A Ordem do Progresso - cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro, Campus, 1989. TAVARES, M. C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro, Editora Zahar, 1972					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	Economia Internacional 1	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Teorias do Comércio Internacional: Smith e vantagens absolutas; Ricardo e vantagens comparativas; Heckscher-Ohlin e paradoxo de Leontief; equalização dos preços dos fatores; Stolper-Samuelson; Rybczynski; Protecionismo: conceitos fundamentais; caso brasileiro. Globalização produtiva: empresas transnacionais. Integração regional e blocos de comércio: zona do Euro; Nafta; Mercosul; OMC: Rodada Uruguai e o processo de criação da OMC; O Brasil na OMC; ALCA. Condições de trabalho, meio ambiente, controle sanitário, patentes. Liberalização do mercado de serviços					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica KRUGMAN, P. R. e OBSTFELD, M. Economia Internacional - Teoria e Política. Pearson Education do Brasil, 2005. GONÇALVES, R. et ali. A Nova Economia Internacional. Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro, Campus, 1998.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	História do Pensamento Econômico 1	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
Teoria Marginalista: estrutura analítica; equilíbrio parcial: teoria do consumidor e teoria da firma; equilíbrio geral: terra, trabalho e um bem de consumo (substituição direta); vários bens de consumo (substituição indireta); o problema do efeito-renda no modelo de equilíbrio geral; capital homogêneo; capital heterogêneo e a inconsistência de Walras; J. B. Clark, Marshall e o capital medido em valor na função de produção; Wicksell e a necessidade de medir o capital em valor; o debate sobre a teoria marginalista capital; mudança na noção de equilíbrio e a teoria do equilíbrio geral moderna. Economia monetária, investimento e poupança, e a crítica de Keynes; Retomada da Teoria Clássica (Sraffa): estrutura analítica; preço de mercado e preço natural; o modelo do trigo; renda da terra; bens não básicos; vários bens básicos, o problema do valor e a solução pela teoria do valor trabalho; a solução de Sraffa. Pensamento heterodoxo do século XX: Institucionalistas; neoschumpeterianos e regulacionistas					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica CARNEIRO, R. (org.) Os clássicos da economia, vol. 2. São Paulo: Ática, 1997. DILLARD, D. A Teoria Econômica de John Maynard Keynes. Teoria de uma economia monetária. São Paulo: Pioneira, 1964. HOBBSBAWM, E. J. (org.) História do Marxismo, vol. XII. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1982. NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1985. SCREPANTI, E. & ZAMAGNI, S. Panorama de historia del pensamiento económico. Barcelona: Editorial Ariel, 1997. WINTER, S. G. & NELSON, R. R. Uma Teoria evolucionária da mudança econômica. Capinas: Editora Unicamp, 2005.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Número de CREDITOS		
IM	Economia Brasileira I	60 h	T 04	P 00	E 00
EMENTA:					
. A Primeira República, do encilhamento à I Guerra Mundial: as políticas de valorização do café e câmbio; o desenvolvimento industrial. O Brasil no período entre Guerras: crescimento e estagnação nos anos 20; a crise de 29. A economia brasileira no período 30-45: reorientação da política econômica; a constituição do Estado desenvolvimentista; relações internacionais; avanço da industrialização. Desenvolvimento no II pós-guerra (1945-64): o debate sobre industrialização e estabilização; substituição de importações; relações internacionais; mudanças e problemas estruturais.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica MELO, J. M. C. de. O Capitalismo Tardio. São Paulo, editora Brasiliense, 1982. FAUSTO, B. (org.) História Geral da Civilização Brasileira, Tomo III, O Brasil Republicano, Volume 1, Estrutura de Poder e Economia (1889-1989). Rio de Janeiro, Campus, 1989. ABREU, M. P. (org.). A Ordem do Progresso - cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro, Campus, 1989. FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Editora Nacional, 2003. GREMAUD, A. P., et al. Formação Econômica do Brasil. São Paulo, Atlas, 1997					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM	Formação Econômica do Brasil	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
O debate em torno da herança colonial: grandes interpretações sobre a formação econômica brasileira. Formação do espaço econômico no período colonial: produção açucareira, pecuária, mineração. A crise da economia colonial. A economia do período imperial no século XIX. O fim do império e a economia brasileira na passagem do século.					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Editora Nacional, 2003. PRADO Jr., C. História Econômica do Brasil. São Paulo, editora Brasiliense, 1976.					

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA	Número de		
		HORÁRIA	CREDITOS		
IM	Economia Política 2	60 h	T	P	E
			04	00	00
EMENTA:					
A teoria econômica de Marx e alguns de seus desdobramentos posteriores: valor, dinheiro e capital; processo de trabalho e processo de valorização; gênese das forças produtivas capitalistas; reprodução e acumulação capitalista; concorrência, preço de produção e tendência à queda da taxa de lucro. A crítica à lei de Say, as bases da discussão da demanda efetiva e desdobramentos posteriores (Rosa de Luxemburgo, Tugan Baranovski e Kalecki). Imperialismo (Lênin). Capital financeiro (Hilferding)					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia Básica CARNEIRO, R. (org) Os Clássicos da Economia, vol. 1. Rio de Janeiro: Ática, 1997. DOBB, M. Teorias do Valor e da Distribuição desde Adam Smith. Lisboa: Editorial Presença, 1977. HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1982. MARX, K. O Capital. Livro Primeiro, Tomos I e II. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996. NAPOLEONI, C. O Pensamento Econômico do Século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. SWEEZY, P. Teoria do Desenvolvimento Capitalista. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.					

LETRAS

CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA	Nº de CRÉDITOS		
	Libras	30h	T	P	C
EMENTA:					
Em consonância com as diretrizes educacionais vigentes de educação inclusiva e com o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, essa disciplina objetiva promover o contato e a familiarização dos alunos dos cursos de licenciatura com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia básica DIAS, V. L. L. Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em classe do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. _____. A inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática. In: GLAT, R. (Org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Editora Sete Letras, Rio de Janeiro, p. 97-115, 2007. FELLIPPE, T. Libras em contexto. MEC/FENEIS, Brasília, 2006. LACERDA, C. B. F. de. Surdez, processos educativos e subjetivos. Editora Lovise, São Paulo, 2000. LIBRAS. Dicionário. Disponível em: http://www.acessobrasil.org.br/libras/. Acesso em: janeiro de 2009. LODI, A. C.; HARRISON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (orgs.). Letramento e minorias. Editora Mediação, Porto Alegre, 2002. MOREIRA, M. C. de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2000. QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P.. Idéias para ensinar português para alunos surdos. SEESP, Brasília, 2006. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Imago, Rio de Janeiro, 1990. SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Imago, Rio de Janeiro, 1990.					